

DANIELA TOLEDANO

TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM ALDEIAS
UM CONCEITO DE TURISMO CIRCULAR ATRAVÉS DAS
SENSAÇÕES



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências e Tecnologia

2024

DANIELA TOLEDANO

TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM ALDEIAS
UM CONCEITO DE TURISMO CIRCULAR ATRAVÉS DAS SENSações

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof^ª. Doutora Ana Paula Pinto Gomes da Silva

Prof^ª. Doutora Maria Manuela Martins Guerreiro



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências e Tecnologia

2024

TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM ALDEIAS
UM CONCEITO DE TURISMO CIRCULAR ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Daniela Toledano

Copyright by
Daniela Toledano

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Aos meus pais e minha irmã pelo apoio, compreensão e ajuda constante, principalmente por sempre me acompanharem nas visitas a campo.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Ana Paula Pinto Gomes da Silva e Professora Doutora Maria Manuela Martins Guerreiro, pela sabedoria partilhada, disponibilidade e acompanhamento muito paciente.

Aos professores da Universidade do Algarve (UAlg), que ao longo do meu percurso académico contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os meus amigos e colegas de curso pela motivação.

Às responsáveis pelo Posto de Turismo de Salir que foram muito atenciosas para a fase de pesquisa. Aproveito para recomendar que visitem o Posto de Turismo de Salir. Além das informações turísticas da freguesia e região, poderão conhecer e adquirir produtos regionais e ver exposições como a réplica do *Metoposaurus algarvensis* (experiência sensorial).

Aos proprietários do Restaurante Rosmaninho, que foram muito hospitaleiros, ajudaram a fornecer informações e fizeram questão de nos mostrar a Casa do Esparto.

Ao Sr. António, produtor local de mel, que foi muito atencioso a dar informações sobre seu negócio e sobre a região.

Às pessoas que preencheram o questionário *online* e deixaram comentários e sugestões.

A todas as pessoas que indiretamente estiveram envolvidas na realização deste trabalho e facilitaram a sua conclusão.

Resumo

A dissertação aborda as aldeias do interior algarvio e o seu impacto no património histórico-cultural e natural. Embora muitos moradores locais migrem para grandes centros urbanos em busca de melhores infraestruturas, as aldeias continuam a atrair turistas, o que impulsiona a economia e valoriza a paisagem. Para desenvolvê-las social e economicamente e voltarem a ser habitadas, torna-se necessário melhorar a infraestrutura local e promover um turismo sustentável, baseado numa economia circular.

O projeto-piloto foca-se na zona rural de Loulé, especificamente nas aldeias do Barrocal e da Serra, que fazem parte da área do Aspirante a Geoparque Algarvensis (AGA). As freguesias de Alte, Ameixial, Salir e Querença-Tôr-Benafim têm grande potencial de crescimento, possuindo múltiplas atrações turísticas.

Este estudo tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto-piloto para estas aldeias, sustentando um roteiro turístico de experiência sensorial que suporte um modelo de turismo circular e sustentável, capaz de envolver os turistas e residentes, participando e experimentando atividades tradicionais locais, conservando o património e consequentemente, promovendo o desenvolvimento do tecido social e económico do conjunto das aldeias.

A metodologia aplicada foi adaptada de manuais de workshops do Projeto de investigação Be.CULTOUR. Realizaram-se pesquisas sobre conceitos de turismo circular em zonas rurais. Como abordagem qualitativa e exploratória, realizou-se um inquérito com perguntas abertas (formato entrevista semiestruturada) e fechadas (formato questionário). O processo de recolha de dados decorreu *in situ* e *online* através da plataforma “*Microsoft Forms*”. Entre outras, foram abordadas temáticas como rotas e percursos para verificação de acessibilidade e visitas em campo, pesquisas sobre as atrações.

O projeto-piloto testa a aplicação de novos conceitos e metodologias de turismo circular, promovendo a interatividade nas aldeias e conectando outras pequenas aldeias e lugares de interesse patrimonial. Assim, procura-se estimular a economia local, o turismo rural de experiência e a preservação do património cultural e natural.

Palavras-chave: turismo em aldeias, turismo circular, turismo rural, turismo de experiência, experiência sensorial.

Abstract

This dissertation addresses villages in the interior of the Algarve and their impact on historical, cultural and natural heritage. Although many local residents migrate to large urban centres in search of better infrastructure, the villages continue to attract tourists, which promotes the economy and enhances the landscape. To develop them socially and economically and make them inhabitable again, it is necessary to improve the local infrastructure and promote sustainable tourism based on a circular economy.

The pilot project targets the Loulé countryside, especially the Barrocal and Serra villages within the aspiring Geopark Algarvensis (AGA). The parishes of Alte, Ameixial, Salir, and Querença-Tôr-Benafim have strong growth potential with numerous tourist attractions.

The aim of this study is to develop a pilot project for these villages, a sensory experience tourism script that supports a model of circular and sustainable tourism, capable of involving tourists and residents, participating in and experiencing traditional local activities, conserving heritage and, consequently, promoting the development of the social and economic fabric of the villages as a whole.

The methodology applied was adapted from the workshop manuals of the Be.CULTOUR research project. Research was carried out into concepts of circular tourism in rural areas, with Sensory Heritage Tourism standing out. With a qualitative and exploratory approach, a survey was carried out with open questions and closed questions. The data collection process took place in situ and online using the 'Microsoft Forms' platform. Amongst other things, topics were covered such as routes and walks to check accessibility and field visits, research into the attractions.

The pilot project aims to test new circular tourism concepts and methodologies, promoting interactivity in the villages and connecting other small villages and places of heritage interest. The aim is to stimulate the local economy, rural experience tourism and preserve cultural and natural heritage.

Keywords: village tourism, circular tourism, rural tourism, experience tourism, sensory experience tourism.

Índice

1. Introdução	13
1.1. Objetivos	15
1.2. Metodologia.....	16
2. O Turismo	17
2.1. O Capital Natural	17
2.2. Turismo Sustentável.....	19
2.3. Turismo Circular.....	19
2.4. Tipos de turismo com potencial para a intervenção	21
2.4.1. Turismo Rural.....	21
2.4.2. Turismo de Experiências.....	25
2.4.3. Agroturismo	25
2.4.4. Turismo Cultural	26
2.4.5. Turismo Criativo	27
2.4.6. Turismo Desportivo	28
2.4.7. Turismo Espiritual.....	28
2.4.8. Ecoturismo.....	29
2.4.9. Viagens de Proximidade.....	30
3. Casos de Estudo	31
3.1. Rijeka, Croácia: Um novo modelo circular de regeneração urbana.....	31
3.2. Mapa das Sensações – São Paulo	34
3.3. Projeto Be.CULTOUR e os “Ecossistemas Espelhos”	37
3.3.1. Caso de estudo: Museo Diffuso dei 5 Sensi Sciacca Cooperativa di Comunità Identità e Bellezza, Itália	38
3.3.2. Aspirante Geoparque Algarvensis	40
3.4. “Loulé Criativo” em Contexto de Turismo Criativo	42
4. Área de Intervenção	44
4.1. Caracterização das Aldeias do Barrocal e da Serra do Concelho de Loulé.....	46
4.1.1. Enquadramento Geral.....	46
4.1.2. Alte	50
4.1.3. Ameixial	51
4.1.4. Salir	51
4.1.5. Querença-Tôr-Benafim	52
4.2. Análise SWOT	53
4.2.1. Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve - PROTALGARVE.....	53
4.2.2. Análise SWOT.....	56

5. Inventário dos elementos patrimoniais e identificação das percepções sobre o turismo cultural na área de intervenção	60
5.1.1. Infraestruturas de Serviços Turísticos.....	62
5.1.2. Património Cultural	64
5.1.3. Património Natural.....	77
5.1.4. Atividades ao ar livre.....	80
5.2. Perceções sobre o turismo e experiência sensorial na Área de Intervenção	88
5.2.1. Nota metodológica	88
5.2.2. Perfil do respondente.....	90
5.2.3. Turismo de Experiências em contexto rural	92
5.2.4. Recomendações para a gestão turística do território	101
6. Projeto-piloto	103
6.1. Roteiro Sensorial: Serviços.....	104
6.2. Roteiro Sensorial: Tato	106
6.3. Roteiro Sensorial: Olfato e Audição	112
6.4. Roteiro Sensorial: Paladar	115
6.5. Roteiro Sensorial: Visão	117
6.6. Roteiro Sensorial: Multissensorial.....	122
7. Políticas Territoriais e Espaciais e Gestão	126
8. Considerações Finais	129
Referências Bibliográficas	133
Anexos	144
Anexo 1 - Questionário sobre Turismo de Experiência	144
Anexo 2 – Roteiro Sensorial: Serviços.....	150
Anexo 3 – Roteiro Sensorial: Tato (Percurso e Desportos).....	151
Anexo 4 – Roteiro Sensorial: Tato (Patrimónios)	152
Anexo 5 – Roteiro Sensorial: Olfato e Audição	153
Anexo 6 – Roteiro Sensorial: Paladar	154
Anexo 7 – Roteiro Sensorial: Visão	155
Anexo 8 – Roteiro Sensorial: Visão (Património Hidráulico)	156
Anexo 9 – Roteiro Sensorial: Multissensorial.....	157

Índice de Figuras

Figura 1.1 - Aspirações para o Algarve em 2030.....	14
Figura 2.1.1 - Capital Natural e os Serviços dos Ecossistemas.....	18
Figura 2.2 - Diagrama da economia circular.....	21
Figura 2.3 - Funções do agroturismo	24
Figura 3.1 - Reunião para o mapeamento do Corredor Cultural.....	32
Figura 3.2 - Mapa do Corredor Cultural com conexão transversal ao Complexo Cultural Benjiy: Mapa de síntese das propostas e preparação para a semente urbana.....	33
Figura 3.3 - Catálogo de ações para Cidade Circular. Escala Urbana – Paisagem Urbana Cultural e Social.....	34
Figura 3.4 - Mapa das Sensações – São Paul: Mapa das atrações	35
Figura 3.5 - Mapa das Sensações – São Paulo: Legenda	36
Figura 3.6 - Mapa das Sensações – São Paulo: Apresentação e as atrações “top 20”	36
Figura 3.7 - Mapa das Sensações – São Paulo: Descrição das atrações “top 20”	37
Figura 3.8 - Museo dei 5 Sensi – Sciacca: atividades de acordo com os cinco sentidos	39
Figura 3.9 - Aspirante Geoparque Algarvensis - 2024.....	40
Figura 3.10 - Workshops, cursos, fins de semana temáticos e experiências inspiradas na Arte, no Artesanato, na Gastronomia, no Património e no Ritmo.....	43
Figura 4.1 - Enquadramento Geográfico: Localização Área de Intervenção (AI).....	44
Figura 4.2 - Enquadramento Geográfico: Densidade Demográfica do AGA	45
Figura 4.3 - Enquadramento Geográfico: Rede de Infraestruturas (Ferroviária e Rodoviária).....	45
Figura 4.4 - Enquadramento Geográfico: Freguesias do Barrocal e da Serra de Loulé e Densidade Demográfica	46
Figura 4.5 - Enquadramento Geográfico: Rede Viária AI	47
Figura 4.6 - Enquadramento Geográfico: Carta dos Solos.....	48
Figura 4.7 - Enquadramento Geográfico: Geologia	49
Figura 4.8 - Enquadramento Geográfico: Património Natural e Rede Natura 2000.....	50
Figura 4.9 – Modelo Territorial Proposto para o Algarve.....	54
Figura 4.10 – Sistema de Turismo do Algarve.....	55
Figura 5.1 – Igreja Matriz do Barranco do Velho	61
Figura 5.2 – Casas Circulares e Discordância Angular.....	61
Figura 5.3 - Resultados: Serviços da AI.....	62
Figura 5.4 – Agroturismo – Quinta do Freixo.....	64
Figura 5.5 - Resultados: Património Cultural Imaterial	64
Figura 5.6 - Festa da Espiga e Festa Medieval Salir no Tempo.....	65
Figura 5.7 – Entradas com queijo de cabra e mel, queijo curado, azeitonas, cenouras algarvias, chouriço e pão	66
Figura 5.8 – Pratos regionais: Bochechas de Porco Preto e Galo do Campo.....	67
Figura 5.9 - Resultados: Património Cultural Material	69
Figura 5.10 – Património Cultural Arquitetónico: Igreja de Santo António (Ameixial) e Ermida do Pé da Cruz (Salir)	70
Figura 5.11 – Igreja de N. Sra. da Assunção (Alte) e Cruzeiro e Igreja de N. Sra. da Assunção (Querença).....	71
Figura 5.12 – Igreja de São Sebastião (Salir) e Ponte Medieval da Tôr	71
Figura 5.13 – Stupa Budista	72
Figura 5.14 - Ruínas do Castelo de Salir, Pólo Museológico de Salir e Estela com Escrita do Sudoeste	72
Figura 5.15 - Património arqueológico: Anta da Pedra do Alagar.....	73

Figura 5.16 - Património etnográfico: Fonte Grande / Praia Pluvial de Alte, Fonte Seiceira e Antigo Moinho de Vento do Ameixial.....	74
Figura 5.17 - Resultados: Património Cultural Hidráulico	75
Figura 5.18 – Fonte tradicional (Salir) e Nora da Companhia (Querença).....	75
Figura 5.19 - Resultados: Património Natural.....	77
Figura 5.20 – Património Natural: Rocha da Pena.....	78
Figura 5.21 – Fonte Benémola	78
Figura 5.22 – Ribeira e Queda do Vigário	79
Figura 5.23 – Baloioço e Miradouro do Caldeirão.....	80
Figura 5.24 - Resultados: Atividades ao ar livre.....	81
Figura 5.25 – Miradouros: Pico da Eira de Agosto e Alto do Malhão.....	82
Figura 5.26 – Miradouro da Rocha da Pena – parte inferior do percurso PR 18 LLE.....	83
Figura 5.27 – Birdwatching - Nave do Barão	83
Figura 5.28 - Resultados: Percursos pedestres	84
Figura 5.29 – Percurso Via Algarviana – Sinalética do cruzamento do percurso com a Ligação 6.....	85
Figura 5.30 – Caminho de Santiago	85
Figura 5.31 - Resultados: Percursos cicláveis.....	86
Figura 5.32 – Percurso BTT – Salir BTT2.....	87
Figura 5.33 – Volta ao Algarve - Etapa: Faro – Malhão, 173,5 km.....	87
Figura 5.34 – Respostas do questionário: Gráfico da Idade dos entrevistados	90
Figura 5.35 – Respostas do questionário: Gráfico da residência dos entrevistados.....	91
Figura 5.36 – Respostas do questionário: Gráfico da situação e local de emprego	91
Figura 5.37 – Respostas do questionário: Gráfico dos empresários do interior do concelho de Loulé.....	92
Figura 5.38 – Respostas do questionário: Gráfico da participação em Entidades do interior do concelho de Loulé	92
Figura 5.39 – Respostas do questionário: Gráfico do tipo de experiência associada ao Turismo de Experiência Rural	93
Figura 5.40 – Respostas do questionário: Gráfico sobre ter tido experiência sensorial e qual a probabilidade de fazer um Roteiro Sensorial	94
Figura 5.41 – Respostas do questionário: Gráfico sobre as aldeias mais conhecidas.....	94
Figura 5.42 – Respostas do questionário: Gráfico sobre recomendações de aldeias para uma Experiência Sensorial	95
Figura 5.43 – Respostas do questionário: Gráfico sobre atividades de Experiência Sensorial recomendadas	96
Figura 5.44 – Respostas do questionário: Gráfico da Gastronomia local	96
Figura 5.45 – Respostas do questionário: Gráfico dos aromas locais.....	97
Figura 5.46 – Respostas do questionário: Gráfico dos sons predominantes	98
Figura 5.47 – Respostas do questionário: Gráfico das atividades táteis predominantes.....	98
Figura 5.48 – Respostas do questionário: Gráfico das sensações visuais de mais impacto na AI	99
Figura 6.1 – Mapa: Roteiro Sensorial - Serviços	105
Figura 6.2 – Mapa: Roteiro Sensorial – Tato (Percursos e Desportos).....	108
Figura 6.3 – Mapa: Roteiro Sensorial – Tato (Patrimónios).....	111
Figura 6.4 – Mapa: Roteiro Sensorial – Olfato e Audição.....	114
Figura 6.5 – Mapa: Roteiro Sensorial – Paladar	116
Figura 6.6 – Mapa: Roteiro Sensorial – Visão	119
Figura 6.7 – Mapa: Roteiro Sensorial – Visão (Património Hidráulico)	121
Figura 6.8 – Mapa: Roteiro Sensorial – Multissensorial.....	125

Figura 7.1 – Conjunto de Programas da Agenda da Sustentabilidade	126
--	-----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tipologia das atividades de turismo em áreas rurais	24
Tabela 2 – Turismo cultural versus Turismo criativo	28
Tabela 3 – Sistema Urbano e Funções Urbanas Principais por Centros / Polos	55
Tabela 4 – Análise SWOT – Barrocal Algarvio (Loulé)	57
Tabela 5 – Análise SWOT – Serra do Caldeirão (Loulé)	59
Tabela 6 – Infraestruturas de Serviços Turísticos da AI	63
Tabela 7 – Festas e Eventos Tradicionais	66
Tabela 8 – Gastronomia: Estabelecimentos Comerciais	68
Tabela 9 – Gastronomia: Produtores Locais, Oficinas e Degustação	68
Tabela 10 – Eventos Culturais: Associações.....	70
Tabela 11 – Património Cultural Material Arquitetónico	70
Tabela 12 – Património Cultural Material: Sítios arqueológicos e Pólos museológicos	72
Tabela 13 – Património Etnográfico: Atrações Turísticas	74
Tabela 14 – Património Cultural Hidráulico	76
Tabela 15 – Património Natural	79
Tabela 16 – Atividades ao Ar livre: Desportos	81
Tabela 17 – Estradas e caminhos com miradouros	82
Tabela 18 – Atividades ao Ar livre: Birdwatching	82
Tabela 19 – Atividades ao Ar livre: Percursos Pedestres.....	84
Tabela 20 – Atividades ao Ar livre: Percursos Cicláveis	86
Tabela 21 – Resultados dos questionários: Sugestões de pontos turísticos	100

TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM ALDEIAS: UM CONCEITO DE TURISMO CIRCULAR ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES

EXPERIENCE TOURISM IN VILLAGES: A CONCEPT OF CIRCULAR TOURISM THROUGH SENSATIONS

1. Introdução

A região do Algarve é um popular destino turístico em Portugal e na Europa. A atividade turística localiza-se maioritariamente nos 20km mais próximos da costa algarvia e, desde 1960, a região costeira central do Algarve é dominada pelo turismo de sol e praia, semelhante ao encontrado em outros países do sul da Europa, na costa mediterrânica. Este modelo de turismo de massas promoveu um grande desequilíbrio económico, ambiental, populacional e urbano entre as zonas costeiras e interiores (Be.CULTOUR, s.d.).

O interior tornou-se um território comprimido, porque as anteriores “economias de proximidade” se transformaram em “deseconomias de distância”, criadas pelo aumento dos espaços vazios que fragmentam os atores e os recursos, tendendo a tornar cada local um ponto sem pontes para o vizinho mais próximo (Reis, 2004). Reis (2004) acredita ser adequado que os territórios sirvam para estabelecer articulações – processos materiais concretos (como simples turismo de proximidade intrarregional) – que quebrem as insularidades.

As aldeias do Algarve são lugares privilegiados por possuírem valores e potenciais capazes de criar dinâmicas na paisagem rural e no território através dos seus patrimónios, natural e construído. No entanto, esta riqueza atravessa dificuldades, como a visível redução sociodemográfica e económica, resultantes do envelhecimento da população e de um modelo de desenvolvimento concentrado no litoral, que desfavorece as regiões do interior algarvio, que tende a inviabilizar os sistemas produtivos tradicionais (Loures, 2010) e a não promover o desenvolvimento de novas oportunidades económicas.

Em termos de política de repovoamento do interior, o turismo pode ser considerado uma boa aposta, nomeadamente para efeitos de gestão do território (CCDR,

2007). Todavia, só por si, não consegue atrair residentes permanentes em grande número. É preciso recuperar o património construído e salvaguardar os valores paisagísticos, promover a dinamização socioeconómica, criar equipamentos coletivos e de lazer, entre outros (CCR Alg, 2001). Outro fator a ter em conta relaciona-se com o facto da população residente ter uma elevada percentagem de indivíduos com mais de 65 anos (2001), sem condições para prestar os serviços associados ao turismo e à produção local. Assim, alguns outros modelos de turismo, poderão ter reflexos positivos no repovoamento e dinamização económica e social.

Os recursos patrimoniais e culturais, aliados aos recursos endógenos e às especificidades turísticas da região podem potenciar o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, suportado pelo conhecimento produzido na Universidade do Algarve e pelo crescente tecido empresarial focado nestas áreas (CCDR, 2020).



Figura 1.1 - Aspirações para o Algarve em 2030
(Fonte: CCDR Algarve, 2020)

A Agenda Temática de Investigação e Inovação - Turismo, Lazer e Hospitalidade”, dinamizada pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT), prevê que o turismo deverá desenvolver-se em torno de eixos que valorizem o território, potenciem a economia e o conhecimento e, ainda, gerem redes e conectividade, apostando nos ativos diferenciadores do país, tais como, a história, a cultura e a identidade (CCDR, 2020).

1.1. Objetivos

O principal objetivo é o desenvolvimento de um projeto-piloto para as aldeias do barrocal e serra do concelho de Loulé, sustentando um roteiro turístico de experiência sensorial que suporte um modelo de turismo circular e sustentável, capaz de envolver os turistas e residentes, participando e experimentando de atividades tradicionais locais, conservando o património e, conseqüentemente, promovendo o desenvolvimento do tecido social e económico do conjunto de aldeias localizadas nesta área geográfica.

Objetivos específicos do projeto são:

- Definir os conceitos de turismo sustentável, turismo circular e outros tipos de turismo potenciais;
- Estudar modelos de turismo circular que já estejam a ser colocados em prática;
- No contexto do património sensorial, verificar qual tipo de turismo de experiência que poderá ser desenvolvido;
- Definir a área de abrangência. Esta deverá ser uma localização de fácil acesso e contendo valores patrimoniais (culturais e naturais) materiais e imateriais, que se traduzam em potencialidades turísticas, em diversas vertentes;
- Fazer um diagnóstico da situação atual da área escolhida, identificando questões sobre o envolvimento da comunidade local: recursos/infraestruturas atualmente existentes que possam ser a base de algum tipo de turismo; atividades de turismo existentes/potenciais; atrações (festivais, feiras e eventos semelhantes) e o seu calendário anual; público-alvo; influência do Aspirante Geoparque Algarvensis (AGA) no turismo destes locais; e influência da promoção do turismo em relação ao povoamento destas aldeias;
- Identificar, através da análise SWOT os valores, os potenciais e as fragilidades da área de intervenção;
- Conceber um projeto-piloto de turismo circular através da experiência sensorial, de carácter ecopolicêntrico, capaz de dinamizar as aldeias da área de intervenção, incentivando a valorização do património cultural e natural, a permanência dos habitantes locais e a atração de novos moradores e empresas;
- Desenvolvimento do projeto-piloto: definir rotas/percursos; explorar potenciais parcerias com entidades/empresas instaladas na região; identificar e incentivar a revitalização de patrimónios arquitetónicos e históricos degradados.

1.2. Metodologia

Para a concretização dos objetivos acima mencionados serão utilizadas diferentes metodologias, nomeadamente:

- Pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e tipologias de turismo;
- Pesquisa, visita e trabalho de campo sobre modelos de turismo circular, de carácter rural e sensorial já implementados;
- Pesquisa, visita e trabalho de campo nas freguesias do concelho de Loulé situadas no barrocal e na serra;
- Pesquisa, visita e trabalho em campo para a identificação de atrações turísticas dentro da área de intervenção;
- Entrevistas informais com os vários atores envolvidos (geoparque, juntas de freguesia, promotores turísticos, moradores, alojamento local, ONGs, empreendedores do agroturismo);
- Questionário *online* sobre “Turismo de Experiência Sensorial nas aldeias do Barrocal e Serra do concelho de Loulé;
- Investigação e avaliação de informação e dados para análise SWOT através de pesquisa bibliográfica, dados estatísticos, trabalho de campo, produção cartográfica (análise dos mapas) com recurso à ferramenta QGIS;
- Seleção das principais atrações e atividades turísticas que tenham mais impacto sensorial;
- Conceção formal do modelo do roteiro sensorial a implementar na área de intervenção com o recurso à ferramenta QGIS e Photoshop: identificação dos pontos, demarcação de percursos temáticos, descrição dos pontos e sua classificação sensorial.

2. O Turismo

Existem várias interpretações de atividade turística dependentes das áreas disciplinares que refletem sobre o tema. Por exemplo, enquanto a perspectiva económica vê o turismo como atividade geradora de benefícios económicos, a sociologia foca a sua atenção na interação social e troca cultural entre os indivíduos (Borges & Silva, 2016).

O turismo movimentava recursos e pessoas em todo mundo e exerce um papel significativo na economia e na geração de rendimento. Por outro lado, é frequentemente responsável por impactos ambientais que podem, inclusive, prejudicar o pleno desenvolvimento do turismo, inviabilizando destinos anteriormente valorizados (Cunha & Jesus, 2020).

Esta circunstância conduziu a uma reflexão sobre modelos alternativos de turismo – turismo sustentável, turismo circular e tipologias de turismo rural – que têm como pilar a sustentabilidade, de modo que a atividade económica seja realizada de maneira responsável, permitindo perpetuar os destinos turísticos para novas gerações.

Para abordar o turismo sustentável e o turismo circular, conceitos e tipologias, deve-se compreender primeiro o conceito do capital natural e sua importância. Seguidamente serão abordados vários tipos de turismo contemporâneo que se articulam entre si, para configurar alternativas ao turismo convencional.

2.1. O Capital Natural

Segundo João Ferrão, investigador de ciências sociais da Universidade de Lisboa, o conceito de capital natural surgiu pela primeira vez em 1973 num livro chamado “*Small Is Beautiful: A Study of Economics As If People Mattered*” publicado pelo economista alemão E.F. Schumacher. Esta obra, causou grande impacto, muitas críticas e controvérsias, mas abriu caminho para a ideia do capital natural como conceito. (Conferência sobre Capital Natural, 2024¹).

Fazendo uma analogia ao capital na economia, pode-se definir o capital natural como o *stock* ou a quantidade de recursos naturais renováveis e não renováveis (plantas, animais, ar, água, solo, minerais etc.) que, combinados, produzem fluxos de “serviços”

¹ Informação obtida na palestra “Desafios do Desenvolvimento Sustentável”, na Conferência “Capital Natural” realizada em 2 de fevereiro de 2024, no Wyndham Grand Algarve, Quinta do Lago – Almancil, com organização da Câmara Municipal de Loulé em parceria com o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

(serviços dos ecossistemas) para as pessoas (Figura 2.1). Estes, por sua vez, proporcionam valor para as empresas e para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico e social (BCSD Portugal, 2021).

Assim, o capital natural nada mais é que a natureza e seus serviços. Uma vez que todas as nossas atividades dependem, de uma forma ou de outra, dos recursos da biosfera (água, ar, alimentos etc.) cuja reposição só pode ser feita através dos serviços de ecossistema (Conferência sobre Capital Natural, 2024), também a atividade turística está dependente do capital natural e da sua reposição, criando as bases para o conceito de turismo sustentável.

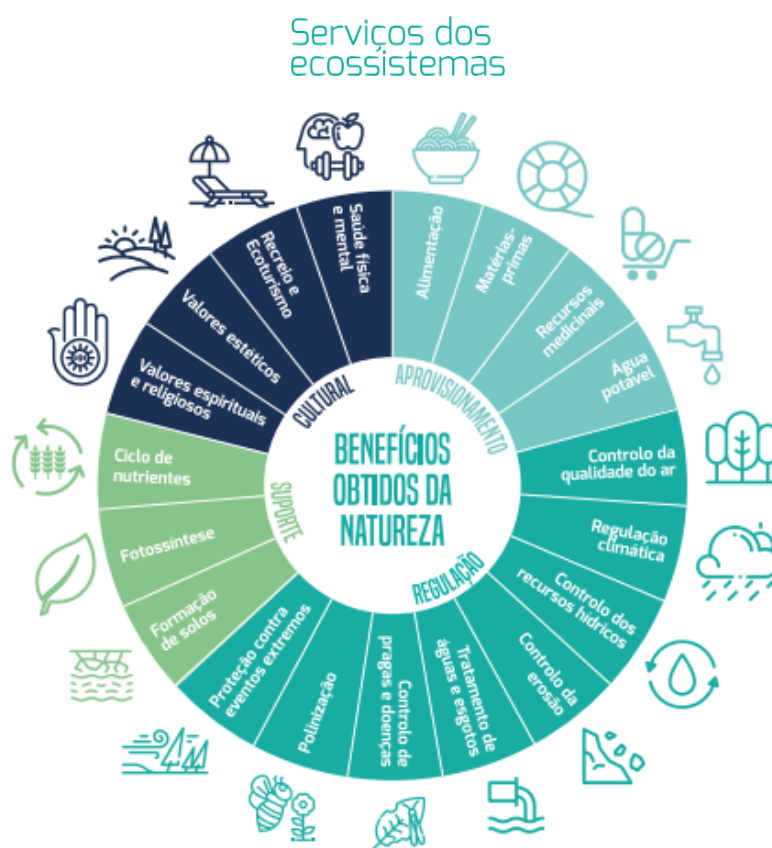


Gráfico adaptado a partir de: WWF (2018) *Living Planet Report 2018: Aiming Higher*

Figura 2.1.1 - Capital Natural e os Serviços dos Ecossistemas

(Fonte: BCSD Portugal, 2021)

2.2. Turismo Sustentável

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1993), o turismo sustentável é aquele que relaciona as necessidades dos turistas com as das gerações recetoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. É visto como um fio condutor para a gestão de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem prejudicar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT, 2003).

Segundo Swarbrooke (2000), as necessidades dos turistas estão relacionadas com as necessidades das gerações recetoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. O turismo sustentável tem-se mostrado um “divisor de águas”, focado na preservação ambiental como maneira de atrair turistas que se identificam com estes princípios e que representam um nicho de mercado a ser explorado (Cunha & Jesus, 2020). Segundo Gastal e Moesch (2004) a sustentabilidade no turismo deve contemplar quatro desafios-chave: uma melhor compreensão de como os turistas avaliam e usam os ambientes naturais; o aumento e os impactes da dependência das comunidades em relação ao turismo; a identificação dos impactes sociais e ambientais do turismo; e a implementação de sistemas para administrar esses impactes.

Em resumo, o turismo sustentável usa adequadamente os recursos ambientais, respeitando a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurando que as atividades económicas sejam viáveis no longo prazo. Requer ainda a participação informada do grupo de interesse e a monitorização constante dos seus impactes, mantendo um elevado nível de satisfação dos turistas (Turismo de Portugal, 2023).

2.3. Turismo Circular

O termo turismo circular é recente e existem poucas pesquisas académicas sobre o tema. No entanto, posiciona-se na interseção dos temas da economia circular e do turismo. Segundo Martínez-Cabrera e López-Del-Pino (2021), o turismo circular pode ser entendido como uma forma de abordar o setor do turismo, tendo em conta os princípios da economia circular. Estes princípios são: eliminar resíduos e poluição; manter produtos e materiais em uso, evitando o desperdício e incentivando a sua reutilização, reparação e remanufatura; e regenerar os sistemas naturais, evitando a

utilização de recursos não renováveis e preservando ou melhorando os recursos renováveis (CEnTOUR, 2020).

Para Girard e Nocca (2017) e Manniche et al. (2019), pioneiros na difusão do termo, o “turismo circular não é apenas um turismo verde, destinado a limitar o consumo e o desperdício de fontes de energia não renováveis. As ideias de recuperação, reutilização, redesenvolvimento, valorização e regeneração são conceitos-chave que se aplicam ao turismo sustentável e circular.” (Girard & Nocca 2017, p. 69).

Apesar de ser um setor economicamente expressivo, o turismo é frequentemente causador de diversos impactos negativos. Contudo, se entendido de forma positiva, a indústria do turismo tem um grande potencial para contribuir para o alcance dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da ONU (Rodríguez et al., 2020), inclusive desempenhando um papel importante na resposta global às alterações climáticas, através de operações mais eficientes e menos poluentes (Girard & Nocca, 2017). Também Rodríguez et al. (2020), refere que este tipo de turismo tem capacidade de reduzir as implicações negativas do turismo na sustentabilidade social e ambiental e é crucial para a continuidade sustentável do turismo, através de iniciativas de reabilitação e conservação do património cultural (material e imaterial) e natural. Mais do que isso, o turismo liga os três pilares da sustentabilidade: ambiental, social e económico (Girard & Nocca, 2017), sendo um importante contributo para o emprego e para o produto interno bruto (PIB) em muitos países e regiões (Rodríguez et al., 2020).

Resumidamente, o turismo circular está relacionado com o empenho na redução do consumo de recursos naturais (energia, água, solo, biodiversidade); na redução de produção de desperdícios, nomeadamente através da reciclagem e reutilização de materiais e produtos; na valorização de meios de transporte ecológicos; e na promoção do uso de alimentos e produtos artesanais produzidos localmente. Relaciona-se também com a redução da pressão turística em territórios sobre explorados, suplantando o turismo de massa, a sazonalidade e o turismo “*stop-and-go*”, promovendo destinos menos conhecidos e menos concorridos, mas também superando a dependência do turismo, diversificando a oferta local, a economia e evitando centrar-se num só setor económico ou tipologia turística (Be.CULTOUR, s.d.).

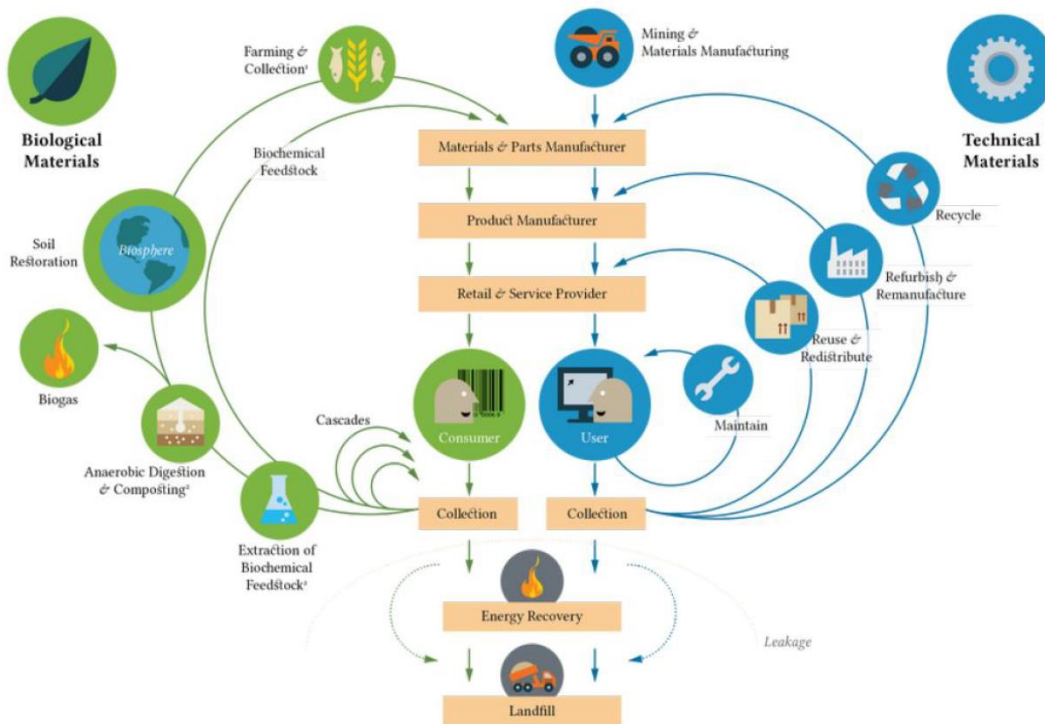


Figura 2.2 - Diagrama da economia circular
(Fonte: Ellen MacArthur Foundation, 2013)

2.4. Tipos de turismo com potencial para a intervenção

2.4.1. Turismo Rural

O turismo rural diferencia-se do chamado “turismo de massa” devido às suas particularidades. De acordo com Lane (2014), o turismo rural surgiu entre as décadas de 1970 e 1980, como resultado da procura de diferentes experiências de férias, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspetos culturais, naturais e emocionais.

A origem do turismo rural na sociedade moderna reside na estratégia de diversificação de atividades de pequenos agricultores e empreendedores rurais face aos retornos cada vez menores da agricultura. As características tradicionais do meio rural, como a gastronomia, o património natural e cultural, os costumes, além das oportunidades de lazer e descanso, têm atraído um número crescente de pessoas das cidades. Nesse cenário, diferentes formas de turismo, como agroturismo, ecoturismo, turismo rural e cultural, têm se expandido, contribuindo para uma nova dinâmica nos espaços rurais (Lane, 2014).

Segundo Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 7), o turismo rural² possui três características. A primeira possibilidade é a oportunidade de envolvimento no processo de produção de alimentos e na vida de uma família e comunidade rural, onde o turista pode não apenas participar da produção agrícola e do processamento de alimentos, mas também observar de perto o cotidiano de uma família no campo. A segunda característica refere-se à possibilidade de aprender sobre a vida das pessoas do meio rural, sua cultura e seus costumes. A terceira característica diz respeito à possibilidade de satisfazer necessidades afetivas, como o contato direto com a natureza, o gosto por vivenciar o rural bucólico, associado a uma atmosfera de rusticidade, silêncio, sons naturais e aromas do meio rural.

A partir de uma sistematização dos diversos conceitos de turismo rural adotadas por diferentes autores e em diferentes países, Tulik (2003) faz-se uma síntese das inúmeras definições e modalidades de turismo rural.

A denominação “Turismo Alternativo” resulta da oposição ao Turismo Convencional, especialmente o litoral, o internacional e o de massas, e visa dar maior atenção às questões ambientais e aos impactos delas decorrentes. Abrange todas as práticas turísticas desenvolvidas em meio rural: ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura e, inclusive, o próprio turismo rural. Contudo, esta expressão é ambígua, pois sugere que este tipo de turismo não tem responsabilidades na criação de novas aglomerações, nem provoca danos no meio onde se inscreve. Esta ideia não corresponde à verdade pois, em algumas circunstâncias, mesmo em áreas protegidas, o turismo não urbano tem assumido características de massificação” (Tulik, 2003, p. 31).

As expressões “Turismo no Espaço Rural” (TER) e “Turismo na Área Rural” (TAR) são usadas como sinônimos de turismo rural, abrangendo todas as formas de turismo que ocorrem em áreas rurais, incluindo as componentes culturais, rurais e naturais.

O “Turismo em Áreas Rurais e Naturais” é entendido por alguns autores como o oposto do turismo urbano. Este conceito é bastante amplo e generalista, não diferenciando entre turismo rural e turismo em áreas rurais, e inclui modalidades como turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural.

O “Turismo na Natureza ou Ecoturismo” é uma forma de turismo rural que se encontra diretamente relacionado com a natureza, incluindo o contato e contemplação da

² Estes autores utilizam o termo “agroturismo” na sua obra. Aqui, optou-se pela utilização do termo “turismo rural”, apesar da distinção entre os termos que apresentaremos na sequência deste texto.

fauna e da flora, abrangendo também os elementos tipicamente rurais, referentes à vida no campo.

O “Turismo Cultural” caracteriza-se pelo conteúdo cultural, consistindo num grupo mais abrangente que inclui o turismo rural e seus subtipos.

O “Agroturismo”, de acordo com as experiências europeias, desenvolve-se integrado numa propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma a complementar o rendimento proporcionado pelas atividades rurais (Tulik, 2003, p. 39). Pressupõe a oferta de alojamento na propriedade com possibilidade de participação nas atividades do dia a dia e o contato direto do turista com o meio rural.

Em síntese, o Turismo Rural, utilizado por muitos autores como sinônimo de TER / TAR, é uma modalidade de turismo que adquire, muitas vezes, um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. No entanto, num sentido mais estrito e fiel do termo, relaciona-se com as especificidades rurais, tais como, a paisagem rural, o estilo de vida e a cultura rural.

Conforme se pode verificar, permanece, em certa medida, uma confusão terminológica, com a sobreposição de tipologias e definições, o que dificulta uma compreensão clara do que se considera como turismo rural.

A Tabela 1, adaptada do quadro sobre tipologia de turismo, elaborado por Bricalli (2005), baseia-se em conceitos da literatura estudada e sintetiza esta distinção:

TIPOLOGIA DE TURISMO	PRESSUPOSTOS	CARACTERÍSTICAS	PRODUTO TURÍSTICO
Turismo em Áreas Rurais	- Localizado em áreas rurais	- Natureza contemporânea	- Hotel rural (Quinta) - Prática de desportos radicais - Outros
Turismo Rural	- Localizado em áreas rurais - Integração com a comunidade local - Envolvimento do turista com o entorno autóctone	- Natureza contemporânea - Elementos que caracterizam o rural	- Hotel rural (Quinta) - Pousadas rurais - Outros

Agroturismo	- Localizado em áreas rurais - Interrelacionado com as atividades agrícolas da propriedade	- Natureza agrícola - Em pequena escala - Estrutura familiar	- Rotas rurais - Venda de produtos artesanais rurais - Outros
-------------	---	--	---

Tabela 1 - Tipologia das atividades de turismo em áreas rurais

(Fonte: Bricalli, 2005, p. 46)

Em relação às funções do turismo rural, Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p.9) destacam um conjunto de funções relacionadas com o rendimento económico, o emprego, a ativação de áreas rurais, a conservação da natureza e outras vinculadas ao descanso, recreio e educação, tanto de populações urbanas, como das populações rurais. Os autores classificam essas funções em três categorias: função psicossocial; função económica; e função espacial e ambiental (Figura 2.3).



Figura 2.3 - Funções do agroturismo

(Fonte: adaptado de Sznajder, Przezbórska & Scrimgeour, 2009)

De acordo com os mesmos autores, algumas das funções mencionadas sobrepõem-se, adicionam-se ou derivam de outra. Além disso, é difícil determinar quais delas são mais ou menos relevantes. Porém muitos estudos têm evidenciado que a função primária do turismo rural destacada pelos agricultores e fornecedores de alojamentos rurais está relacionada com a dimensão económica.

2.4.2. Turismo de Experiências

O turismo tem evoluído cada vez mais na procura de sensações e experiências. Os turistas procuram viagens e experiências onde todos os sentidos possam estar envolvidos (Gálvez, Granda, López-Guzmán, & Coronel, 2017). Segundo Xiong et al. (2015), a visão pode ser considerada o sentido mais imediato, essencial e confiável para conhecer o destino; a audição pode suscitar emoções no turista; o olfato é considerado um sentido importante na apreciação do destino e na sua recordação; o paladar representa a cultura do destino e oportunidades para o turista experimentar o mesmo, e muitos investigadores defendem que cada região deve promover a sua gastronomia local como uma atração para os turistas (Gálvez et al., 2017); o tato por seu lado pode proporcionar proximidade com o destino e servir como uma forma de comunicação em locais onde haja dificuldade em comunicar através da língua.

Este modo de turismo potencializa a “experiência imersiva” nos lugares, combinando novas formas de desfrutar e aprender sobre o património cultural imaterial – gastronomia local, enologia, artesanato, música, língua, história e práticas tradicionais – e proporcionando um percurso interior, mais íntimo e reflexivo. O turismo de experiências inclui atividades de aprendizagem e educativas dirigidas a todas as faixas etárias. Possibilita um contacto mais profundo com a cultura e tradições locais, através da experiência das suas expressões patrimoniais imateriais, recorrendo aos cinco sentidos (Be.CULTOUR, s.d.).

Dois exemplos desta tipologia, a serem abordados mais à frente, são: o “Mapa das Sensações”, da cidade de São Paulo, Brasil e o “*Museo dei 5 Sensi*”, localizado em Sciacca, região da Sicília, Itália. Ambos oferecem aos seus visitantes uma forma de conhecer cada elemento da cidade, a sua população e as suas histórias, utilizando todos os sentidos.

2.4.3. Agroturismo

A convivência rural (co-living) consiste na promoção de experiências rurais em paisagens culturais tradicionais através de “*homestay*”, em que os visitantes compartilham uma residência com um morador (anfitrião) da área para a qual estão viajando. Este tipo de experiência estimula as relações entre visitantes e população local através da sua participação em atividades tradicionais como agricultura, manutenção da paisagem, artesanato, etc. (Be.CULTOUR, s.d.).

Assim, pode-se dizer que o agroturismo ou “*Co-living*” é o contato direto do turista com o meio rural, assemelhando-se ao conceito de Agroturismo descrito anteriormente por Tulik (2003).

2.4.4. Turismo Cultural

O turismo cultural é uma modalidade turística onde o principal interesse do visitante é aprender, explorar, vivenciar e apreciar as atrações e produtos culturais, tangíveis e intangíveis, de um determinado destino, como a variedade de características materiais, intelectuais, espirituais e emocionais que são distintivas de uma sociedade, abrangendo artes, arquitetura, patrimônio histórico e cultural, culinária, literatura, música, indústrias criativas e culturas vivas com seus estilos de vida, valores, crenças e tradições (UNWTO, s.d.).

A Carta Internacional de Turismo Cultural (1999) descreve o turismo cultural como uma forma de viagem cujo principal objetivo é a descoberta de monumentos e lugares. Esta modalidade de turismo justifica os esforços de proteção, conservação e manutenção dos bens culturais, com os benefícios econômicos e socioculturais gerados para todas as comunidades envolvidas (Carta Internacional de Turismo Cultural, 1999). O turismo cultural não se limita apenas ao consumo dos produtos do passado, mas também envolve a apreciação da cultura contemporânea, incluindo o modo de vida de um povo ou região (Beato, 2008).

O conceito contemporâneo de herança cultural é influenciado pela interpretação moderna dos sítios históricos por meio de expressões artísticas, estabelecendo uma conexão entre o passado e o futuro. Isto revitaliza o "valor intrínseco" do patrimônio, seus significados e seu propósito, ao mesmo tempo que cria uma experiência emocional intensa para os cidadãos e visitantes. Os percursos naturais tornam-se cenários onde o patrimônio imaterial se manifesta por meio de narrativas criativas e inovadoras. Por exemplo, os residentes podem participar lendo livros e poesias, contando lendas e histórias sobre a vida de artistas e figuras importantes da região, além de interpretações musicais e outras formas de expressão (Be.CULTOUR, s.d.)

2.4.5. Turismo Criativo

Uma das primeiras definições de turismo criativo surgiu a partir do projeto EUROTEx, realizado entre 1996 e 1999 na Finlândia, Grécia e Portugal. Este conceito foi apresentado por Greg Richards (2011) e Crispin Raymond (2007), que o descreveram como uma forma de possibilitar os visitantes a aprimorarem suas habilidades criativas, participando ativamente de cursos e experiências de aprendizagem características do destino escolhido.

No contexto da Rede de Cidades Criativas, a UNESCO (2006) define o turismo criativo como uma viagem direcionada para uma experiência de envolvimento e autêntica, incluindo um processo participativo na aprendizagem das artes, património ou algo característico da cultura local de um lugar, fornecendo uma ligação com a comunidade residente a qual é responsável pela criação e manutenção dessa cultura viva. Mais tarde, Raymond (2007), apresentou uma versão revista da definição de turismo criativo, afirmando-o enquanto, “uma forma mais sustentável de turismo que proporciona uma sensação autêntica da cultura local por meio de oficinas informais e práticas de experiências criativas. As oficinas acontecem em pequenos grupos nas casas e locais de trabalho dos tutores, permitindo que os visitantes explorem a sua criatividade enquanto se aproximam da população local” (p. 128).

Embora alguns conceitos anteriores de turismo criativo façam referência a experiências de aprendizagem praticadas em áreas tradicionais de cultura e criatividade (OCDE, 2014; Sano, 2016), abordagens mais recentes integram o turismo nas indústrias criativas (por exemplo, design, moda e jogos), cidades criativas, distritos ou locais criativos como um todo, entre outras abordagens emergentes. Como resultado, a tendência para o envolvimento entre consumidores, produtores, responsáveis políticos e instituições relacionadas com as áreas do conhecimento permitem o acesso a novos mercados, diversificando e aumentando a procura turística (Richards, 2011; OCDE, 2014).

Em resumo, o turismo criativo é um modelo de turismo que se aproxima do tão almejado objetivo de produção de um impacto local positivo – tanto económico, como social – ao mesmo tempo que proporciona experiências relevantes para quem visita (Be.CULTOUR, s.d.).

Embora exista uma grande afinidade entre turismo cultural e turismo criativo, a Tabela 2 resume as principais diferenças entre as abordagens (OCDE, 2014).

	Turismo Cultural	Turismo Criativo
Orientação	Passado	Futuro
Externalidades	Conservação	Inovação
Estrutura	Produtos	Plataformas e conteúdos
Processo	Interpretação	Cocriação
Criação de valor	Cadeias de valor	Valor das redes
Valor	<i>Upstream</i>	<i>Downstream</i>
Financiamento	Público	Privado/Comercial

Tabela 2 – Turismo cultural versus Turismo criativo

(Fonte: Adaptado de OCDE, 2014)

2.4.6. Turismo Desportivo

O turismo desportivo tem a sua origem em meados do século XX, estando em grande medida associado ao “surgimento dos desportos de Inverno nos Alpes”. No entanto, a expressão “turismo desportivo” surgiu apenas na década de 70 em França (Pigeassou, 2003). Segundo Pigeassou (2004), os fundamentos do turismo desportivo não são os mesmos que se utilizam na classificação de atividades desportivas. Esta forma de turismo representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes, evidenciando dois níveis que se poderão chamar de Turismo de Espetáculo Desportivo e Turismo de Prática desportiva (Pigeassou, 2004).

Assim, o turismo desportivo é um tipo de atividade turística que se refere à experiência de viagem do turista que observa como espectador ou participa ativamente num evento desportivo (UNWTO, s.d.) e que incluem atividades de competição e de não competição (Gibson, 1998; Hudson, 2003; Kaplanidou, 2010).

2.4.7. Turismo Espiritual

O crescente interesse pela espiritualidade tem tido impacto em diversas indústrias em todo mundo, incluindo o setor de turismo (Haq & Jackson, 2009). Segundo estes autores, o turista espiritual é aquele que visita um local específico, fora de seu ambiente habitual, com o objetivo de crescimento espiritual. Essa busca ocorre sem uma motivação religiosa explícita, mas dentro de um contexto espiritual, independentemente do propósito principal da viagem.

Há semelhanças e distinções entre o turista religioso e o turista espiritual. Ambos envolvem a espiritualidade, o que pode gerar confusão (Gamboa, 2016). A principal diferença reside no fato de o turista religioso visitar locais sagrados para participar ou observar cerimônias religiosas e/ou realizar peregrinações para cumprir obrigações de fé. Por sua vez, o turista espiritual é mais diversificado e eclético, procurando significado, envolvimento e paz através de práticas como a meditação (Heidari et al., 2018).

De acordo com Choe e O`Regan (2020), os turistas espirituais viajam para praticar a atenção plena, de modo a recarregar as baterias; para aumentar o bem-estar, realização e satisfação espiritual; para se encontrarem a si próprios; e para a sua transformação com base na sua fé individual, livre de qualquer obrigação religiosa. O turismo espiritual, conforme Haq e Jackson (2009), é frequentemente praticado de uma forma experiencial na natureza. A valorização do património religioso/espiritual entrelaça-se com a fruição da natureza, unindo a melhoria da saúde física e espiritual. Isto inclui rotas de peregrinação, retiros espirituais e outras formas diversas de regenerar e conservar locais de património religioso, promovendo o seu valor, aumentando o interesse público e incentivando o envolvimento da comunidade na conservação e salvaguarda do património religioso (Be.CULTOUR, s.d.).

2.4.8. Ecoturismo

A natureza pode ser percebida como património cultural através da exploração dos significados e valores das áreas naturais, sendo os seus “*genius loci*” reconhecidos ao longo de séculos e milénios. A biodiversidade local, como espécies autóctones de flora e fauna e áreas geológicas importantes, podem tornar-se símbolo de um território e, portanto, parte da identidade cultural das comunidades locais. Desfrutar da natureza como património significa também desenvolver soluções de ecoturismo, como percursos, desporto, turismo experiencial ativo e de aventura em sítios de património natural (Be.CULTOUR, s.d.).

O Ecoturismo, forma de turismo rural, encontra-se diretamente relacionado com a natureza, incluindo o contato e a contemplação da fauna e da flora, ampliando-se aos elementos tipicamente rurais, referentes à vida no campo (Tulik, 2003).

Dentro deste modelo de turismo, merece destaque uma atividade que consiste na observação de aves em meio natural, seja a simples observação ou a observação com binóculos e telescópios de campo, passando pela fotografia, pintura e ilustração científica.

Para além de relaxante, o “*birdwatching*” é uma atividade que pode ser praticada por todos (crianças, jovens e adultos), privilegiando a vida ao ar livre e o contacto com a natureza, e constitui ainda uma forma de turismo sustentável e compatível com o património natural (CM Loulé, s.d.).

2.4.9. Viagens de Proximidade

O turismo de proximidade, “*staycation*”, é uma prática que consiste em viajar próximo do ambiente quotidiano e é uma tendência crescente resultante do impacto da pandemia COVID19. Os visitantes redescobrem locais culturais e naturais próximos, tornando-se “turistas em casa”. O que motiva os viajantes a escolherem esta opção é a vontade de redescobrir um local de uma forma diferente, organizando diversas atividades turísticas, vivendo experiências inusitadas e respondendo a uma necessidade de pausa na vida quotidiana permanecendo num ambiente próximo de casa (Be.CULTOUR, s.d.).

A literatura relacionada ao tema “Turismo de Proximidade” não é vasta e deve ser adaptada à realidade de cada ator da cadeia produtiva, de acordo com o objetivo de cada tipo de negócio. Dentro do contexto atual do turismo sustentável, questões morais como a diminuição da emissão de carbono e as mudanças comportamentais, trazem mais possibilidades de viajar perto de casa. Assim, a distância pode tornar-se uma desvantagem e a proximidade um novo produto (Jeuring; Haartsen, 2017).

Muitos destinos encontram, no turismo de proximidade, uma forma de vencer o isolamento a que estão submetidos, como afirma Reis (2004) que diz ser o Turismo de Proximidade uma das formas do interior se desenvolver, fugindo do isolamento. Desta maneira, o turismo de proximidade é considerado, não somente como uma forma de aumento de fluxo de turistas, mas como uma importante escolha no incremento da comercialização de diversos produtos, não exclusivamente ligados ao turismo.

Finalizado o estudo sobre os modelos de turismo potenciais, considera-se que o Turismo de Experiência, é uma linha de turismo atual e com alto potencial. O Turismo Circular e seu envolvimento com a comunidade continua a ser importante enquanto modelo de turismo. O desenvolvimento do projeto focar-se-á mais na experiência das sensações que a região (AI) pode oferecer, tanto aos visitantes, como aos próprios moradores.

3. Casos de Estudo

Neste capítulo serão analisados os projetos e casos de estudo que se assemelham à proposta do turismo de experiência em aldeias e o conceito de turismo circular através das sensações.

3.1. Rijeka, Croácia: Um novo modelo circular de regeneração urbana

Rijeka é a terceira maior cidade da Croácia, situada no delta do rio Rječina, na costa norte do Adriático. A localização estratégica da cidade permitiu-lhe desenvolver o maior porto marítimo da Croácia. No entanto, tal como muitas cidades pós-industriais, Rijeka sofreu um declínio à medida que as suas principais economias transitavam, sendo expressivo o número de edifícios históricos desocupados à beira-mar.

Em 2020, Rijeka foi uma das duas Capitais Europeias da Cultura com o tema “Porto da Diversidade”. A cidade preparou-se investindo em “Novas Infraestruturas Culturais” para um processo de regeneração que teve um importante envolvimento social. Através de um processo cooperativo com a participação de diferentes “*stakeholders*”, o projeto-piloto *Circular models Leveraging Investments in Cultural heritage adaptive reuse* (CLIC) em Rijeka, coliderado pela cidade de Rijeka e pela Universidade de Nova Gorica, implementou novas formas de valorização da Paisagem Urbana Histórica (PUH) inspiradas na economia circular, com uma variedade de partes interessadas (instituições culturais, associações, organizações profissionais).

O Conceito de Corredor Cultural foi definido através de um processo de *Heritage Innovation Partnership* (HIPs), sob a forma de um workshop, que integrou projetos bem aceites e implementados anteriormente, projetos em curso, compatíveis com o CLIC Rijeka e jovens profissionais da Associação de Arquitetura de Rijeka (DAR – Društvo Arhitekata Rijeka) em cooperação com as partes interessadas e a cidade de Rijeka. O principal objetivo do workshop foi testar a ferramenta Urban Seeding e criar o Urban Seeds, com foco na revitalização através da experimentação no projeto. As reuniões com as partes interessadas centraram-se no mapeamento da perceção, na elaboração do plano de ação e na formulação da governação da reutilização adaptativa do património da cidade. Estas reuniões (Figura 3.1) destacaram o potencial para implementar iniciativas fundadas na economia circular e na revitalização do património da cidade. referências bibliográficas

Este trabalho também permitiu mapear todos os potenciais *stakeholders* da cidade, que além do município e do público em geral poderiam ter um contributo para o plano. Desta maneira, houve um melhor envolvimento entre os cidadãos e as partes interessadas, para inspirar novas formas de negócios circulares, na reutilização adaptativa do património e melhoria da acessibilidade interna e externa da cidade, para reduzir a poluição.



Figura 3.1 - Reunião para o mapeamento do Corredor Cultural
(Fonte: CLIC, 2021)

Os objetivos foram repensados e focados na regeneração do Rio Rječina, sua área urbana e orla e na construção do Corredor Cultural e na sua ligação transversal com o Complexo Cultural Benčić, concebidos para serem uma incubadora de atividades de valorização do património. Guiada pelos princípios da economia circular, esta iniciativa visou promover a reutilização do património cultural e natural, incentivar negócios e usos circulares inovadores e transformar espaços urbanos negligenciados em locais ativos. Os recursos tangíveis e intangíveis foram mapeados e analisados, com o objetivo de identificar as potencialidades para a criação do Corredor Cultural (bens valiosos, interessados atores, etc.), juntamente com partes interessadas potenciais que promovessem a sua implementação. referências bibliográficas

As ideias de reutilização desenvolvidas no Workshop de “Sementeira Urbana” incluíram tipologias muito diferentes de ações: intervenções físicas pequenas e temporárias, mas também, grandes intervenções ao nível da cidade. Para lidar com a natureza diferente das propostas de reutilização, compará-las e avaliá-las da maneira correta, estas foram classificadas em dois grupos diferentes: Intervenções *Urban Seeding* (projetos pequenos e temporários que visavam testar diferentes usos do espaço urbano e

regenerar áreas degradadas ou recantos/áreas/espços verdes subutilizados, etc.) e intervenções na cidade, projetos que necessitam de uma conceção, consultas com especialistas e processo de implementação geridos pelas autoridades, como por exemplo recuperação de edifícios, parques, entre outros. Os dois grupos diferentes de intervenções foram avaliados separadamente utilizando-se a mesma lista de critérios.

No mapa das propostas (Figura 3.2), os locais de interesse foram identificados por zonas e também foram desenhados percursos de acordo com os temas de interesse: Circularidade, Programa para Crianças & Jovens, Museus & Tradição, Promoção Cultural, Belas-Artes & Cultura, Indústria Criativa, e Lazer, Esporte & Recreação.

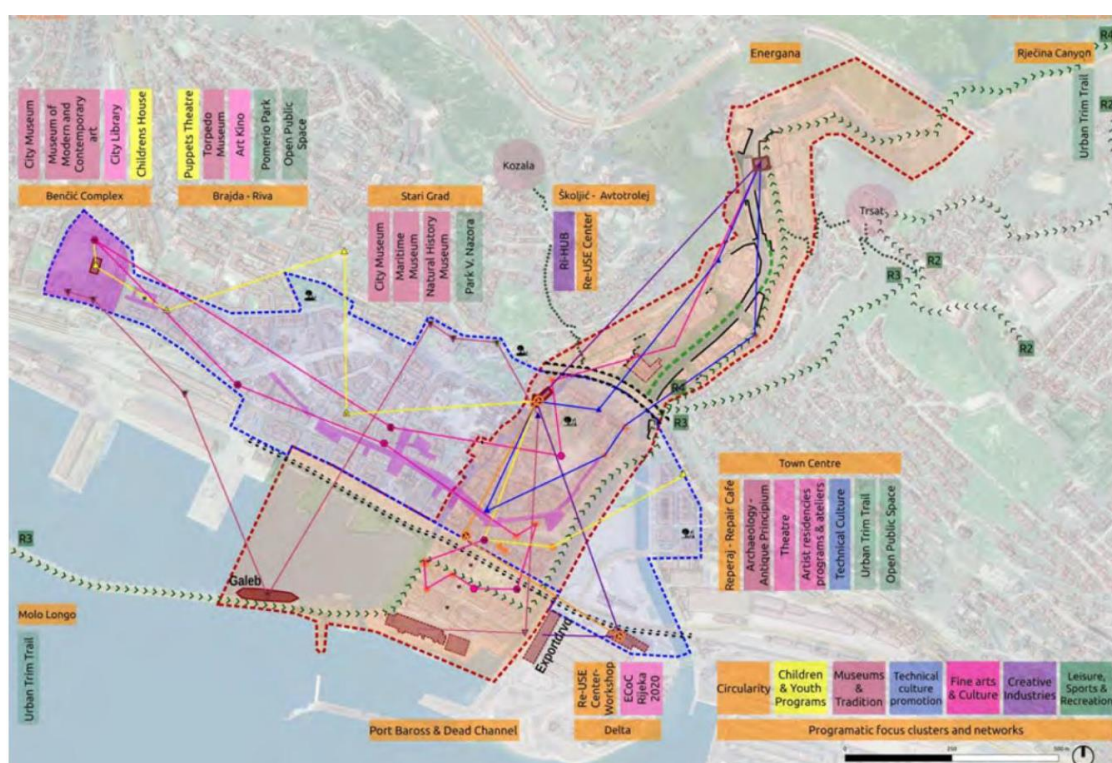


Figura 3.2 - Mapa do Corredor Cultural com conexão transversal ao Complexo Cultural Benjiy: Mapa de síntese das propostas e preparação para a sementeira urbana

(Fonte: CLIC, 2021)

Para concretizar a Estratégia da Cidade Circular e atuar como uma das ferramentas para cocriar o Corredor Cultural, a Universidade de Nova Gorica desenvolveu o Catálogo de Ações (Figura 3.3), que é um conjunto de ações a serem disponibilizadas/oferecidas para testar e implementar no meio urbano o processo de regeneração, seguindo o quadro lógico da fase de conceção e implementação (CLIC,2021).

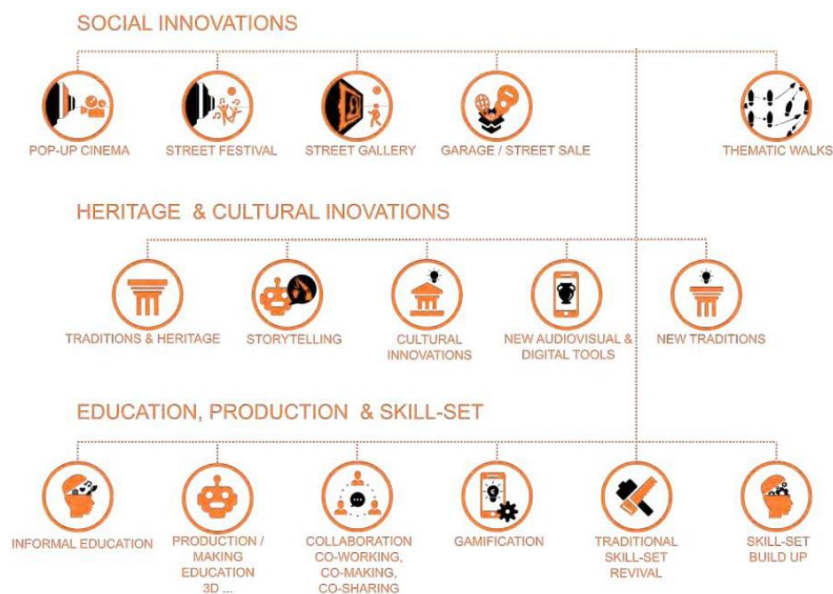


Figura 3.3 - Catálogo de ações para Cidade Circular. Escala Urbana – Paisagem Urbana Cultural e Social

(Fonte: CLIC, 2021)

Das ações propostas, pode-se destacar a implantação de estação de bicicletas elétricas (melhoria na infraestrutura urbana e diminuição da poluição sonora e do ar); utilização de praças para eventos culturais com exposição de artes e concertos (requalificação urbana); envolvimento dos habitantes através de programas de qualidade de vida (revitalização de jardins, creches, parques infantis etc.); transformação de edifícios e fábricas desativadas em indústrias criativas, centros de formação ou museus; oficinas; entre outras ações (CLIC,2021).

A experiência em Rijeka, como em muitos outros contextos, mostrou que os níveis e camadas de aplicação da economia circular no domínio da construção e do património cultural são numerosos, envolvendo conseqüentemente numerosos especialistas.

3.2. Mapa das Sensações – São Paulo

O “Mapa das Sensações” de São Paulo foi um projeto pioneiro no Brasil, realizado em 2009 pela Prefeitura de São Paulo por meio da São Paulo Turismo (SPTuris), que mostrava uma nova forma de experimentar e sentir o que a cidade tem de melhor. A sua elaboração surgiu quando houve a necessidade de se pensar sobre a identidade de São Paulo e trabalhar a questão da economia da experiência para o turismo de destino.

Na primeira fase do projeto, mais de 2,5 mil pessoas, entre moradores e visitantes, indicaram, através de um site, pontos da cidade que as remetessem para sensações

relacionadas com cada um dos sentidos, tendo sido estimuladas a justificar suas indicações por meio de depoimentos que compartilhassem as experiências sensoriais vividas nesses locais. O resultado desse trabalho deu origem à publicação do “Mapa das Sensações” da cidade de São Paulo. O mapa propriamente dito, com a localização dos 100 pontos turísticos mais indicados, é acompanhado de uma descrição das sensações que podem ser experimentadas nos locais “top 20”. São descrições que traduzem sons, imagens, gostos, aromas e toques, para que os visitantes e moradores da capital paulista conheçam o que há de melhor na cidade através da experiência sensorial (Turismo Adaptado, 2010).

A maneira como o guia do “Mapa das Sensações” foi apresentado graficamente é interessante e de fácil leitura (Figuras 3.4 e 3.6). Concebido com um tamanho de papel adequado, possui, de um dos lados o mapa da localização geográfica de cada uma das atrações, numeradas e com breves comentários; uma legenda (Figura 3.5), na qual cada sensação foi representada por uma cor; e uma lista de cada atração numerada e colorida com a sensação que mais sobressai, mas acompanhada de um gráfico que mostra outras sensações podem ser encontradas; e a coordenada do mapa onde está localizada. Do outro lado, encontra-se uma apresentação do projeto e a descrição das atrações “top 20”, também separadas e coloridas de acordo com cada sensação (Figura 3.7).

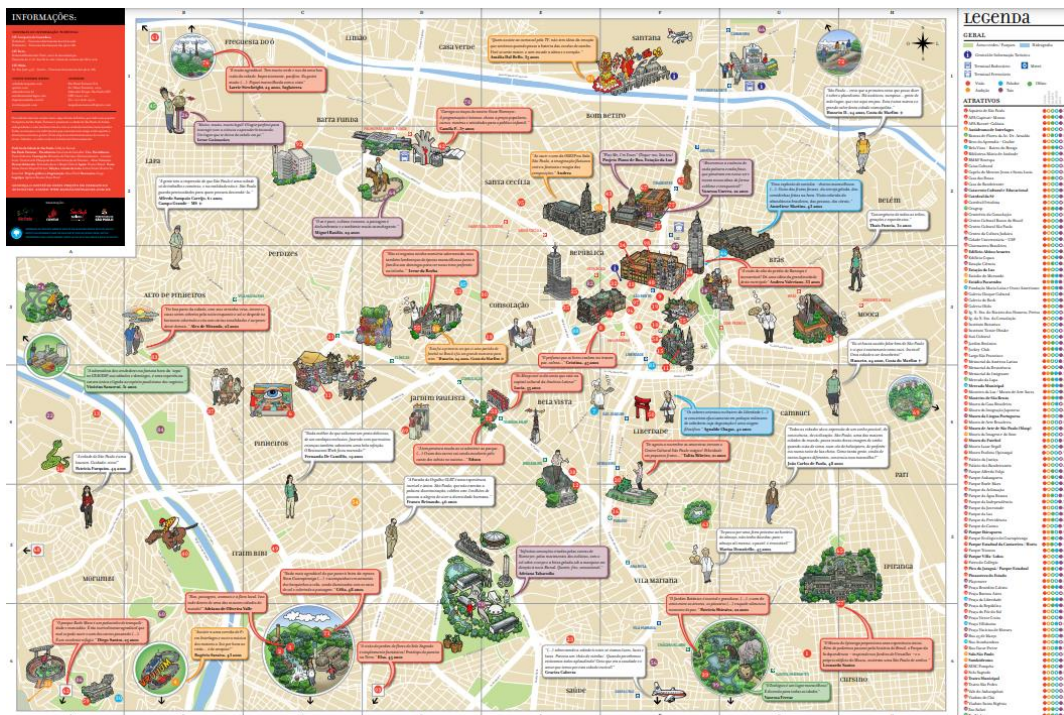


Figura 3.4 - Mapa das Sensações – São Paul: Mapa das atrações
(Fonte: São Paulo Turismo S.A., 2009)

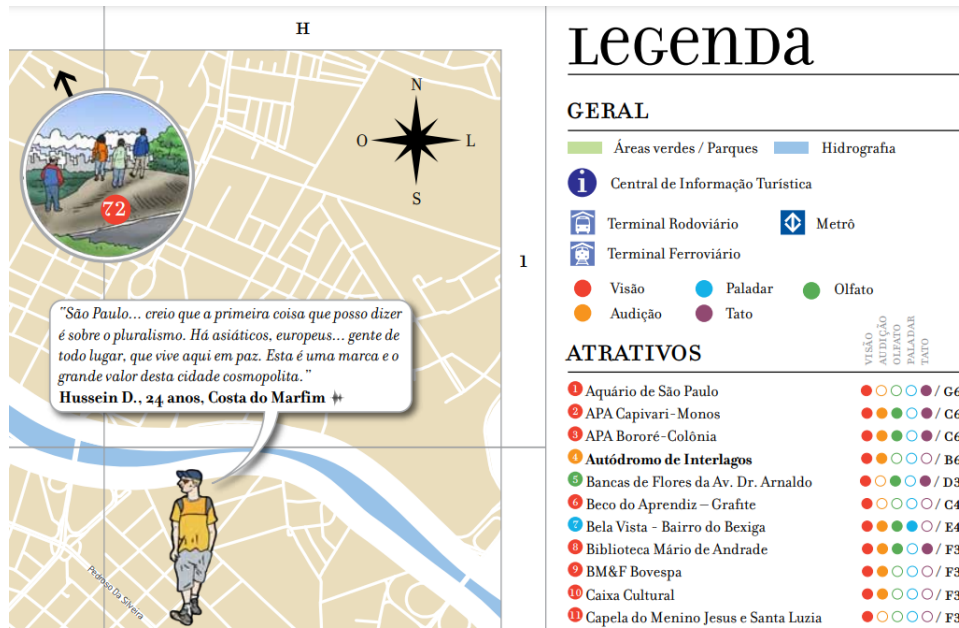


Figura 3.5 - Mapa das Sensações – São Paulo: Legenda
(Fonte: São Paulo Turismo S.A., 2009)



Figura 3.6 - Mapa das Sensações – São Paulo: Apresentação e as atrações “top 20”
(Fonte: São Paulo Turismo S.A., 2009)



Acostumados a frequentar grandes cidades, muitas vezes não enxergamos detalhes e peculiaridades de São Paulo, uma metrópole cheia de maravilhas arquitetônicas, arte e até mesmo horizontes magníficos, seja do topo de edifícios - como o Itália e o Altino Arantes - ou do alto do Pico do Jaraguá.

Experimente visitar o Centro à noite. Construções históricas como as estações da Luz e Júlio Prestes, a Pinacoteca, o Teatro Municipal, o Tribunal de Justiça e o Edifício Matarazzo ficam iluminados. E para contemplar arquitetura moderna, passe pelo Edifício Copan, Parque do Ibirapuera, Sambódromo e Memorial da América Latina, todos obras de Oscar Niemeyer. Também não deixe de ver os curiosos prédios do Masp e da Fiesp na Avenida Paulista, e depois confira de perto a espetacular Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira, na Marginal Pinheiros. Pelas avenidas, descubra algumas obras de nossos consagrados grafiteiros. Opções para encher os olhos não faltam por aqui.

53 MASP

É o queridinho de São Paulo. Além da arquitetura única, no Masp podem ser vistas obras de Botticelli, Bellini, Rembrandt, Velásquez, Goya, Monet, Portinari, Van Gogh e tantos outros. O museu mantém ainda exposições temporárias muito apreciadas. Depois de admirar as belíssimas obras e se transportar para elas, reserve uns minutinhos para ver a mais bela de todas: a vista panorâmica em direção ao centro da cidade.

→ Avenida Paulista, 1.578, Bela Vista. Tel. (11) 3251-5644
www.masp.art.br

"O Masp é absolutamente incrível! A arquitetura, as pinturas... Eu fiquei realmente impressionado. Vimos alguns dos melhores pintores e artistas mais famosos do mundo." *

"É o melhor mirante da cidade. Ao anoitecer, as luzes acendem, mesa-luz no paisagem e o Centro ao fundo. Inesquecível!"

Alex, Londres - Inglaterra
Douglas Dias, 25 anos, São Paulo - SP

15 CATEDRAL DA SÉ

Um dos maiores templos góticos do mundo, a Catedral da Sé é um ícone de São Paulo. Não economize tempo em sua visita: observe cada detalhe da arquitetura. E não se surpreenda ao encontrar na decoração dos capitéis de suas colunas penas de bananas, ramos de café, sapos e tatus. Se visita-la em horário de missa, aprecie o som do órgão de 12 mil tubos. Caso contrário, delicie-se com o silêncio. E não deixe de explorar os mistérios da cripta.

→ Praça da Sé, s/nº, Centro. Tel. (11) 3107-6932
www.arquidiocese-sp.org.br/catedral_da_se.htm

"É uma construção incrível. Um imenso edifício no meio da cidade. Nós ficamos impressionados com essa visão, porque São Paulo é uma cidade moderna e deparar-se com uma construção clássica como esta é muito impressionante." *

"O altar é magnífico e o ambiente transmite paz." *

Alex, Londres - Inglaterra
Luiz Gustavo, 22 anos, Sorocaba - SP

76 PICO DO JARAGUÁ / PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ



Para quem chega a São Paulo por meio das rodovias Anhanguera e Bandeirantes, avistar o Pico do Jaraguá é o amálgamo de que o destino se aproxima. Não há, em toda a região metropolitana, ponto mais alto que o Jaraguá, de onde se tem uma vista panorâmica privilegiada e um pôr-do-sol apaixonante. O Pico está dentro da área do Parque Estadual do Jaraguá, que abriga trilhas, lagos, nascentes e remanescentes de Mata Atlântica. Faça uma visita com os monitores do parque e explore as sensações.

→ Rua Antonio Nogueira, 539, Jaraguá. Tel. (11) 3941-2162

"Destro o som dos pássaros, da água, foi muito agradável! A toda hora me via apreciando o cheiro da terra, do verde... Eu adorei quando chegamos ao topo da montanha! O contraste entre o parque e a vista da cidade. É tudo grande São Paulo é. Não esperava uma experiência como esta no meu segundo dia aqui." *

Lina Rincón, 28 anos, Albany - Estados Unidos

Figura 3.7 - Mapa das Sensações – São Paulo: Descrição das atrações “top 20”

(Fonte: São Paulo Turismo S.A., 2009)

Além do Mapa (versão impressa³), o projeto originou também um audiolivro, destinado principalmente para pessoas com deficiência visual, e um site (atualmente desativado) que, além de todo o conteúdo, permitia a interação com os internautas e a continuação do projeto com novas indicações e depoimentos (Turismo Adaptado, 2010).

O projeto “Mapas das Sensações é um modelo de Turismo de Experiência Sensorial e um excelente exemplo, que servirá de base para o desenvolvimento deste projeto-piloto.

3.3. Projeto Be.CULTOUR e os “Ecosistemas Espelhos”

O projeto Be.CULTOUR - *Beyond Cultural Tourism: human-centred innovations for sustainable and circular cultural tourism* (Grant agreement ID: 101004627), é um projeto de investigação financiado pela UE que tem como objetivo testar inovações sustentáveis para o turismo circular, centradas no ser humano, através de metodologias de inovação colaborativa, melhores estratégias de investimento e da construção de uma

³ Como o site deste projeto está desativado, a versão do Mapa das Sensações só pode ser baixada através do link: https://imprensa.spturis.com.br/wp-content/uploads/downloads/2012/09/mapa_sensacoes_port.pdf

comunidade de representantes regionais/locais comprometidos em moldar o futuro do turismo cultural no seu território (Be.CULTOUR, s.d.).

Este projeto de investigação, visa áreas e paisagens culturais desfavorecidas, remotas, periféricas ou desindustrializadas e áreas sobreexploradas. Promove a criação de redes locais de inovação do património, que codesenvolvam um projeto de longo prazo centrado no património das áreas envolvidas, melhorando o crescimento económico inclusivo, o bem-estar das comunidades e resiliência, a regeneração da natureza, bem como, a cooperação eficaz a nível transfronteiriço, regional e local (Be.CULTOUR, s.d.).

Segundo o Be.CULTOUR, os principais desafios relacionados com o turismo circular passam pela criação de uma comunidade consciente e competente, capaz de desenvolver, com as próprias mãos, os seus territórios e conectá-los com compradores, consumidores e influenciadores das indústrias de património cultural e de turismo, para gerar mercados de valor acrescentado, utilizando a singularidade da área: as pessoas e a “beleza” do lugar onde vivem.

O Consórcio inclui organizações de investigação, autoridades provinciais e regionais, consultorias especializadas em serviços financeiros, ONGs, municípios, universidades, organizações sem fins lucrativos, bem como, organizações que representam, respetivamente, governos locais e regionais (ERRIN e ICLEI).

Administradas pela ERRIN (*European Regions Research and Innovation Network*), as 22 entidades da comunidade Be.CULTOUR estão ativamente envolvidas e partilham as suas melhores práticas participando em atividades de cocriação, aprendizagem entre pares e capacitação para o projeto. Juntos, 6 ecossistemas piloto e 16 “espelhos de inovação” formam a Comunidade Be.CULTOUR (Be.CULTOUR, s.d.).

Dois exemplos de “espelhos de inovação” são o Museo Diffuso dei 5 Sensi Sciacca Cooperativa di Comunità Identità e Belleza, na Itália e o Aspirante Geoparque Algarvensis, em Portugal.

3.3.1. Caso de estudo: Museo Diffuso dei 5 Sensi Sciacca Cooperativa di Comunità Identità e Belleza, Itália

Dos 16 “espelhos de inovação”, optou-se por se destacar, como o caso de estudo, o projeto “Museo Diffuso dei 5 Sensi Sciacca”, pelas suas características inovadoras ao nível do envolvimento da comunidade local no projeto turístico da região e pela sua ligação ao turismo de experiência sensorial.

Sciacca é uma comuna italiana da região da Sicília, província de Agrigento, com cerca de 42.000 habitantes. Estende-se por uma área de 191,7 km², tendo uma densidade populacional de 221 habitantes/km². É conhecida e apreciada pelo mar, pelas suas praias e pela pesca (Welcome Sciacca, 2022).

Antes da implementação deste projeto, o turismo, que era dominado apenas por estadias curtas, com pernoitas, e diminuía ano após ano, tendo a cidade passado por uma crise económica, social e cultural. Sciacca é um excelente exemplo do enorme potencial patrimonial italiano, muitas vezes ainda desconhecido e de como é possível valorizá-lo (Rizzuto, s.d.).

Atualmente, é reconhecida pelo desenvolvimento de atividades artesanais entre outras riquezas patrimoniais (paisagem, história, cultura) graças ao Projeto “Museo Diffuso dei 5 Sensi”, que oferece aos seus visitantes uma forma de conhecer cada elemento da cidade, as suas gentes com as suas histórias, utilizando todos os sentidos: o sabor da comida, as cores das terras, os sons das vozes, o trabalho das mãos e os aromas dos frutos (Museo Difuso, 2023).

O “Museo Diffuso dei 5 Sensi”, constitui um “Ecosistemas Espelho” no âmbito da comunidade Be.CULTOUR que se destaca pela criação de produtos e serviços valiosos no mercado turístico atual, tais como, o turismo experiencial, emocional, relacional e transformador, tendo valorizado os recursos locais e incentivado a conexão de pessoas locais com os turistas. Tem como objetivo: transformar os atores/habitantes locais, de espectadores passivos em habitantes conscientes do seu valor e da interligação entre eles e o território em que vivem, criando um destino que possa atrair turistas o ano todo e que possa desenvolver-se de forma sustentável, beneficiando todos (Be.CULTOUR, s.d.). No site, o visitante pode escolher o que fazer ou visitar, clicando em cada opção dos sentidos (Figura 3.8).



Figura 3.8 - Museo dei 5 Sensi – Sciacca: atividades de acordo com os cinco sentidos

(Fonte: Museo Difuso, 2023)

Este “Ecosistemas Espelho” é um projeto de inovação turística inclusivo, gerido por uma cooperativa comunitária sem fins lucrativos, que se tornou, em apenas dois anos, uma rede comunitária com mais de 55 acordos de envolvimento, 11 “infopontos” geridos por comerciantes que se tornam a “contadores de histórias”, para além de 116 gerentes de negócios locais, 48 associações culturais e filantrópicas, 19 artesãos experimentais, 24 instalações de alojamento, 7 museus, entre outros. Uma grande comunidade empenhada em construir o seu próprio futuro de forma responsável (Be.CULTOUR, s.d.).

3.3.2. Aspirante Geoparque Algarvensis

O aspirante a Geoparque Mundial (AGA) da UNESCO, oficializado em 2019 junto da Comissão Nacional da UNESCO, é uma área territorial a sul de Portugal, situado nos concelhos de Loulé, Silves e Albufeira. Possui área total de 2428 km², com 1585 Km² de superfície terrestre, e 843 km² de território marinho, com cerca de 49 km de extensão de linha de costa. (Algarvensis Geoparque, 2024).

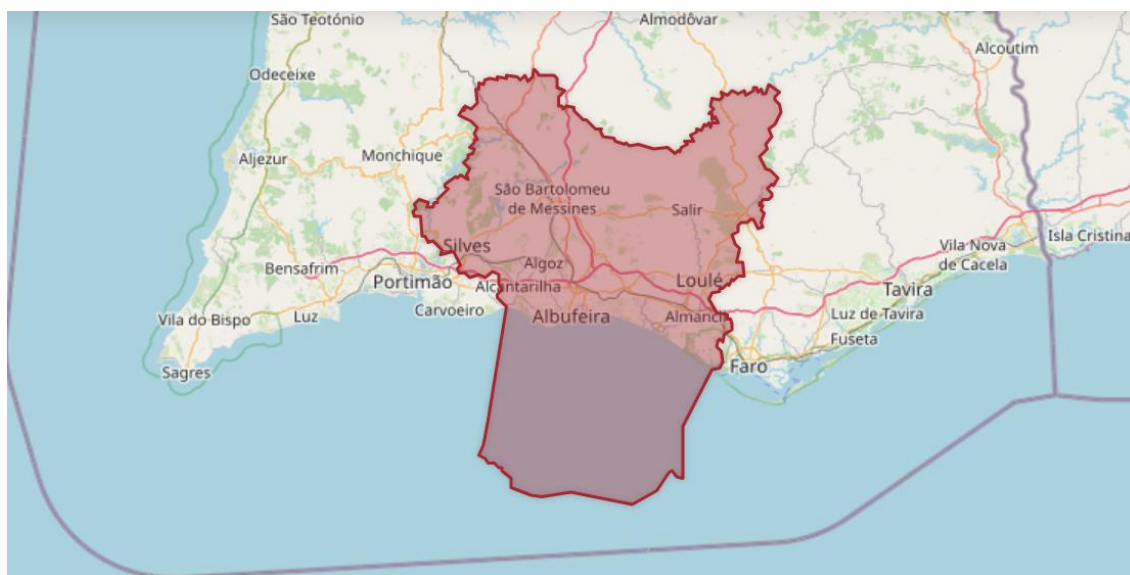


Figura 3.9 - Aspirante Geoparque Algarvensis - 2024

(Fonte: <https://geoparquealgarvensis.pt/sobre/localizacao>)

O AGA tem como fundadores a Universidade do Algarve juntamente com Câmaras Municipais e colabora com Associações Locais. O principal objetivo é envolver as comunidades para oferecer um turismo sustentável baseado nos valores locais: aldeias, gastronomia, artesanato, caminhadas, BTT, observação de aves e geologia. (Be. CULTOUR, s.d.). Entre os objetivos gerais, estão: contribuir para o aumento do

sentimento de orgulho e pertença ao território dos seus habitantes; fortalecer a identidade do território; potenciar a criação de um número de iniciativas locais e inovadoras dinamizadoras da economia local; desenvolver novas fontes de receita geradas através de atividades de animação turística com base nos recursos geológicos; promover a valorização e salvaguarda do património cultural, ambiental e geológico; e contribuir para a disseminação e implementação dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas da ONU (Algarvensis Geoparque, 2020).

O seu património geológico tem grande valor a nível nacional e internacional e está aliado a uma estratégia de geoconservação e a um conjunto de políticas de educação e sensibilização ambiental, com o objetivo de promover um desenvolvimento socioeconómico sustentável baseado em atividades de geoturismo, envolvendo as comunidades locais, contribuindo para a valorização e promoção dos produtos locais (Be.CULTOUR, s.d.).

A região do geoparque também é abrangida pela Dieta Mediterrânica, possuindo diversas aldeias, como Querença, Tor, Salir, entre outras, onde a agricultura e a gastronomia são uma montra desta dieta, distinguida pela UNESCO em 2013 como Património Cultural Imaterial da Humanidade. A Universidade do Algarve é um dos parceiros na defesa e implementação deste património, tendo organizado o 1.º Congresso da Rede de Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (Be.CULTOUR, s.d.).

O projeto do AGA pretende envolver a população local numa estratégia de diversificação do turismo, especialmente nos concelhos de Loulé e Albufeira, onde esta atividade se concentra no litoral, próximo do mar. O Geoparque e os municípios promovem a divulgação do património, a descoberta do território e organizam eventos de turismo criativo. O principal objetivo é oferecer um turismo sustentável baseado nos valores locais – aldeias, gastronomia, artesanato, caminhadas e BTT, observação de aves e geologia – envolvendo as comunidades. Os incentivos financeiros nacionais e municipais são canalizados para o artesanato criativo, a produção gastronómica e a realização de eventos artísticos, científicos e desportivos (Be.CULTOUR, s.d.).

3.4. “Loulé Criativo” em Contexto de Turismo Criativo

O projeto “Loulé Criativo”, promovido pela Câmara Municipal de Loulé, tem como objetivo oferecer um conjunto de serviços, aos residentes e visitantes, proporcionando: formação nas artes e ofícios tradicionais; inovação nos produtos e processos de trabalho dos profissionais; condições para a investigação nas artes e ofícios e temas relacionados; apoio à instalação e negócio de artesãos e profissionais do sector criativo, de acordo com suas necessidades; programa de residências artísticas e criativas; programação cultural que promova eventos relacionados com o tema da criatividade, do património, das artes e dos ofícios; e oferta de experiências criativas, na qual os turistas são colocados em contacto com os aspetos singulares da identidade e património regional baseadas na filosofia do “*do it yourself*” (Loulé Criativo, s.d.).

O “Loulé Criativo” contempla vários programas como o Turismo Criativo, o Loulé Design Lab e a Rede de Oficinas (Casa da Empreita, Oficina do Barro, Oficina dos Caldeireiros, Oficina dos Cordofones e Oficina de Relojoeiro). Anualmente é desenvolvido um programa de atividades em torno do património cultural, das artes e ofícios tradicionais e do design (Loulé Criativo, s.d.).

Falando especificamente do “Loulé Criativo Turismo”, este é um programa que permite à “nova geração do turismo” participar ativamente na cultura, tradições e modo de vida dos residentes, fazendo uma imersão na cultura do concelho, proporcionando-lhes vivências únicas, por meio de experiências e de aprendizagens. O programa é diversificado, com workshops, cursos de curta duração, fins-de-semana temáticos e outras atividades. Abrange cinco grandes temáticas: a arte, o artesanato, a gastronomia, o património e o ritmo, criando um ambiente perfeito para que o visitante se integre no espírito do lugar, conheça as suas gentes e desenvolva aprendizagens pessoais enriquecedoras (Figura 3.10). Todo o processo funciona em rede e os workshops podem ser consultados no site do projeto, em www.loulecriativo.pt, na seção das experiências. Cada atividade tem uma ficha própria, na qual são apresentadas informações sobre do programa, facilitador, preço, local e contatos para efeitos de inscrição (CM Loulé, s.d.).



Figura 3.10 - Workshops, cursos, fins de semana temáticos e experiências inspiradas na Arte, no Artesanato, na Gastronomia, no Património e no Ritmo.

(Fonte: Loulé Criativo, s.d.)

O Loulé Criativo Turismo é membro da *Creative Tourism Network* desde 2015, com quem troca sugestões e experiências e também organiza ações conjuntas de promoção e divulgação dos trabalhos realizados. Todos os anos é elaborado, analisado e apresentado um plano de comunicação, no qual são traçadas as estratégias promocionais a desenvolver ao longo dos meses e os seus respetivos custos. Os parceiros reúnem-se sempre que necessário e encontram-se diariamente em contacto com a equipa coordenadora do projeto, de forma a participar nas ações de divulgação do mesmo e assim contribuir para um maior sucesso do “Loulé Criativo Turismo” (CM Loulé, s.d.).

4. Área de Intervenção

A área de intervenção (AI) do projeto-piloto desenvolvido pertence à zona rural do concelho de Loulé, mais especificamente as aldeias do barrocal e da serra, localizadas em Portugal, no distrito de Faro (região do Algarve) e inseridas na área do Aspirante a Geoparque Algarvensis (AGA) (Figura 4.1).

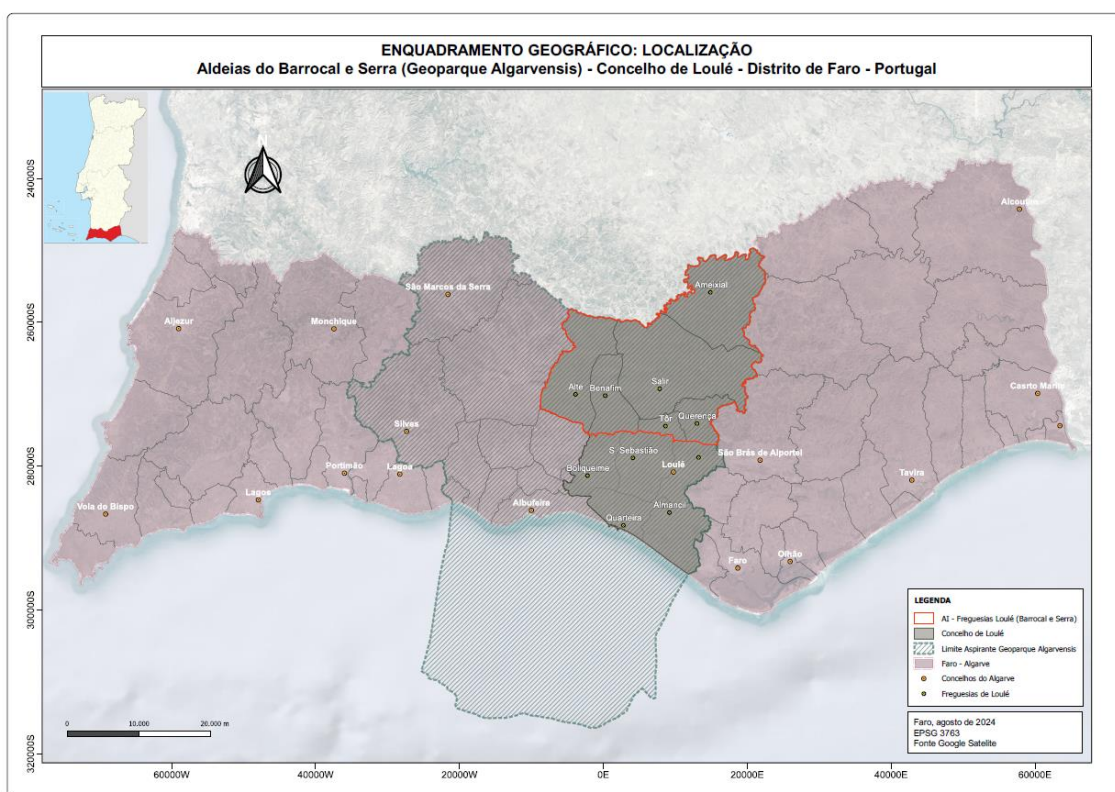


Figura 4.1 - Enquadramento Geográfico: Localização Área de Intervenção (AI)

Dentro do contexto do AGA, a área escolhida possui uma baixa densidade demográfica (Figura 4.2). No entanto, tem um grande potencial de crescimento e um alto valor natural e cultural (CCDR, 2007).

A rede de infraestruturas é constituída pelas redes rodoviárias de âmbito nacional que estabelecem a ligação entre o Alentejo e o Algarve e de âmbito regional e local. É ainda complementada pela rede ferroviária (Figura 4.3).

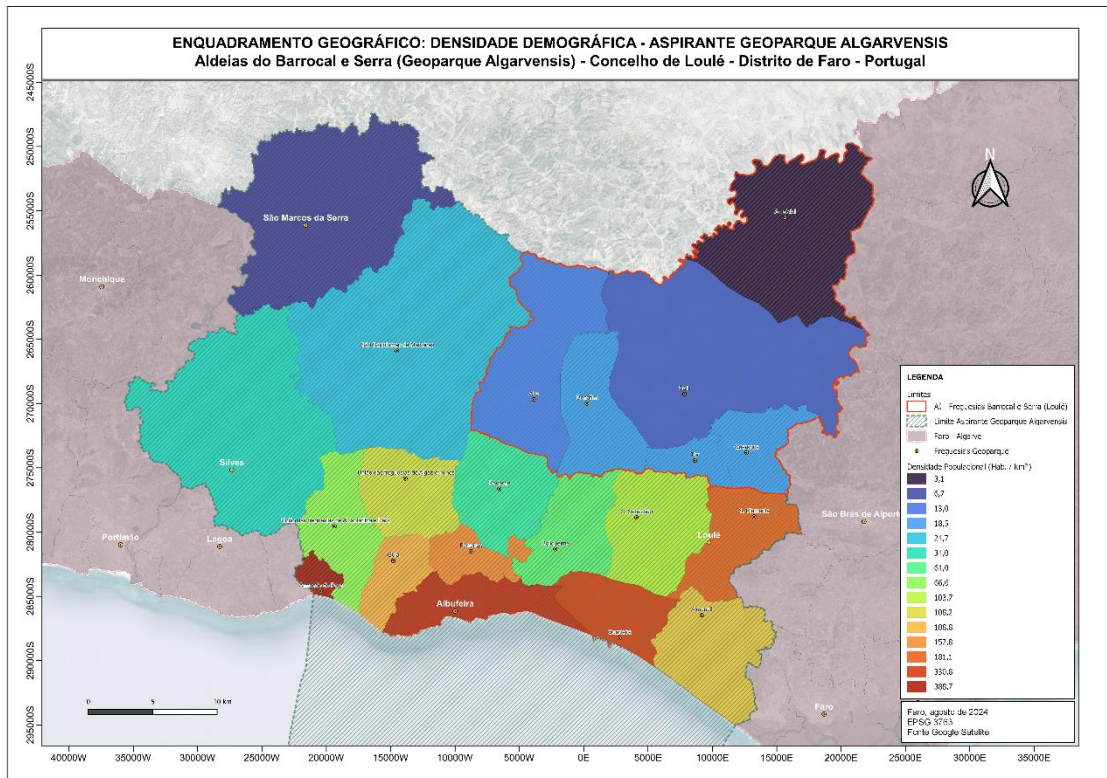


Figura 4.2 - Enquadramento Geográfico: Densidade Demográfica do AGA

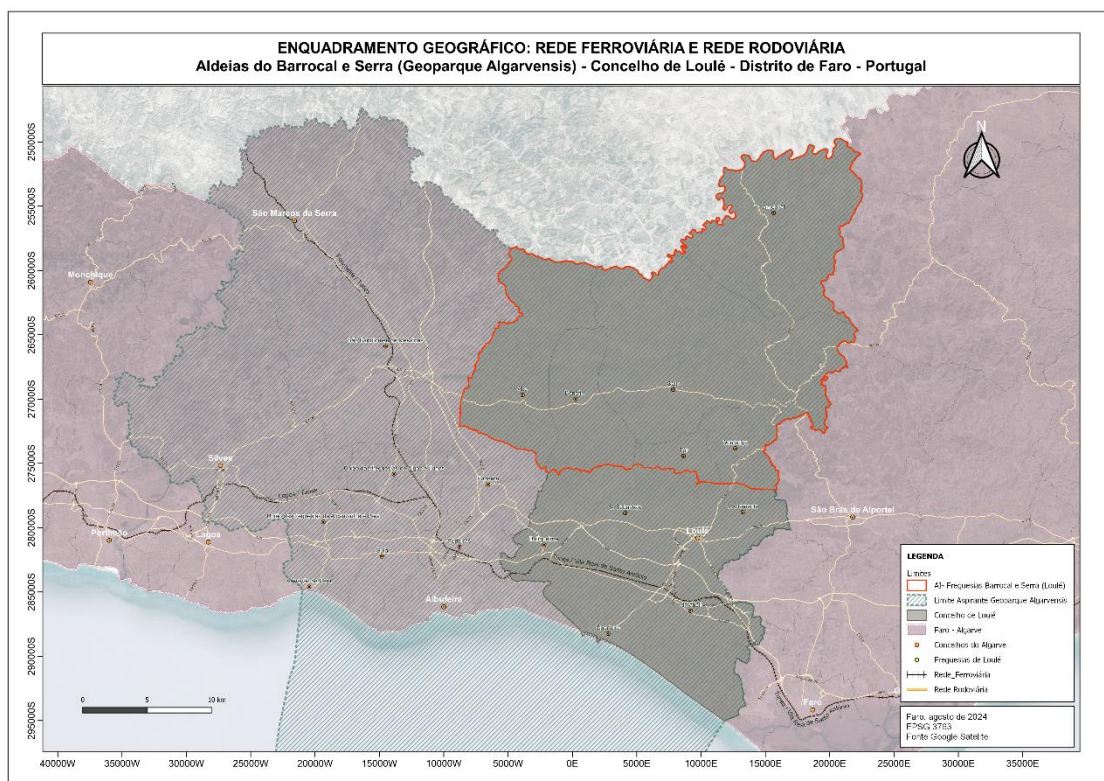


Figura 4.3 - Enquadramento Geográfico: Rede de Infraestruturas (Ferroviária e Rodoviária)

4.1. Caracterização das Aldeias do Barrocal e da Serra do Concelho de Loulé

4.1.1. Enquadramento Geral

As freguesias que fazem parte da área de intervenção (AI) são: Alte, Ameixial, Salir e a União de freguesias Benafim, Querença Tôr. Nesta última estão localizadas duas áreas protegidas do AGA: a Rocha da Pena (entre Salir e Benafim) e Fonte Benémola (entre Salir, Tôr e Querença). Em termos de densidade populacional (Figura 4.4), Ameixial é a que possui densidade mais baixa.

Em termos de património histórico, cultural, natural e paisagístico, a região é uma evidência das paisagens rurais do sul da Europa, profundamente ligada à construção da cultura e da história europeias e expressando a dimensão europeia da cultura mediterrânica. Possui igrejas, ruínas históricas e aldeias de construções típicas de arquitetura tradicional algarvia, com as açoteias, as chaminés e as cantarias (Junta de Freguesia de Salir, s.d.).

Em relação à infraestrutura turística, possui alguns alojamentos, cafés e restaurantes. Oferece significativas potencialidades turísticas em diversas vertentes, como o Agroturismo, o Turismo de Habitação e o Turismo de Caça (Junta de Freguesia de Salir, 2023, s.d.).

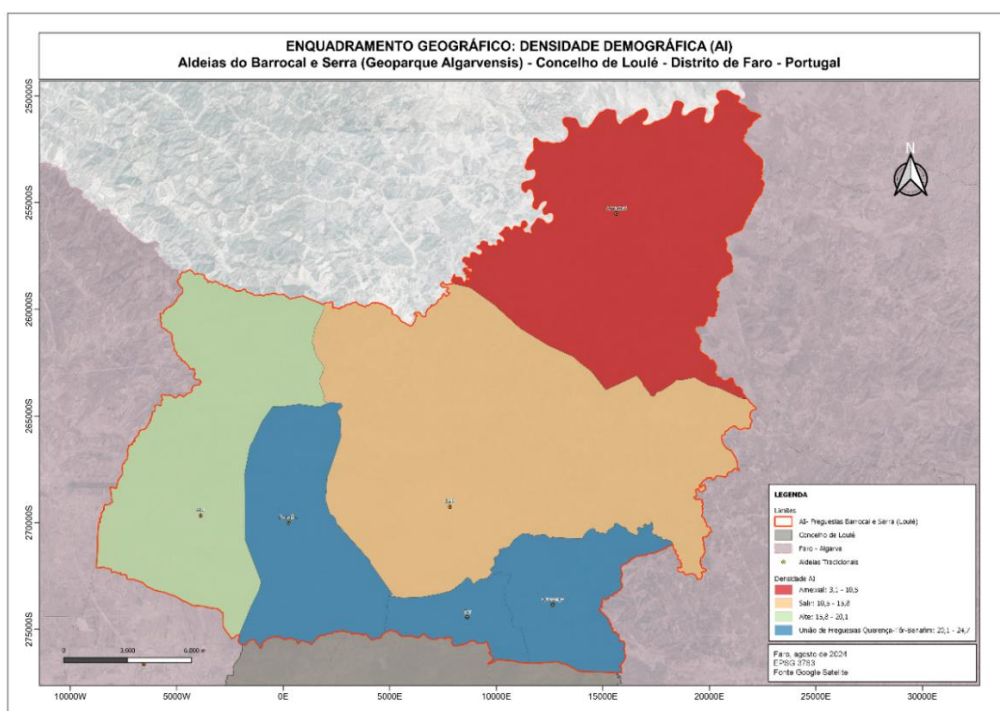


Figura 4.4 - Enquadramento Geográfico: Freguesias do Barrocal e da Serra de Loulé e Densidade Demográfica

A rede viária (Figura 4.5) é constituída por estradas nacionais, regionais / municipais e vias locais com boa qualidade e bem sinalizadas. Embora com poucas opções de horários e de destinos, a AI é servida por transporte público, como as linhas de autocarro: Loulé - São Bartolomeu de Messines (Linha 89); Loulé - Santa Margarida, por Salir (linha 83); Freixo Verde – Loulé (linha 72) e Ameixial – Loulé (Linha 27). Os caminhos de terra são, na sua maioria, bons, apesar de alguns deles só serem transitáveis por veículos 4x4.

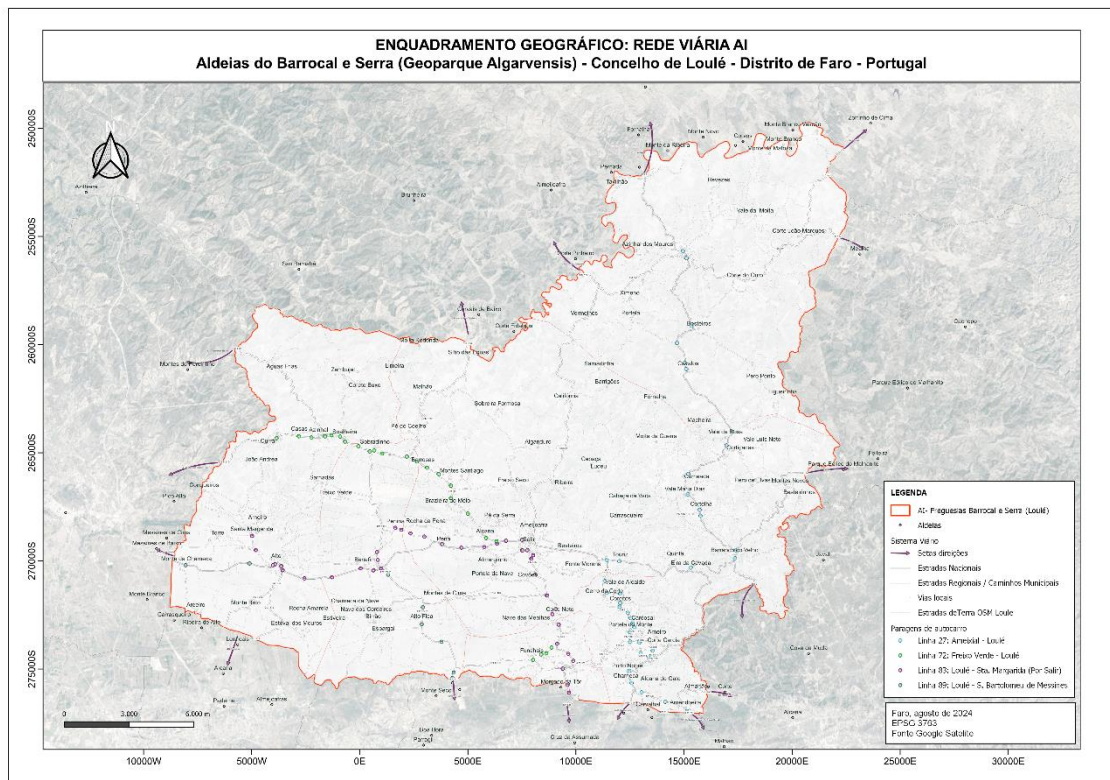


Figura 4.5 - Enquadramento Geográfico: Rede Viária AI

Parte da AI está localizada no prolongamento dos "Barros Velhos" de Silves, excelentes para a horto-fruticultura. As aldeias são de base agrícola, sendo a cortiça, o medronho, a alfarroba, a amêndoa, o figo, a noz e a azeitona, os produtos agrícolas que se produzem em maior abundância na região (Junta de Freguesia de Salir, s.d.).

No Barrocal encontram-se solos (Figura 4.6) constituídos por calcários, que resultam da sedimentação de organismos marinhos em antigos mares rasos. Essas formações são frequentemente cársticas, apresentando características como algares (cavidades), grutas e dolinas (depressões formadas pela dissolução do calcário). Devido à predominância do calcário, os solos do Barrocal tendem a ser pouco profundos,

pedregosos e relativamente férteis, o que favorece a agricultura de sequeiro, com destaque para a produção de figos, amêndoas e alfarroba. Geologicamente, o Barrocal é dominado por formações calcárias e dolomíticas, que datam principalmente do Jurássico (Figura 4.7) (Terrinha & Rocha, 2007).

A Serra de Loulé, parte integrante da Serra do Caldeirão que se estende ao longo da fronteira norte do Algarve, é caracterizada por um relevo mais acidentado e montanhoso, dominada por rochas metamórficas, especialmente xistos e grauvaques (Figura 20), que datam do Paleozoico (Figura 4.7). Os solos são menos férteis comparados aos solos do Barrocal, limitando a agricultura principalmente à silvicultura e ao pastoreio (Terrinha & Rocha, 2007).

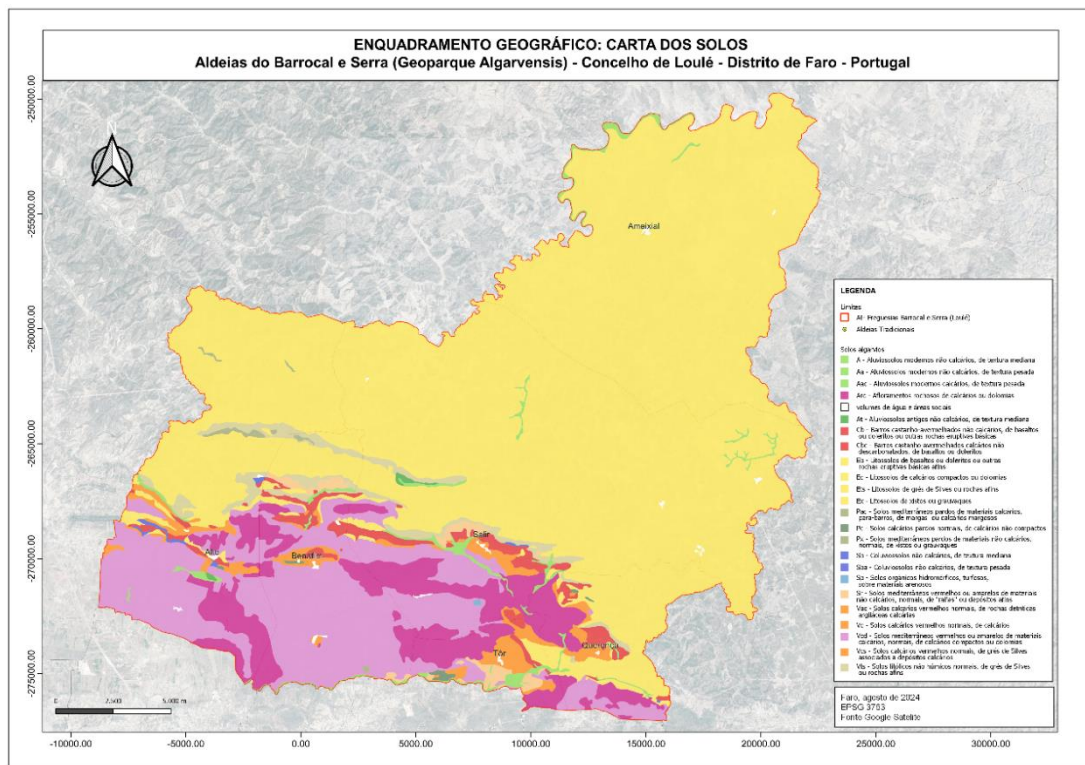


Figura 4.6 - Enquadramento Geográfico: Carta dos Solos

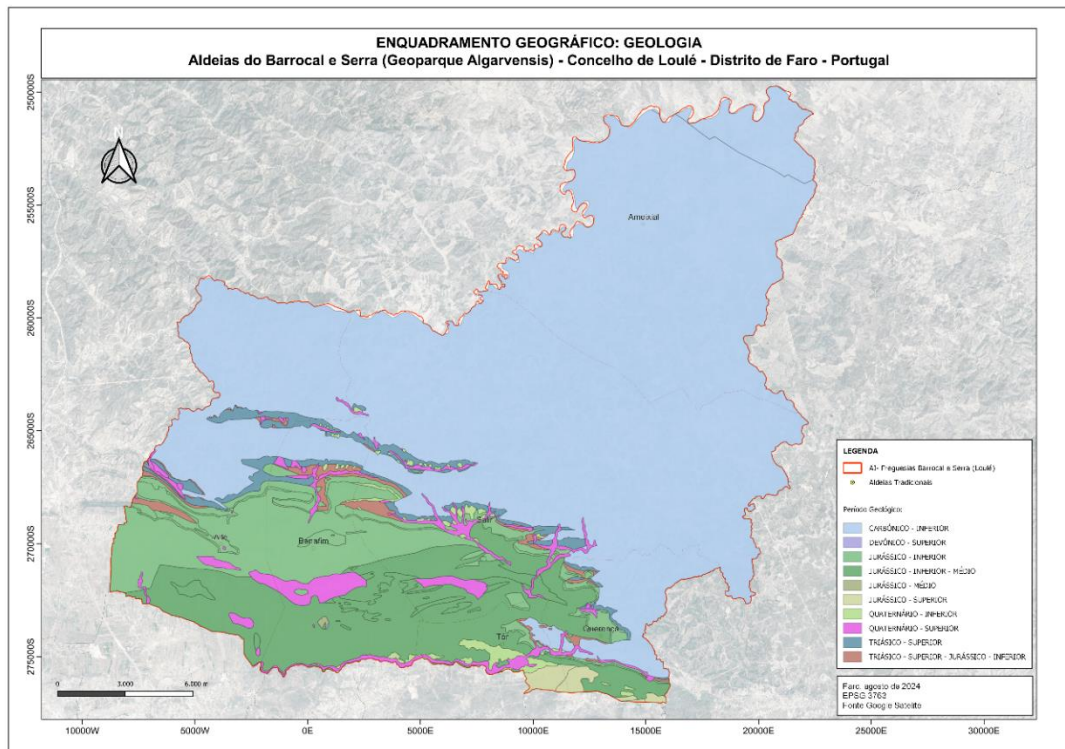


Figura 4.7 - Enquadramento Geográfico: Geologia

Situada dentro Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (ERPVA), a AI é um acumulado de camadas históricas que se iniciam nos valores naturais - geologia, hidrologia e fauna - expressas nas paisagens integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas e nas áreas pertencentes à Rede Natura 2000 (CCDR, 2007).

A AI situa-se sobre o maior sistema aquífero do Algarve, numa área que faz a transição entre o Barrocal e a Serra Algarvia (Figura 4.8). A Serra de Loulé é importante para a recarga dos aquíferos que abastecem as fontes e cursos de água da região (CCDR, 2007).

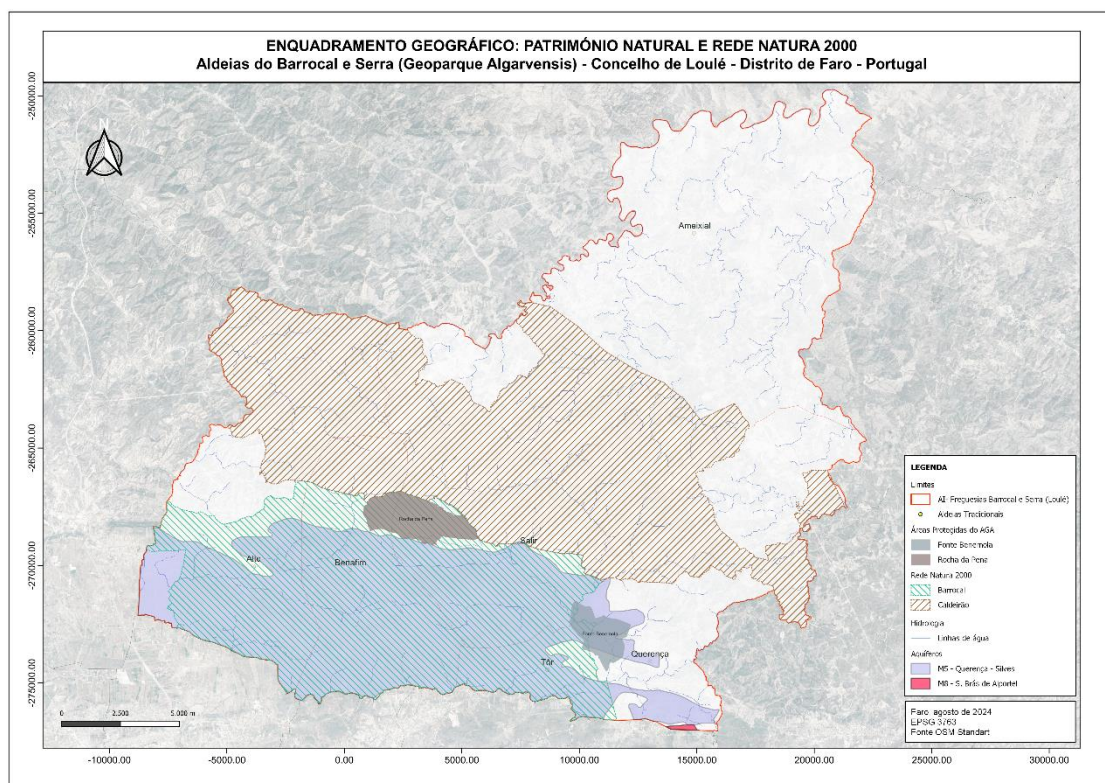


Figura 4.8 - Enquadramento Geográfico: Património Natural e Rede Natura 2000

4.1.2. Alte

Alte, com uma área aproximada de 94,33 km² e 1746 habitantes (censo de 2021), situa-se à noroeste do concelho de Loulé e é atravessada pela ribeira de Alte, desde a Fonte Grande à Queda do Vigário. Com uma paisagem tipicamente mediterrânica, abrange zonas de Barrocal e de Serra. Esta aldeia é considerada uma das mais típicas e preservadas do Algarve (e mesmo de todo o Portugal) (CM Loulé, s.d.).

A sua economia é predominantemente agrícola, de sequeiro e de laranjais de regadio, associados ainda à produção de aguardente de medronho, do mel e a doçaria. É muito frequente a execução de trabalhos de artesanato, do uso do barro e pastas cerâmicas à madeira e aos tecidos coloridos em tinturaria à base de plantas locais. A afluência de turistas é significativa, captando os amantes do ecoturismo a caminhar na Via Algarviana e promovendo o encontro e o convívio através das festividades e atividades culturais (Algarvensis Geoparque, 2020).

4.1.3. Ameixial

O Ameixial é uma freguesia à norte do concelho de Loulé com 123,85 km² e 381 habitantes (Censos de 2021). É atravessada pela Ribeira do Vascão e situa-se junto à Estrada Nacional 2 – que liga Faro a Chaves – onde é possível fazer uma pausa no miradouro da Serra do Caldeirão, que proporciona uma paisagem única. As evidências históricas apontam para a presença humana desde o período Neolítico, sendo de especial relevância as inscrições em pedras encontradas neste território, numa língua ainda por decifrar, designada por Escrita do Sudoeste (Rural Digital Nomads, 2024).

Do centro da aldeia avista-se uma paisagem de montes e vales, ricos em cortiça e em caça. Caracteriza-se pela sua ruralidade e por uma agricultura de subsistência, própria da Serra do Caldeirão, à qual se associa a ovinocultura, a caprinocultura e a apicultura. Regista-se também a presença de artesanato local. Realizam-se diversas festas, mercados e uma feira, destacando-se a festa da passagem do ano e o festival de caminhadas “Walking Festival Ameixial” (CM Loulé, s.d.).

4.1.4. Salir

Salir, a maior freguesia do concelho de Loulé e uma das maiores de Portugal, conta com 187,75 km² de área e 2448 habitantes (censo de 2021) e possui um notável património histórico, natural e paisagístico. Tendo como principal atividade económica a agricultura, produz amêndoas, alfarrobas, medronho, figos, azeitonas e cortiça. No que se refere ao regadio, a sua presença ocupa um lugar de relevo, uma vez que parte da freguesia se situa no prolongamento dos chamados "Barros Velhos" de Silves com excelentes condições para a horto-fruticultura (Junta de Freguesia de Salir, s.d.).

Oferece potencialidades turísticas em diversas vertentes, como o Agroturismo, o Turismo de Habitação e o Turismo de Caça, e excelentes zonas de aptidão turística como o sítio do Malhão, a Rocha da Pena, a Nave do Barão, o Castelo de Salir, a Rota da Água, entre outros. A Festa da Espiga é o acontecimento mais relevante ao nível das manifestações tradicionais da Freguesia de Salir, uma vez que encerra aspetos verdadeiramente ancestrais que estão relacionados com as raízes culturais das suas gentes. O desfile etnográfico funciona como atrativo turístico a par de uma mostra/feira do mais genuíno artesanato (Junta de Freguesia de Salir, s.d.).

4.1.5. Querença-Tôr-Benafim

Querença está situada a norte do concelho de Loulé e ocupa uma área com 33,66 km², sendo habitada de forma dispersa por cerca de 750 pessoas. A destilação da aguardente de medronho mais famosa e a produção do chouriço mais apreciado, para além de outros produtos típicos tem origens na freguesia de Querença (CM Loulé, s.d.).

Querença encontra-se integrada, na sua totalidade, na Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000, que inclui o Sítio Classificado da Fonte da Benémola, referência no mapa de passeios pedestres. Berço do maior aquífero do Algarve, o de Querença-Silves, a água tem um papel importante para as gentes de Querença, espelhada na arquitetura hidráulica e evidenciada na paisagem, na economia, na agricultura das hortas, e na cultura (Rural Digital Nomads, 2024).

Tôr dista sete quilómetros de Loulé, sede do concelho, e ocupa uma área de 15,82 km² sendo habitada por 885 pessoas (dados de 2011). Assim como Querença, tem uma enorme riqueza subterrânea, pois encontra-se situada sobre um dos maiores aquíferos da Europa, que é um dos principais abastecedores de água à cidade de Loulé (CM Loulé, s.d.).

Situada no barrocal, a paisagem rural da Tôr é composta por ribeiras, várzeas e rochas (megalapiás) onde se vislumbram tradições antigas contadas através dos moinhos, das noras, poços, fornos de cal e pomares de sequeiro (com predominância para a figueira, oliveira e alfarrobeira). Inserida numa zona calcária, a Tôr é conhecida pelos bons solos agrícolas, com pomares de citrinos, produtos hortícolas e vinhas (Rural Digital Nomads, 2024).

Benafim encontra-se a noroeste de Loulé e ocupa uma área com 52,69 km² e 1 069 habitantes (2011). A economia local, que anteriormente dependia do setor agrícola, com ênfase na produção de frutos secos e produtos hortícolas, está agora a passar por uma nova dinâmica. Estão a ser desenvolvidos novos projetos para impulsionar empreendimentos ligados ao turismo, como a Quinta do Freixo, uma unidade de agroturismo que oferece, além de hospedagem e restaurante, a produção de alimentos orgânicos, trilhos para caminhadas, entre outras atividades (CM Loulé, s.d.).

Entre Benafim e Salir encontra-se a Rocha da Pena, uma cornija escarpada de calcários duros que constitui um monumento ambiental de grande beleza natural, tanto do ponto de vista geológico como da biodiversidade (CM Loulé, s.d.).

4.2. Análise SWOT

Através da macro análise da AI, sintética e breve, foram identificadas as questões mais importantes para o desenvolvimento do projeto-piloto. Foi elaborado um diagnóstico prévio das pesquisas realizadas, tendo em consideração o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTALGARVE) e a análise SWOT do Barrocal Algarvio e da Serra do Caldeirão do Concelho de Loulé, onde serão verificados pontos positivos e negativos (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças) (CEnTOUR, 2020).

Além disso, foram consideradas as informações recolhidas durante as visitas em campo; as entrevistas informais com os vários atores envolvidos (geoparque, juntas de freguesia, promotores turísticos, moradores, alojamento local, ONGs, empreendedores do agroturismo); e o questionário *online* sobre “Turismo de Experiência Sensorial nas aldeias do Barrocal e Serra do Concelho de Loulé”, validado pelo responsável do tratamento de dados da UAlg.

4.2.1. Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve - PROTALGARVE

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL) propõe a consolidação de um sistema policêntrico, apoiado nas complementaridades entre os diversos centros urbanos, de forma a criar aglomerações que permitam um elevado nível de competitividade e uma boa inserção nas redes urbanas nacional e europeia (CCDR, 2007).

Parte do concelho de Loulé localiza-se na Aglomeração Urbana Principal (Loulé-Faro-Olhão). Em relação aos eixos de articulação urbana, o Modelo Territorial proposto para o Algarve (Figura 4.9) identifica dois eixos importante na região de estudo: o **Eixo Silves/Loulé/São Brás de Alportel** com um papel relevante na articulação dos espaços e centros do interior com os polos urbanos do Litoral, em particular através da inserção nas duas principais aglomerações urbanas da Região; e o **Eixo Transversal Serrano**, rede urbana secundária assente na promoção e valorização dos centros tradicionais do interior (sedes de concelho ou de freguesia), localizados em cadeia ao longo de um eixo que percorre transversalmente o território da Serra - Alcoutim, Pereiro, Martim Longo, Cachopo, **Salir, Benafim, Alte**, S. Bartolomeu de Messines, S. Marcos da Serra, Alferce, Monchique, Marmelete e Aljezur (CCDR, 2007).

Abrangida pela Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (ERPVA), a AI tem uma incidência preferencial em relação à ocupação turística (CCDR, 2007). Esta incidência turística segue a tendência de articulação horizontal do Barrocal e também está próxima do eixo de articulação vertical que liga o Litoral e o Barrocal à Serra (Figura 4.10).

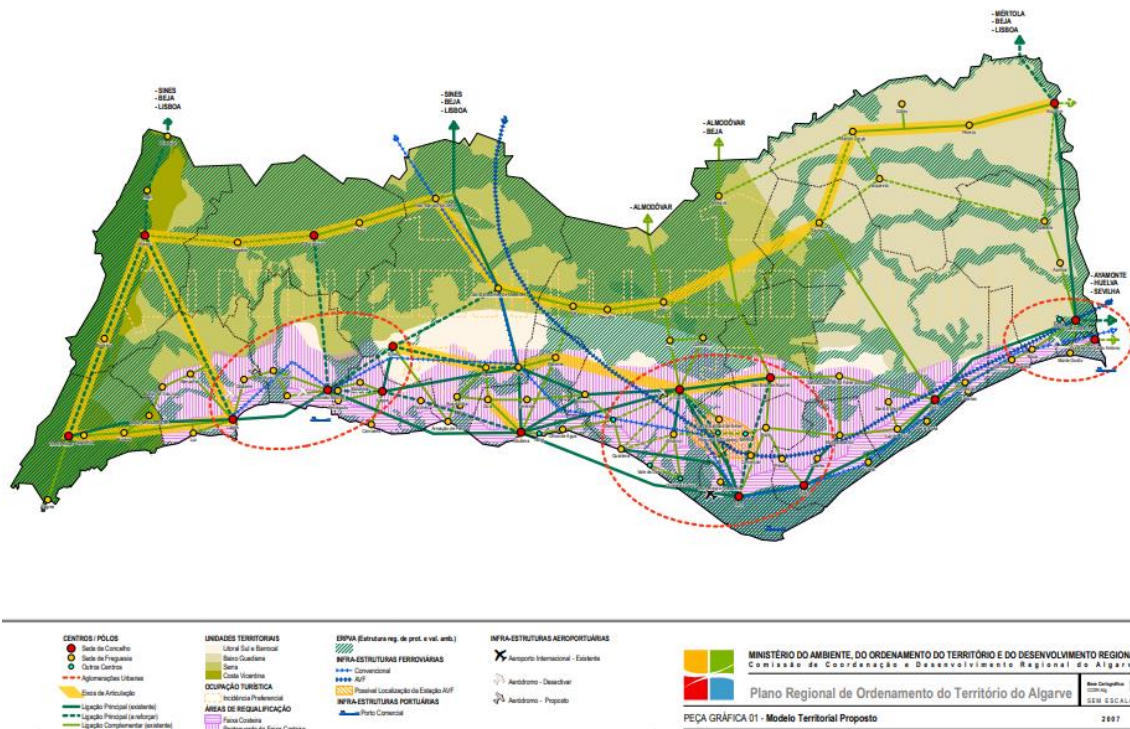


Figura 4.9 – Modelo Territorial Proposto para o Algarve
 (Fonte: PROTALGARVE, Vol. I, peça gráfica 1 – CCDR, 2007) <https://prot.ccdr-alg.pt/Storage/pdfs/P01.pdf>

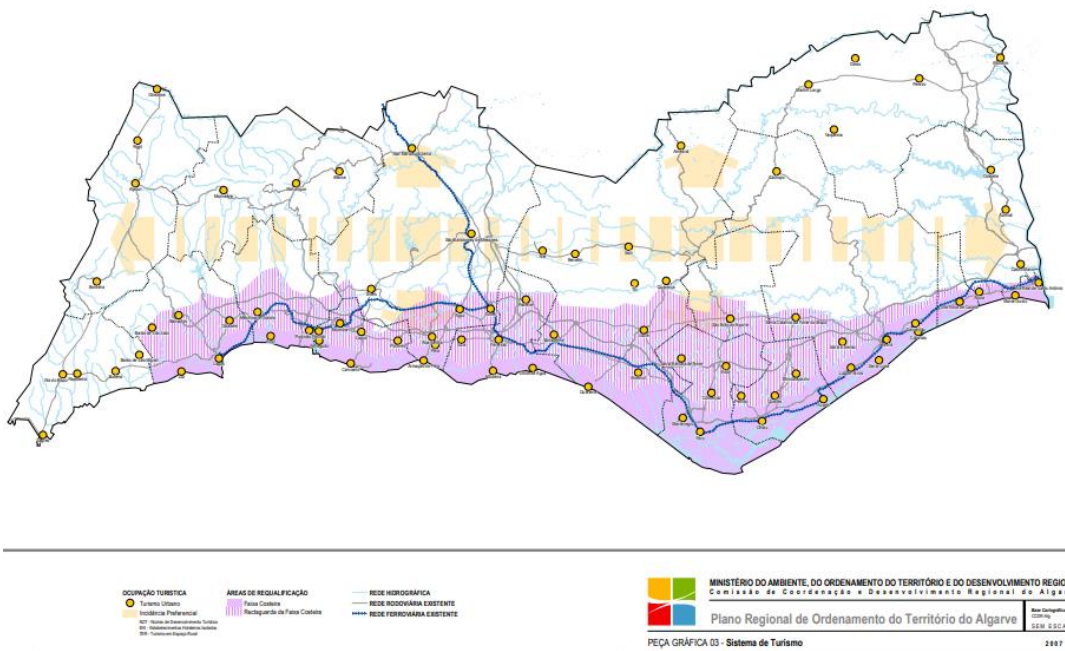


Figura 4.10 – Sistema de Turismo do Algarve

(Fonte: PROTALGARVE, Vol. I, peça gráfica 3 – CCDR, 2007) [https://prot.ccdr-
alg.pt/Storage/pdfs/P03.pdf](https://prot.ccdr-
alg.pt/Storage/pdfs/P03.pdf)

Na Tabela 3, identificam-se os diversos centros e pólos que integram o sistema urbano do concelho de Loulé, evidenciando as funções principais que desempenham e as que revelam aptidão para desenvolver. Para o efeito, as funções urbanas já existentes, a manter e, estimular, são assinaladas com o símbolo (X), enquanto as funções urbanas atualmente inexistentes ou com pouca expressão e a desenvolver no futuro estão assinaladas com o símbolo (O) (CCDR, 2007):

Centros / Pólos do Concelho de Loulé	Funções Urbanas Principais												
	AD	T	CS	E	S	ID	LT	AF	P	IN	HA	CL	
Loulé	X	O	X	X	X		X	X		X	X	X	
Almansil / Vale de Lobo / Quinta do Lago		X	O								X	X	
Alte		X		O				X			X	O	
Ameixial								X			X		
Benafim								X			X		
Boliqueime			O				O	X		O	X	O	
Quarteira / Vilamoura	O	X	X						X		X	X	
Querença		O						X			X	O	
Salir		O						X			X	O	
Tôr								X			X		

X Funções existentes a manter/estimular O Funções a desenvolver

* AD – Administrativas; T – Turísticas; CS – Comércio e serviços; E – Ensino; S – Saúde; ID – Investigação e Desenvolvimento; LT – Logística e Transportes; AF – Agricultura, Pecuária e Florestas; P – Pescas e Aquacultura; IN – Indústria; HA – Habitação; CL – Cultura e Património.

Tabela 3 – Sistema Urbano e Funções Urbanas Principais por Centros / Polos

(Fonte: Adaptado do PROTALGARVE, Vol. I, p. 79 – CCDR, 2007)

É indispensável que as aldeias tradicionais da AI - pequenos centros que representam cada freguesia - possuam um conjunto adequado de equipamentos e serviços à população, tanto moradores como visitantes, e um plano de novas dinâmicas ou adequação às existentes para um desenvolvimento circular e sustentável. Estes pequenos centros deverão articular-se entre si, ancorando-se nos centros mais próximos de maior dimensão e dinamismo, nomeadamente os do eixo de articulação do Barrocal (Silves/Loulé/ S. Brás de Alportel) (CCDR, 2007).

4.2.2. Análise SWOT

Para a análise SWOT, foi realizado um critério de perceção das duas unidades de paisagens presentes na AI: o Barrocal e Serra do Caldeirão. Devido às diferenças significativas entre essas duas áreas em termos de características geográficas, geológicas, ecológicas, económicas e sociais, a análise foi feita separadamente.

Primeiramente, segue uma comparação resumida das características do Barrocal e da Serra do Caldeirão, destacando os seguintes pontos:

- **Características Geográficas e Geológicas Distintas:** Enquanto o Barrocal é caracterizado por formações calcárias, terrenos ondulados e uma paisagem cárstica, com solos relativamente férteis que favorecem a agricultura de sequeiro, a Serra do Caldeirão é caracterizada por xistos e grauvaques, apresentando um relevo montanhoso, com solos mais pobres e menos adequados para a agricultura intensiva, mas importantes para a silvicultura e a recarga de aquíferos (ICNF, 2004). Essas diferenças geológicas e topográficas influenciam diretamente as potencialidades e limitações de cada região;
- **Ecosistemas e Biodiversidade:** o Barrocal abriga um ecossistema característico de áreas de transição, com flora e fauna adaptadas a solos calcários e um clima mais ameno. A Serra possui um ecossistema montanhoso, com uma biodiversidade diferente, incluindo espécies adaptadas a condições mais áridas e a um relevo mais acidentado (ICNF, 2004). As diferentes características ecológicas de cada região geram diferentes oportunidades e ameaças, como a conservação da biodiversidade, a gestão de recursos naturais e o impacto das mudanças climáticas.
- **Economia e Uso do Solo:** No Barrocal, a agricultura de sequeiro e o turismo rural são atividades económicas predominantes, beneficiando-se dos solos férteis e da

proximidade com o litoral. Na Serra, a economia é mais voltada para a silvicultura, pecuária extensiva e conservação ambiental, com menos influência do turismo de massa (ICNF, 2004). Cada região tem um perfil econômico distinto, o que significa que as estratégias para desenvolvimento sustentável, investimento e gestão de recursos precisam ser adaptadas às realidades locais.

- **Infraestrutura e Desenvolvimento:** o Barrocal possui maior desenvolvimento em termos de infraestrutura, devido à sua proximidade com áreas urbanas e turísticas do litoral. A Serra apresenta desafios de acessibilidade e menor desenvolvimento de infraestrutura, o que afeta diretamente o seu potencial econômico e social (ICNF, 2004). As diferenças na infraestrutura e no desenvolvimento socioeconômico requerem abordagens estratégicas distintas para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento sustentável em cada região.
- **Conservação e Gestão de Recursos Naturais:** No Barrocal, a conservação dos recursos hídricos e do solo é crucial, dado o uso intensivo da terra para agricultura. Já na Serra, a gestão florestal, a prevenção de incêndios e a conservação da biodiversidade são desafios prioritários (ICNF, 2004). As prioridades de conservação e gestão ambiental variam significativamente entre o Barrocal e a Serra do Caldeirão, exigindo uma análise SWOT separada para identificar e mitigar os riscos ambientais específicos de cada área.

Barrocal

SWOT	IN		OUT	
	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Barrocal	Pomares de sequeiro	Envelhecimento populacional	Desenvolvimento económico de atividades agrícolas e pastoreio	Expansão do povoamento desordenado
	Biodiversidade	Sistemas de transporte escasso	Turismo sustentável	Expansão dos pomares intensivos
	Sítios classificados + ZEC	Habitação dispersa	Recuperação do pastoreio	Aumento da poluição
	Aquíferos	Pomares intensivos	Incentivo à produção de plantas aromáticas	Destruição e fragmentação dos habitats
	Património cultural e tradições	Poluição dos aquíferos	Recuperação de pedreiras	Descarecterização da arquitetura tradicional
	Arquitetura tradicional	Fragmentação dos habitats	Atração de jovens casais e dinamização do tecido económico	Desertificação
	Património natural	Pedreiras		Alterações climáticas

Tabela 4 – Análise SWOT – Barrocal Algarvio (Loulé)

Os pomares de sequeiro são uma força por se terem tornado uma característica da paisagem do barrocal. Uma oportunidade de reativar esses pomares para reestabelecer a

economia agrícola do local, promovendo o agroturismo (Turismo de Convivência Rural), porém de controlada e sustentável. Outra oportunidade relacionada aos pomares de sequeiro é a de recuperação das pedreiras, que podem posteriormente ser ocupadas por pomares. Os pomares de sequeiro também são mais resistentes às alterações climáticas.

Entretanto, o abandono e a produção intensiva têm afetado negativamente a região com a poluição dos aquíferos e empobrecimento dos solos. Ainda existe a ameaça da expansão dos pomares intensivos e a poluição dos aquíferos devido ao uso de fertilizantes, agrotóxicos e produtos fitossanitários.

Forças relacionadas com o património natural são a biodiversidade, os aquíferos e os sítios classificados e Zonas Especiais de Conservação (ZEC) como a Rocha da Pena e a Fonte da Benémola. O Barrocal abriga um ecossistema característico de áreas de transição, com flora e fauna adaptadas a solos calcários e um clima mais ameno. A biodiversidade de plantas, os aquíferos e os sítios classificados para proteção são uma oportunidade para desenvolver o turismo sustentável na região.

Uma fraqueza que fragmenta e destrói os habitats é a habitação dispersa no barrocal Além de dificultar. Portanto, a expansão do povoamento disperso e desordenado é uma ameaça para os habitats da região.

Outras forças são o património cultural e as tradições, como a arquitetura tradicional, o património hidráulico, os sítios arqueológicos, gastronomia e artesanato. As oportunidades estão no desenvolvimento do turismo sustentável, como as atividades relacionadas com a agricultura, o incentivo da produção de aromáticas, a recuperação do pastoreio, além da fabricação de produtos regionais resultantes destas atividades, o que promove o desenvolvimento económico e atração da população mais jovem para morar na região. Portanto, a diversificação da economia cria uma oportunidade de atração de pessoas jovens que podem dinamizar o tecido económico e movimentar ainda mais a região.

Em relação às fraquezas, o envelhecimento da população é um fator a se considerar, visto que os jovens não permanecem no barrocal e preferem ir para o litoral ou para outras zonas do país, onde há mais oportunidade de emprego e estudo. Outro fator é a escassez do transporte público. A descaracterização da arquitetura tradicional pode ser evitada, através da promoção do turismo histórico nos centros urbanos, diversificando a economia e tornando-a mais resiliente a crises.

Serra do Caldeirão

S.W.O.T.	IN		OUT	
	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Serra do Caldeirão	Produção suberosa e de aguardente de medronho	Vazio populacional e despovoamento	Turismo rural e da natureza	Troca completa do sistema agroflorestal
	Manutenção do sistema agroflorestal tradicional	Solos esqueléticos	Expansão da produção e do comércio agroflorestal tradicional e do artesanato	Envelhecimento populacional
		Solos degradados	Desenvolver serviços e infraestruturas básicas nos núcleos urbanos dispersos para > qualidade de vida	Despovoamento e abandono de propriedades
		Núcleos urbanos dispersos		Alterações climáticas
		Troca do sistema agroflorestal (p/ eucalipto e pinheiro)		
	Pouca acessibilidade			

Tabela 5 – Análise SWOT – Serra do Caldeirão (Loulé)

Na Serra do Caldeirão, as maiores forças concentram-se nas atividades agrícolas e atividades florestais existentes, as quais podem ser expandidas, criando oportunidades de empregos e negócios, de modo a atrair residentes e fomentar o turismo rural e da natureza. A produção da cortiça e do medronho pode proporcionar oportunidades para a economia local, com a expansão da produção e do comércio agroflorestal, como a fabricação de produtos regionais e promoção do turismo industrial através de visitas guiadas. Além disso, com o desenvolvimento deste mercado, as infraestruturas e serviços básicos serão também alvo de remodelações e desenvolvimento, melhorando a qualidade de vida dos residentes e turistas.

Algumas das fraquezas referem-se ao desequilíbrio populacional, tanto em termos de despovoamento, quanto aos núcleos urbanos dispersos. O envelhecimento populacional e o despovoamento são também uma ameaça, o que pode gerar escassez de mão-de-obra e abandono de propriedades. Ainda, para completar o cenário de fraquezas, há pouca acessibilidade (pouca oferta de transporte público).

Outra fraqueza analisada refere-se à degradação dos solos e a troca do sistema agroflorestal de azinhais e sobreiras para eucaliptais e pinhais. Estes fatores ameaçam a biodiversidade do local, tornando muito difícil a sua recuperação natural.

A realização de uma análise SWOT separada para o Barrocal e para a Serra do Caldeirão permitiu uma compreensão mais precisa das particularidades de cada região, e isto facilita o desenvolvimento de estratégias eficazes e adequadas às suas características geográficas, ecológicas e socioeconômicas. Dessa forma, é possível maximizar as oportunidades, mitigar as ameaças e aproveitar as forças de cada área, ao mesmo tempo em que se abordam as suas fraquezas de maneira específica e contextualizada.

5. Inventário dos elementos patrimoniais e identificação das percepções sobre o turismo cultural na área de intervenção

Paralelamente à pesquisa em fontes bibliográficas e iconográficas, foram realizadas visitas às freguesias e trabalho em campo para a identificação de atrações turísticas presentes na AI. Em articulação com as visitas para identificação dos elementos relevantes foram realizados questionários, cujo objetivo principal foi investigar e avaliar o turismo rural e a experiência sensorial das aldeias do interior (Barrocal e da Serra) do concelho de Loulé, abrangendo as Freguesias de Alte, Salir, Ameixial e União de Freguesia de Querença, Tôr e Benafim.

5.1. Inventário dos elementos patrimoniais

Para o levantamento dos dados e localização mais precisa, recorreu-se à ajuda de sites e blogs de viagem. A pesquisa, feita através do *Google Maps*, contribuiu muito, permitindo localizar, avaliar e identificar a tipologia das atividades. Foram usadas ferramentas como *Street View* e visualizadas fotografias e avaliações e dicas dos que visitaram estes locais.

Seguiu-se um exaustivo trabalho de campo entre os meses de março e junho, a maioria das vezes aos finais de semana e algumas visitas agendadas durante a semana com entidades locais (alojamentos, postos de turismo, restaurantes). Antes das visitas às freguesias, foi elaborado um roteiro de carro, com percurso circular, que abrangesse grande parte das atrações turísticas e pontos de interesse que promovessem uma experiência sensorial. Durante o trajeto, foram apontados detalhes que ainda eram pouco divulgados ou desconhecidos das informações pesquisadas, como a acessibilidade, estado de conservação e tipo de percepção sensorial. As visitas foram realizadas sempre com duas ou mais pessoas para que pudesse ser avaliada a experiência sensorial de cada indivíduo e definir a predominância dos sentidos percebidos.

O levantamento realizado em campo também contribuiu para um vasto levantamento fotográfico, avaliação de elementos previamente identificados através das ferramentas referidas e a marcação do PIN (Google Maps) da localização da Discordância Angular do Pirinéu, que até então, não havia.

O trabalho de campo enfrentou algumas dificuldades na identificação e no acesso a algumas atrações como: patrimónios culturais - Fontes, Poços, Noras, Moinhos e Fornos e a Igreja Matriz do Barranco do Velho em Salir (Figura 5.1); e patrimónios naturais –

Picos e Ribeiras; sítios arqueológicos, como as Casas Circulares no Ameixial e geossítios como a Discordância Angular do Pirinéu, em Querença (Figura 5.2). Estas limitações decorrem do fato de alguns sítios não terem qualquer sinalização (tanto física como em pesquisa *online*); terem poucas ou difíceis condições de acessibilidade (propriedades privadas ou percursos difíceis); apresentarem um elevado nível de degradação ou não estarem presentes por escassez (por exemplo situações que envolvam água como cascatas ou nascentes); e devido à desatualização de mapas (guias). A Anta do Beringel, por exemplo, não foi visitada devido à dificuldade na acessibilidade.

Após o trabalho de pesquisa nas diversas fontes disponíveis e as visitas de campo, todos os elementos e atividades foram organizados em diferentes tipologias, identificados em tabelas e mapeados com recurso a sistema de informação geográfica.



*Figura 5.1 – Igreja Matriz do Barranco do Velho
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*



*Figura 5.2 – Casas Circulares e Discordância Angular
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

5.1.1. Infraestruturas de Serviços Turísticos

Os tipos de infraestruturas de serviços turísticos (Figura 5.3) identificados referem-se aos pontos de informação e apoio ao visitante, como Postos de Turismo, Parques de Merendas, Parques de Serviços para Autocaravanas e Parques de Estacionamento. Foram localizados os Hotéis e Alojamentos Locais que se encontram devidamente registados, incluindo os que promovem o Agroturismo.

A AI possui dois postos de informações Turísticas (Salir e Alte), parques de merenda espalhados por percursos e estradas, dois parques de serviços para autocaravanas e alojamentos locais, sendo dois na modalidade Agroturismo (Tabela 6).

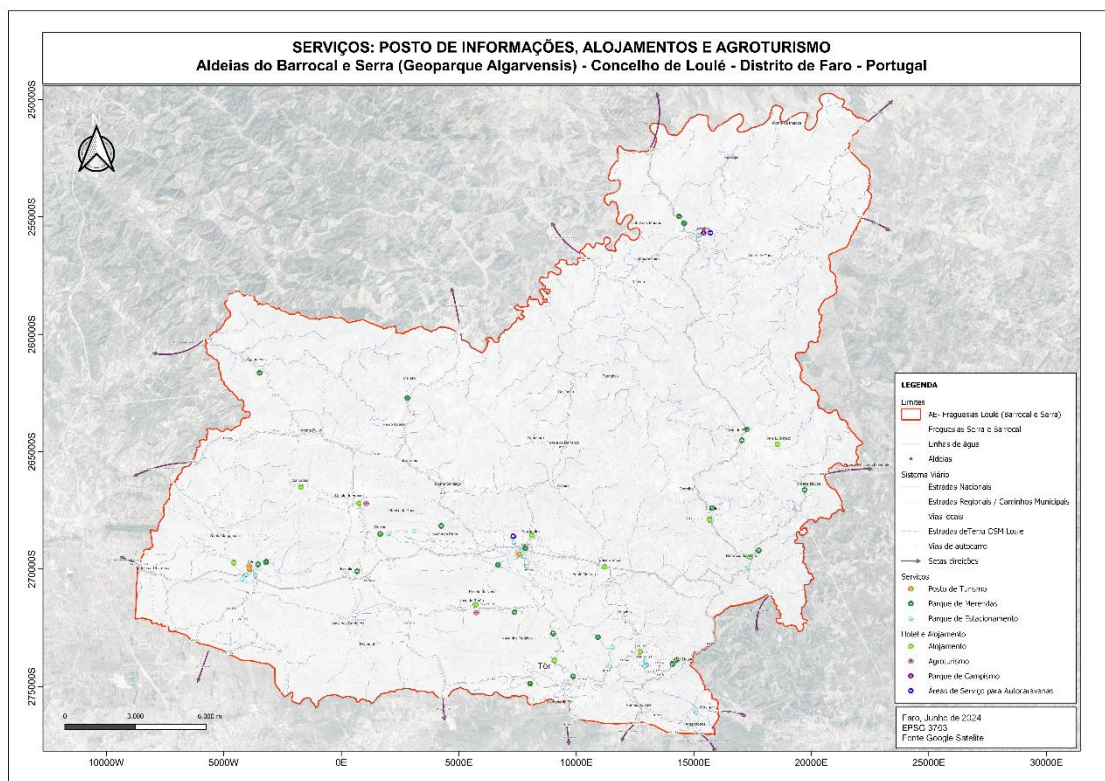


Figura 5.3 - Resultados: Serviços da AI

Caracterização	Nº	Localização	Descrição
Info Turística	1	Alte	Casa da Memória d'Alte
Info Turística	2	Salir	Posto de Turismo de Salir
AL	1	Alte	Alte Hotel - Restaurante
AL	2	Alte (Sarnadas)	Cerro da Janela Hostel
AL / Agroturismo	3	Benafim (Freixo Verde)	Quinta do Freixo
AL / Agroturismo	4	Nave do Barão	Casa da Tita
AL	5	Querença (Várzeas de Querença)	Monte dos Avós
AL	6	Salir	Casa da Mãe
AL	7	Salir (Barranco do Velho)	A Tia Bia
AL	8	Salir (Casa Branca)	Casa Branca Holliday Resort
AL	9	Salir (Cortelha)	Casa de Campo Cantinho da Serra
AL	10	Salir (Vale Luis Neto)	Retiro do Caldeirão
AL	11	Tôr	Quinta Monte da Rocha
Campismo	1	Ameixial	Parque de Autocaravanas e Roulottes
Campismo	2	Ameixial	Camperplaats Ameixial
Campismo	3	Salir	ASA Área de Serviço de Autocaravanismo

Tabela 6 – Infraestruturas de Serviços Turísticos da AI

A Quinta do Freixo (Figura 5.4) é um exemplo de **Agroturismo** já implantado na região. Localizada em Benafim, começou a ser explorada para a criação de ovinos, em particular, a ovelha campaniça. Esta propriedade é gerida pela Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve (SAIA), uma empresa familiar que, ao longo de cinco gerações, tem administrado três principais áreas de atividade: o setor primário, abrangendo a agricultura e a pecuária; o setor secundário, focado na produção, transformação e embalagem; e o setor terciário, que oferece serviços nos campos do turismo e da restauração. O agroturismo é uma operação praticada desde 1994. Possuem alojamento local e oferecem aos visitantes atividades de vida no campo, como cuidar do rebanho e participar do processo da fabricação da lã, que os proprietários utilizam para fazer meias e mantas que são vendidas nas lojas físicas e *online*. “Além de fonte de rendimento, as ovelhas são a solução perfeita para manter limpas as zonas de pastagem e de mato por causa dos incêndios”, explica o empresário Luís Silva, um dos responsáveis pela empresa” (Alves, 2019).

Além disso, oferecem visitas guiadas com degustação, escalada na Rocha da Pena e a experiência de jantar *Farm-to-Table*, onde os turistas começam com um passeio de trator pela horta, onde poderão colher os ingredientes frescos para o jantar. Na quinta ainda há um restaurante e uma loja, com a venda das mantas de lã de ovelha, queijos de figo, compotas e aguardente de figo (S.A.I.A., 2024).



Figura 5.4 – Agroturismo – Quinta do Freixo
(Fonte: S.A.I.A., 2024)

5.1.2. Património Cultural

Na AI encontra-se muita riqueza cultural, património material e imaterial, caracterizado, tanto pela tradição rural agrícola, como pelos costumes e construções dos seus antepassados, favorecendo o **Turismo Cultural** na região.

O património cultural imaterial (Figura 5.5), é constituído pelas tradições e festas populares, eventos promovidos pelas freguesias e associações culturais, estabelecimentos gastronómicos (restaurantes, snack-bares e cafés), além de lojas e fábricas de produtos regionais.

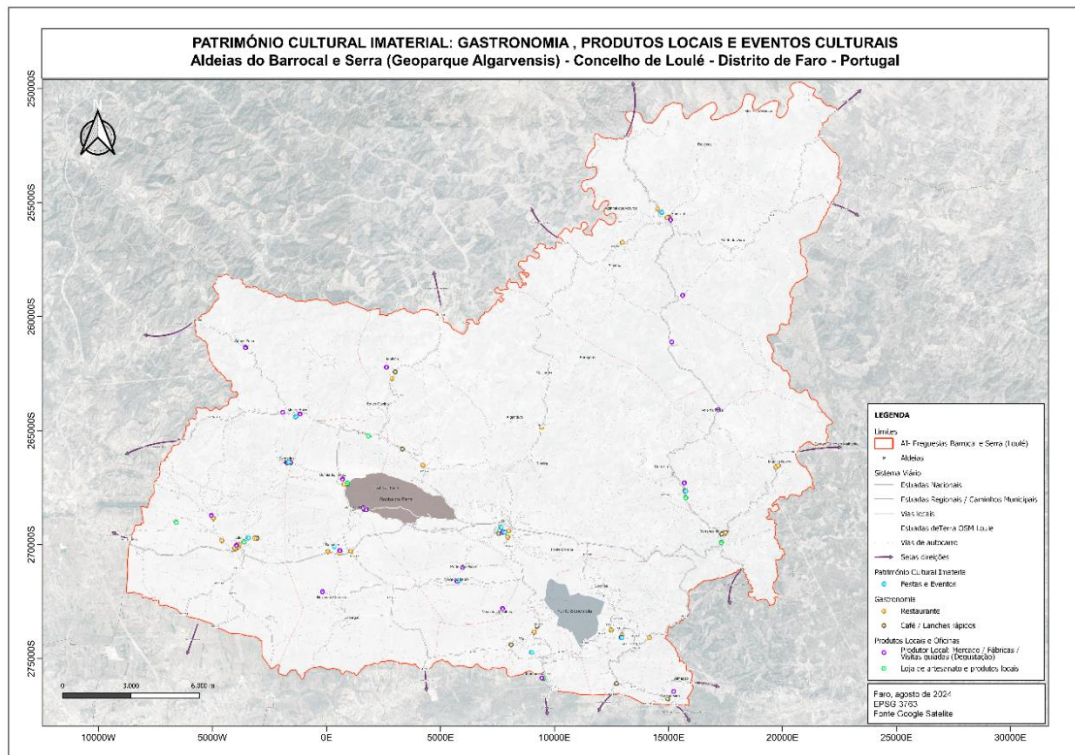


Figura 5.5 - Resultados: Património Cultural Imaterial

Tratando-se de gastronomia, produção local e eventos tradicionais mensalmente, as aldeias promovem mercados municipais com vendas de produtos típicos regionais (alimentos e artesanato).

Sazonalmente ou em datas festivas, ocorrem eventos tradicionais (Tabela 7), como festas religiosas e temáticas (Figura 5.6), nos quais turistas e moradores podem conhecer a cultura de cada povo, festejar com a família e amigos ao som de apresentações musicais e provar produtos regionais. Um exemplo de tipologia turística cultural que reforça o **Significado Contemporâneo de Herança** é o evento Geopalcos, um evento bianual promovido pelo AGA onde se unem arte, ciência e natureza a partir da colaboração e participação das populações e desafiando artistas e cientistas para pensar o território, assumindo-o como ponto de partida (Algarvensis Geoparque, 2020).



Figura 5.6 - Festa da Espiga e Festa Medieval Salir no Tempo
(Fonte: Junta de Freguesia de Salir, s.d.)

Localização	Atração
Alte	Semana Cultural de Alte
Alte	Encontro de Janeiras
Alte	Carnaval de Alte
Alte	Festa em honra de S. Luis
Alte	Semana Santa - Festa da Páscoa
Alte	Festa do 1º Maio
Alte	Festa dos Santos Populares - Véspera de São Pedro
Alte	Festival de Folclore e Cerimónia Tradicional de Casamento com Boda
Alte	Festa em honra de Nª Senhora da Assunção
Alte	Feira Anual e Festa em honra de Nª Senhora Dores e S. Luis
Alte	Festa de Natal das crianças
Alte	Mercados mensais
Alte	Roteiro de Presépios de Alte
Alte (Azinhal)	Mercados mensais
Alte (Monte Ruivo)	Festa da Páscoa
Alte (Monte Ruivo)	Passeio em Tractores Agrícolas
Alte (Monte Ruivo)	Encontro e exposição de ciclomotores antigos
Alte (Monte Ruivo)	Baile de Natal
Alte (Monte Ruivo)	Festa da Juventude
Alte (Sarnadas)	Balie da Pinha
Alte (Sarnadas)	Festa de Verão

Ameixial	Ameixial Summer Fest
Ameixial	Mercado Mensal do Ameixial
Ameixial	Feira anual
Ameixial	Walking Festival Ameixial
Ameixial (Monte da Seiceira)	Festa da Seiceira
Benafim	Festa em Honra de Nossa Senhora da Glória
Benafim	Festa dos Milhos
Querença	Festa das Chouriças em honra de S. Luis
Querença	Festa dos Folaes - em honra de Nª Srª da Graça
Querença	Festa de Nª Srª Assunção
Querença	Mercado Mensal
Salir	Salir no Tempo
Salir	Festa da Espiga
Salir	Festa de S. Sebastião e S. Luis
Salir	Mercadinho da Horta
Salir	Feira anual
Salir (Cortelha)	Festa Popular - Folk Festival
Salir (Cortelha)	Festival Folclore da Serra do Caldeirão e Manjares
Salir (Cortelha)	Festa da Filhó
Salir (Nave do Barão)	Festival do Vinho
Tôr	Feira Anual da Tôr
Tôr	Festa dos Reis
Tôr	Festa das Chouriças - em honra a S. Luís
Tôr	Festa de Santa Rita de Cássia
Tôr	Festa da Associação da Tôr
Diversas freguesias	Geopalcos

Tabela 7 – Festas e Eventos Tradicionais

Também a gastronomia típica constitui um importante património cultural. Os restaurantes locais conservam seus sabores e tradições o mais genuinamente possível, desde a degustação de entradas (Figura 5.7) até os pratos principais como “bochechas de porco preto”, “galo do campo” (Figura 5.8) e o Xerém (as papas do milho, tradicional do Algarve). A doçaria também conta com uma enorme variedade de sabores feitos com produtos da região.



Figura 5.7 – Entradas com queijo de cabra e mel, queijo curado, azeitonas, cenouras algarvias, chouriço e pão

(Fonte: foto tirada durante visita de campo – Restaurante Rosmaninho)



Figura 5.8 – Pratos regionais: Bochechas de Porco Preto e Galo do Campo
(Fonte: foto tirada durante visita de campo – Restaurante Rosmaninho)

Há um número razoável de estabelecimentos de restauração como restaurantes, cafés e snack-bars (Tabela 8). onde se podem saborear pratos e bebidas típicas da região.

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Gastronomia - Café	1	Alte	Olho de Boi
Gastronomia - Café / Pastelaria	2	Alte	Doçaria Água Mel
Gastronomia - Pub / Snack bar	3	Alte	Javali
Gastronomia - Restaurante	4	Alte	Restaurante Terra d'Alte
Gastronomia - Snack bar	5	Alte	FORTE NOVA Snak-Bar
Gastronomia - Restaurante	6	Alte	Fonte Grande de Alte
Gastronomia - Bar / Restaurante	7	Alte	Restaurante-Bar O Folclore
Gastronomia - Restaurante	8	Alte	Restaurante A Ponte
Gastronomia - Restaurante	9	Alte	Alte Hotel - Restaurante
Gastronomia - Café	10	Alte (Águas Frias)	Café Águas Frias
Gastronomia - Café / Restaurante	11	Alte (Santa Margarida)	Restaurante Belo Horizonte
Gastronomia - Café / Snack bar	12	Alte (Sarnadas)	Al' Café - Snack Bar
Gastronomia - Restaurante	13	Alte (Sarnadas)	Restaurante Rosmaninho
Gastronomia - Café / Snack bar	14	Ameixial	Café Central da Serra
Gastronomia - Café / Restaurante	15	Ameixial	Abílio Martins Sousa
Gastronomia - Snack bar	16	Ameixial (Monte da Seiceira)	Bar da Fonte
Gastronomia - Restaurante	17	Benafim	Restaurante Hamburgo
Gastronomia - Snack bar	18	Benafim	Snack bar Ponto de Encontro
Gastronomia - Snack bar	19	Benafim	Snack-Bar "O Rui"
Gastronomia - Café / Snack bar	20	Querença	Café Dª Rosa
Gastronomia - Café / Restaurante	21	Querença	Laivos
Gastronomia - Restaurante	22	Querença	Restaurante e Bar Querença
Gastronomia - Restaurante (fechado temporariamente)	23	Querença	Tasquinha do Lagar
Gastronomia - Associação / Restaurante	24	Querença	Casa do Povo
Gastronomia - Café	25	Querença (Almarjão)	Café Mateus
Gastronomia - Restaurante	26	Querença (Corte Garcia)	Snack Bar Sol e Terra
Gastronomia - Restaurante	27	Querença (Pombal)	Casa De Pasto Alcino Dias
Gastronomia - Café	28	Querença (Pontão do Vale)	Café Pilar
Gastronomia - Café / Pastelaria	29	Salir	Pastelaria Opção
Gastronomia - Restaurante	30	Salir	O Regresso
Gastronomia - Café / Restaurante	31	Salir	Restaurante Porto Doce
Gastronomia - Restaurante	32	Salir	Restaurante A Vila
Gastronomia - Bar / Restaurante	33	Salir	Janela da Serra
Gastronomia - Café	34	Salir (Barranco do Velho)	Café Ponto de Encontro
Gastronomia - Café	35	Salir (Barranco do Velho)	Spot na Serra
Gastronomia - Restaurante	36	Salir (Barranco do Velho)	Restaurante A Tia Bia
Gastronomia - Café	37	Salir (Barrosas)	Paraíso da Serra
Gastronomia - Café / Restaurante	38	Salir (Cortelha)	Café Cortelha
Gastronomia - Café / Restaurante	39	Salir (Cortelha)	Casa dos Presuntos
Gastronomia - Restaurante	40	Salir (Freixo Verde)	Quinta do Freixo

Gastronomia - Café / Pastelaria	41	Salir (Malhão)	Padaria do Malhão
Gastronomia - Snack bar	42	Salir (Malhão)	Snack Bar Miramar
Gastronomia - Café / Restaurante	43	Salir (Montes Novos)	Café Largo da Bica
Gastronomia - Associação / Restaurante	44	Salir (Montes Novos)	Cooperativa - Centro Cultural Montes Novos
Gastronomia - Restaurante	45	Salir (Montes Santiago)	Portas da Serra
Gastronomia - Café	46	Salir (Penina)	Mercearia Café Faiasca
Gastronomia - Restaurante	47	Salir (Portela do Barranco)	A Medronheira
Gastronomia - Café	48	Tôr (Funchais)	Café 1 de Maio
Gastronomia - Café	49	Tôr (Morgado da Tôr)	Café A Várzea
Gastronomia - Café	50	Tôr (Vendas Novas da Tôr)	Café O Padeiro
Gastronomia - Café / Restaurante	51	Tôr (Vendas Novas da Tôr)	Café Rocha / Restaurante O Monte

*Tabela 8 – Gastronomia: Estabelecimentos Comerciais
(Em destaque, estabelecimentos com maior experiência sensorial)*

Dos produtos (matérias-primas) locais destacam-se a palma, o medronho, a cortiça, alfarroba, uva, figo, amêndoa, laranja, além da criação de abelhas, cabras e porcos. A fabricação de produtos com base em matérias-primas locais, é feita em estabelecimentos de indústria familiar, alguns dos quais oferecem visitas guiadas com degustação (Tabela 9).

Caracterização	Nº	Localização	Atração	Descrição
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	1	Alte	Mercearia da Fonte Pequena	Mercearia com produtos locais e regionais
Produtos Locais - Oficina e Loja	2	Alte	Galleria D'Arte Daniel Vieira	Centro artístico, arte urbana
Produtos Locais - Fabricação e Visita Guiada	3	Alte (Monte Ruivo)	Aguardente de Medronho JR	Produção de aguardente de medronho
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	4	Alte (Santa Margarida)	Mercearia Taberna Nascer do Sol	Taberna tradicional e mercearia local
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	5	Alte (Sarnadas)	Mercearia Aldegundes Gomes	Mercearia tradicional. Venda de artesanato de esparto e sisal
Produtos Locais - Oficina e Loja	6	Alte (Sarnadas)	Casa do Esparto	Rede de oficinas e Loja de artesanato (Palma)
Produtos Locais - Fabricação e Loja	7	Alte (Torre)	Fábrica de brinquedos de madeira	Fábrica de brinquedos de madeira
Produtos Locais - Fabricação e Loja	8	Ameixial (Besteiros)	Aguardente de Medronho Zé Marafado	Produção de aguardente de medronho
Produtos Locais - Fabricação e Loja	9	Ameixial (Cavalos)	Enchidos da Serra do Caldeirão	Produção de enchidos
Produtos Locais - Fabricação e Loja	10	Benafim (Charneca da Nave)	SalsiAlgarve - Fábrica de Enchidos Tradicionais do Algarve	Produção de enchidos
Produtos Locais - Fabricação e Loja	11	Benafim (Cortinhola)	Algarcolmeias	Loja de ferragens e venda de mel
Produtos Locais - Agroturismo / Oficina / Degustação	12	Benafim (Freixo Verde)	Quinta do Freixo	Produção de compotas, mel, lâ, mantas, queijo de figo e aguardente de figo
Produtos Locais - Fabricação e Loja	14	Querença	Filipa de Sousa	Artesanato de bonecas
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	13	Querença (Amendoeira)	Amendoeira Organics	Frutas e hortaliças
Loja de Produtos Locais - Gastronomia e Artesanato	15	Salir	Posto de Turismo de Salir	Loja de artesanato e produtos locais: mel, licores, doces, etc
Produtos Locais - Fabricação e Loja	16	Salir	Casa da Mãe	Rendas e bordados
Produtos Locais - Fabricação e Loja	17	Salir (Barranco do Velho)	A Mourinha	Produção de aguardente de medronho
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	18	Salir (Barrosas)	Paraíso da Serra	Café e mercearia
Produtos Locais - Fabricação, Visita Guiada e Degustação	19	Salir (Cortelha)	Medronhito do Caldeirão	Produção de aguardente de medronho
Loja de Produtos Locais - Gastronomia e Artesanato	20	Salir (Cortelha)	Casa dos Presuntos	Presuntos, queijos, doces, licores, aguardentes e artesanatos
Produtos Locais - Fabricação e Visita Guiada	21	Salir (Malhão)	Fonte do Palheiro	Produção de enchidos
Produtos Locais - Fabricação e Loja	22	Salir (Nave das Mealhas)	Sabores D'Algibre	Compotas regionais, inspiradas nos sabores do barrocal algarvio
Produtos Locais - Agroturismo / Oficina / Degustação	23	Salir (Nave do Barão)	Casa da Tita	Produção doces, compotas e licores. Eventualmente promove degustação de vinhos
Loja de Produtos Locais - Gastronomia	24	Salir (Penina)	Mercearia Café Faiasca	Café e mercearia
Produtos Locais - Fabricação e Loja	25	Salir (Penina)	Saboaria D'Aldeia	Cosméticos: sabão e cosméticos naturais e com plantas da região
Produtos Locais - Fabricação e Visita Guiada	26	Salir (Portela da Nave)	Quejaria Martins	Produção de queijo de cabra
Produtos Locais - Fabricação e Degustação	27	Salir (Vale da Rosa)	Padaria Vale da Rosa	Produção de pães
Produtos Locais - Fabricação, Visita Guiada e	28	Tôr (Morgado da Tôr)	Quinta da Tôr	Agroturismo / Produção de vinho

*Tabela 9 – Gastronomia: Produtores Locais, Oficinas e Degustação
(Em destaque, estabelecimentos com maior experiência sensorial)*

O **Turismo Criativo** é contemplado pelas oficinas do projeto “Loulé Criativo”, promovido pela Câmara Municipal de Loulé, que aposta na valorização da identidade do território algarvio, pretendendo prestar um conjunto de serviços, aos residentes e visitantes, apoiando a formação e atividade de artesãos e profissionais do setor criativo, contribuindo para a revitalização das artes tradicionais e para dinamização de novas abordagens ao património imaterial (Loulé Criativo, s.d.). Na AI, há somente uma oficina incluída na rede de oficinas do projeto, a Casa do Esparto, na aldeia de Sarnadas (Alte), onde são promovidos cursos de artesanato com o esparto e também se vendem as peças produzidas por esta arte ancestral.

Do património cultural material (Figura 5.9), foram identificados moinhos (de água e de vento), fornos, associações culturais (Tabela 10), galeria de arte, além das atrações turísticas relacionadas com o património arquitetónico (Tabela 11) como as aldeias com suas construções típicas e edifícios históricos (igrejas, o Castelo de Salir e a Ponte Romana de Tôr), polos museológicos e sítios arqueológicos.

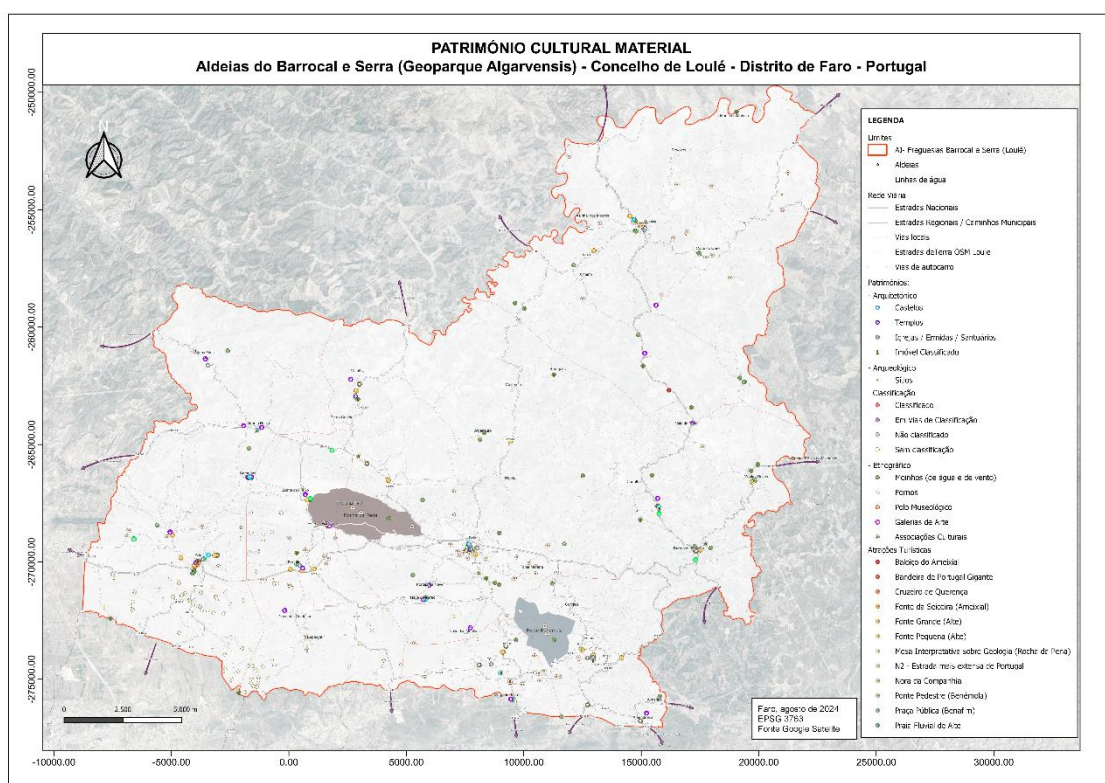


Figura 5.9 - Resultados: Património Cultural Material

Caracterização	Nº	Localização	Atração	Descrição
Património Cultural Etnográfico	1	Alte (Monte Ruivo)	Grupo Desportivo Serrano	Associação desportiva e cultural
Património Cultural Etnográfico	2	Alte (Monte Seco)	Clube Cultural e Recreativo do Monte Seco	Associação
Património Cultural Etnográfico	3	Benafim	Centro Comunitário de Benafim	Associação
Património Cultural Etnográfico	4	Salir	Associação Cultural de Salir	Associação
Património Cultural Etnográfico	5	Salir (Barranco do Velho)	Centro Comunitário Barranco do Velho	Associação
Património Cultural Etnográfico	6	Salir (Barrosas)	Associação Cultural e Recreativa das Barrosas	Associação
Património Cultural Etnográfico	7	Salir (Cortelha)	Associação de Amigos de Cortelha	Associação
Património Cultural Etnográfico	8	Salir (Montes Novos)	Cooperativa - Centro Cultural Montes Novos	Associação e Restaurante
Património Cultural Etnográfico	9	Salir (Nave do Barão)	Associação "Os Barões"	Associação: Eventos, oficinas, teatro
Património Cultural Etnográfico	10	Salir (Ponte de Salir)	Associação Artística Satori	Associação
Património Cultural Etnográfico	11	Tôr	Sociedade Recreativa Toreense	Associação

Tabela 10 – Eventos Culturais: Associações

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Património Cultural Arquitetónico	1	Alte	Ermida / Capela de São Luís - Alte
Património Cultural Arquitetónico (Património Cultural Imóvel)	2	Alte	Igreja de Nossa Senhora da Assunção - Alte
Património Cultural Arquitetónico	3	Ameixial	Capela do Ameixial
Património Cultural Arquitetónico	4	Ameixial	Igreja de Santo António - Ameixial
Património Cultural Arquitetónico	5	Benafim	Igreja de Nossa Senhora da Glória
Património Cultural Arquitetónico	6	Querença	Ermida Nossa Senhora do Pé da Cruz
Património Cultural Arquitetónico	7	Querença	Igreja de Nossa Senhora da Assunção - Querença e Cruzeiro
Património Cultural Arquitetónico	8	Salir	Ermida do Pé da Cruz
Património Cultural Arquitetónico	9	Salir	Igreja de São Sebastião
Património Cultural Arquitetónico	10	Salir (Barranco do Velho)	Igreja de Nossa Senhora Da Conceição (Fechada - prop. Privada)
Património Cultural Arquitetónico	11	Salir (Malhão)	Stupa Budista
Património Cultural Arquitetónico	12	Tôr	Igreja de Santa Rita de Cássia - Tôr
Património Cultural Arquitetónico (Património Cultural Imóvel)	13	Tôr	Ponte Medieval da Tôr

Tabela 11 – Património Cultural Material Arquitetónico

As igrejas representam grande número do património arquitetónico (Figura 5.10 a 5.12). Justifica-se destacar que a Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Alte) e a Ponte Medieval de Tôr, que foram consideradas Património Cultural Imóvel.



Figura 5.10 – Património Cultural Arquitetónico: Igreja de Santo António (Ameixial) e Ermida do Pé da Cruz (Salir)

(Fonte: foto tirada durante visita de campo)



Figura 5.11 – Igreja de N. Sra. da Assunção (Alte) e Cruzeiro e Igreja de N. Sra. da Assunção (Querença)

(Fonte: foto tirada durante visita de campo)

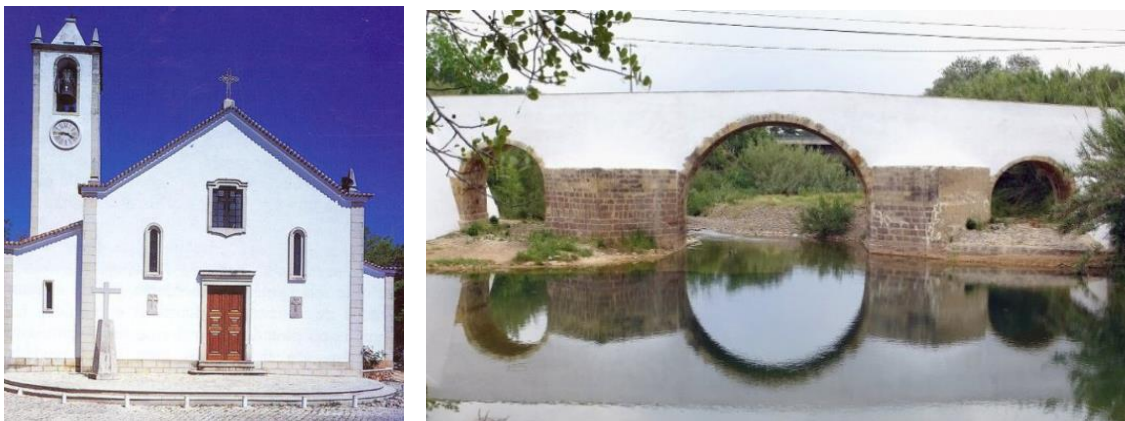


Figura 5.12 – Igreja de São Sebastião (Salir) e Ponte Medieval da Tôr

(Fonte: CM Loulé, s.d.)

Outro ponto turístico que merece destaque é o monumento budista "Stupa" (Figura 5.13), uma espécie de mausoléu construído em forma de torre, localizado em Malhão, no ponto mais alto da Serra do Caldeirão, no concelho de Loulé. Exemplo de **Turismo Religioso** ou de **Experiência Espiritual**, foi construído em 2009 em prol da Paz Mundial e contém no seu interior milhares de orações, relíquias de Budas, estátuas, incenso e muitas outras substâncias raras e preciosas e inúmeras oferendas. Segundo a Associação para a Paz no Mundo (s.d.), visitar este monumento e caminhar à sua volta – fazendo a kora (na tradição tibetana) – no sentido dos ponteiros do relógio com uma atitude positiva cria enormes benefícios, como a calma do espírito e da mente e desenvolvimento do bem-estar e do bom coração.



*Figura 5.13 – Stupa Budista
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

Muitos achados do património arqueológico (Tabela12) encontram-se em pólos museológicos. Nas Ruínas do Castelo de Salir e no Pólo Museológico de Salir, vêem-se estruturas de habitações datadas do final da ocupação islâmica (séc. XII e XIII) e objetos recuperados durante os trabalhos arqueológicos, como a Estela com a Escrita do Sudoeste (Figura 5.14).

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Património Cultural Arqueológico	1	Ameixial	Anta do Alagar
Património Cultural Arqueológico	2	Ameixial (Corte do Ouro)	Anta do Beringel
Património Cultural Arqueológico	3	Ameixial (Corte do Ouro)	Casas Circulares (palheiros tradicionais)
Património Cultural Arqueológico	4	Ameixial (Revezes)	Curral Circular em Xisto
Património Cultural Arqueológico	5	Salir	Ruínas do Castelo de Salir
Património Cultural Arqueológico	6	Salir (Rocha da Pena)	Jazida do Metopossauro
Património Cultural Arqueológico	7	Salir (Rocha da Pena)	Poço dos Mouros - Algar da Rocha da Pena
Património Cultural Etnográfico	1	Alte	Museu Cândido Guerreiro e Condes de Alte
Património Cultural Etnográfico	2	Querença	Fundação Manuel Viegas Guerreiro (FMVG)
Património Cultural Etnográfico	3	Querença	Polo Museológico da Água
Património Cultural Etnográfico	4	Salir	Pólo Museológico de Salir

Tabela 12 – Património Cultural Material: Sítios arqueológicos e Pólos museológicos



*Figura 5.14 - Ruínas do Castelo de Salir, Pólo Museológico de Salir e Estela com Escrita do Sudoeste
(Fonte: Junta de Freguesia de Salir, s.d.)*

A Anta do Alagar é monumento funerário megalítico localizado a cerca de 2 km do centro do Ameixial e possui quatro esteios verticais na cabeceira da câmara funerária que se encontram ainda no seu local primitivo (Algarvensis Geoparque, 2020). Como dito anteriormente, o acesso é de dificuldade média e sinalização insuficiente. A única sinalização que se encontra em melhor estado é o painel informativo que fica no próprio sítio arqueológico (Figura 5.15).



Figura 5.15 - Património arqueológico: Anta da Pedra do Alagar
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)

Na Tabela 13 estão identificados os demais elementos de património cultural etnográfico, bens salvaguardados que contam a cultura e a história da paisagem local, como a Fonte Grande e Praia Fluvial de Alte, a Fonte da Seiceira e o Antigo Moinho de Vento do Ameixial (Figura 5.16).

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Património Cultural Etnográfico	1	Alte	Fonte Grande de Alte e Praia Fluvial de Alte
Património Cultural Etnográfico	2	Alte	Fonte Pequena
Património Cultural Etnográfico	3	Alte	Galleria D'Arte Daniel Vieira
Património Cultural Etnográfico	4	Alte (Águas Frias)	Santuário Nossa Senhora da Serra
Património Cultural Etnográfico	5	Ameixial	Antigo Moinho de Vento Ameixial
Património Cultural Etnográfico	6	Ameixial (Monte da Matosa- Monte Branco)	Moinho da Cascalheira
Património Cultural Etnográfico	7	Ameixial (Monte da Seiceira)	Fonte da Seiceira – Espelho d'água
Património Cultural Etnográfico	8	Ameixial (Ximeno)	Ribeira e Moinho da Chavachã
Património Cultural Etnográfico	9	Benafim	Bicas Velhas - Benafim
Património Cultural Etnográfico	10	Benafim	Praça Pública
Património Cultural Etnográfico	11	Freguesias Salir Benafim Alte Tôr	Fornos de Cal
Património Cultural Etnográfico	12	Querença - Tôr	Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola
Património Cultural Etnográfico	13	Salir (Barranco do Velho)	Barragem do Barranco de Velho
Património Cultural Etnográfico	14	Salir (Barranco do Velho)	Moinhos
Património Cultural Etnográfico	15	Salir (Barrigões)	Pico e Moinho de Barrigões
Património Cultural Etnográfico	16	Salir (Brazieira - Pé da Serra)	Pico e Moinho da Bica
Património Cultural Etnográfico	17	Salir (California - Sarnadinhas)	Barragem da Ribeira do Vascão
Património Cultural Etnográfico	18	Salir (Cortelha)	Pico da Eira de Agosto, Moinho e Miradouro

Património Cultural Etnográfico	19	Salir (Cumeada)	Moinho da Cumeada
Património Cultural Etnográfico	20	Salir (Nave do Barão)	Caminho Agrícola da Várzea da Nave do Barão
Património Cultural Etnográfico	21	Salir (Pena)	Lavadouros da Pena
Património Cultural Etnográfico	22	Salir (Portela da Nave)	Cabeço de Areia
Património Cultural Etnográfico	23	Salir (Rocha da Pena)	Moinhos da Rocha da Pena
Património Cultural Etnográfico	24	Salir (Vale Maria Dias)	Barragem do Vale Maria Dias

Tabela 13 – Património Etnográfico: Atrações Turísticas

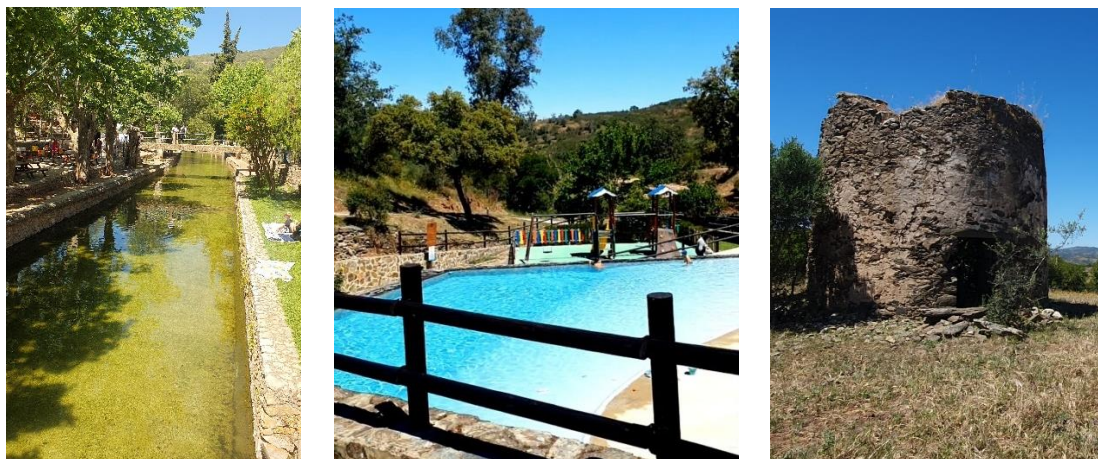


Figura 5.16 - Património etnográfico: Fonte Grande / Praia Pluvial de Alte, Fonte Seiceira e Antigo Moinho de Vento do Ameixial

(Fonte: foto tirada durante visita de campo)

Percursos como a Rota da Água, são uma opção para conhecer o rico património cultural hidráulico (Figura 5.17), constituído por fontes tradicionais, poços e noras (Figura 5.18). Como dito no capítulo anterior, houve dificuldade de identificação e acesso a alguns destes pontos, que se encontram destacados a vermelho na Tabela 14.

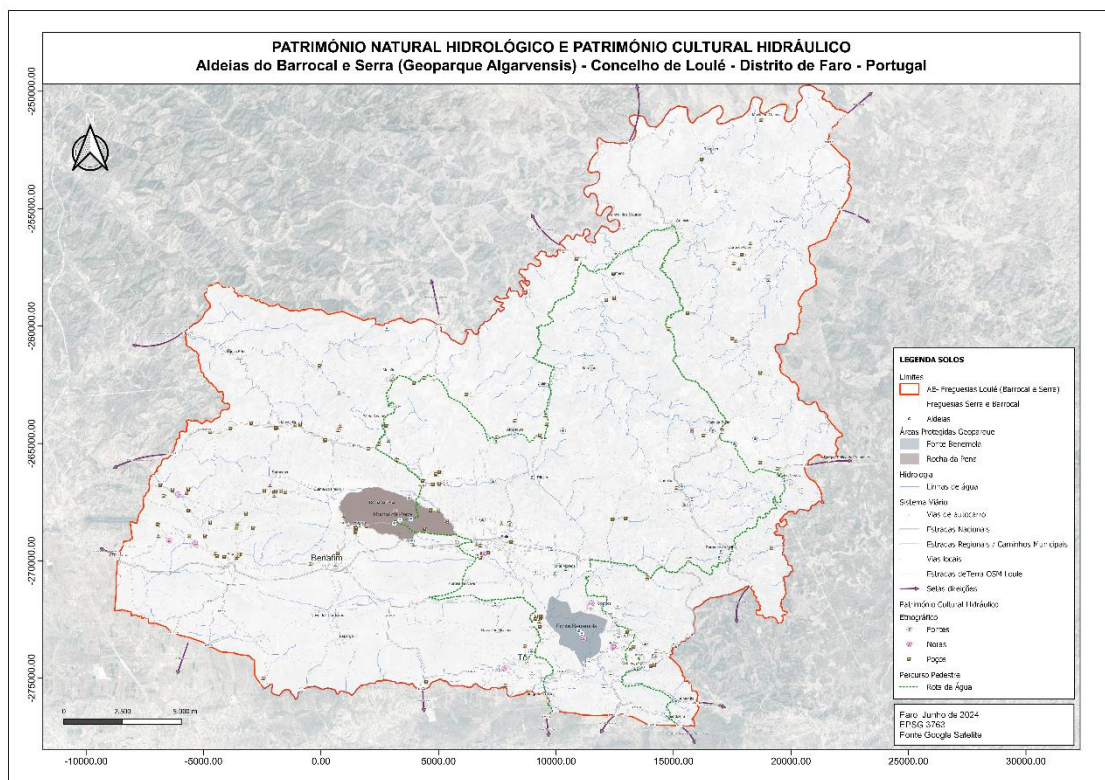


Figura 5.17 - Resultados: Património Cultural Hidráulico



Figura 5.18 – Fonte tradicional (Salir) e Nora da Companhia (Querença)
(Fonte: CM Loulé, s.d.)

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Património Cultural Etnográfico	1	Ameixial (Monte da Seiceira)	Fonte da Seiceira – Espelho d'água
Património Cultural Etnográfico	2	Benafim (Penina)	Fonte da Nossa Senhora de Fátima
Património Cultural Etnográfico	3	Querença	Fonte Benémola
Património Cultural Etnográfico	4	Querença	Fonte "Olho" da Benémola
Património Cultural Etnográfico	5	Querença	Fonte da Soalheira
Património Cultural Etnográfico	6	Querença	Fonte dos Amores
Património Cultural Etnográfico	7	Querença (Almarjão)	Fonte Filipe
Património Cultural Etnográfico	8	Querença (Arneiro)	Fonte do Loendreiro
Património Cultural Etnográfico	9	Querença (Barranco)	Fonte da Silva
Património Cultural Etnográfico	10	Querença (Cardosal)	Fonte dos Amores e Lavadeira Pública
Património Cultural Etnográfico	11	Querença (Cerro da Corte)	Fonte das Vinhas
Património Cultural Etnográfico	12	Querença (Cerro dos Negros)	Fonte da Taipá
Património Cultural Etnográfico	13	Querença (Charneca)	Fonte da Abelheira
Património Cultural Etnográfico	14	Querença (Corcitos)	Fonte da Cerca Nova
Património Cultural Etnográfico	15	Querença (Corcitos)	Poço Novo
Património Cultural Etnográfico	16	Querença (Corte Garcia)	Fonte da Cerca
Património Cultural Etnográfico	17	Querença (Corte Garcia)	Fonte da Corte Garcia
Património Cultural Etnográfico	18	Querença (Pombal)	Nora da Companhia
Património Cultural Etnográfico	19	Querença (Porto Nobre)	Fonte da Esparrela
Património Cultural Etnográfico	20	Salir (Alganduro)	Fonte do Monte do Alganduro
Património Cultural Etnográfico	21	Salir (Alganduro)	Fonte do Serro do Alganduro
Património Cultural Etnográfico	22	Salir (Almarguinho)	Fonte da Figueira
Património Cultural Etnográfico	23	Salir (Ameijoafra)	Fonte da Ameijoafra
Património Cultural Etnográfico	24	Salir (Barranco do Velho)	Fonte da Catráia - Barranco do Velho
Património Cultural Etnográfico	25	Salir (Barranco do Velho)	Fonte do Barranco do Velho
Património Cultural Etnográfico	26	Salir (Barranco do Velho)	Fonte do Cerro do Alto / Chafariz
Património Cultural Etnográfico	27	Salir (Barranco do Velho)	Fonte do Monte de Baixo
Património Cultural Etnográfico	28	Salir (Barranco do Velho)	Fonte Férrea
Património Cultural Etnográfico	29	Salir (Barrigões)	Fonte dos Barrigões (Acesso difícil)
Património Cultural Etnográfico	30	Salir (Beirada)	Fonte da Beirada
Património Cultural Etnográfico	31	Salir (Besteirinhos)	Fonte da Rata
Património Cultural Etnográfico	32	Salir (Besteiros)	Fonte dos Besteiros
Património Cultural Etnográfico	33	Salir (Brazieira de Cima)	Fonte da Brazieira de Cima
Património Cultural Etnográfico	34	Salir (Cerro dos Passarinhos)	Fonte do Cerro dos Passarinhos
Património Cultural Etnográfico	35	Salir (Corte Neto)	Fonte do Serro dos Passarinhos
Património Cultural Etnográfico	36	Salir (Cortelha)	Fonte da Rata
Património Cultural Etnográfico	37	Salir (Cortelha)	Fonte do Monte de Cima
Património Cultural Etnográfico	38	Salir (Cortiçadas)	Fonte das Cortiçadas
Património Cultural Etnográfico	39	Salir (Cravais de Cima)	Fonte dos Cravais
Património Cultural Etnográfico	40	Salir (Fonte D'Ouro)	Fonte D'Ouro
Património Cultural Etnográfico	41	Salir (Fonte Morena)	Fonte Morena
Património Cultural Etnográfico	42	Salir (Freixo Seco)	Fonte Freixo Seco
Património Cultural Etnográfico	43	Salir (Malhão)	Fonte do Malhão
Património Cultural Etnográfico	44	Salir (Moita Redonda)	Fonte da Moita Redonda (Acesso difícil)
Património Cultural Etnográfico	45	Salir (Monte do Poço)	Fonte do Monte do Poço
Património Cultural Etnográfico	46	Salir (Monte Ritas)	Fonte do Monte Ritas
Património Cultural Etnográfico	47	Salir (Montes Novos)	Fonte do Lagar
Património Cultural Etnográfico	48	Salir (Montes Novos)	Fonte dos Montes Novos
Património Cultural Etnográfico	49	Salir (Nave do Barão)	Fonte da Lagoa da Nave do Barão
Património Cultural Etnográfico	50	Salir (Palmeiros)	Fonte da Várzea do Poço
Património Cultural Etnográfico	51	Salir (Pé de Serra)	Fonte da Cadela
Património Cultural Etnográfico	52	Salir (Portela do Barranco)	Fonte do Barranco da Cabaça (Acesso difícil)
Património Cultural Etnográfico	53	Salir (Quintã)	Fonte da Quintã
Património Cultural Etnográfico	54	Salir (Quintã)	Fonte da Quintã - Monte
Património Cultural Etnográfico	55	Salir (Ribeira)	Fonte das Ameixeirinhas
Património Cultural Etnográfico	56	Salir (Rocha da Pena)	Fonte da Rocha da Pena
Património Cultural Etnográfico	57	Salir (Rocha da Pena)	Fonte dos Amuados
Património Cultural Etnográfico	58	Salir (Rocha da Pena)	Fonte Feito
Património Cultural Etnográfico	59	Salir (Sarnadinha)	Fonte da Sarnadinha
Património Cultural Etnográfico	60	Salir (Vale da Rosa)	Fonte Catráia - Vale da Rosa
Património Cultural Etnográfico	61	Salir (Vale da Rosa)	Fonte da Macheirinha
Património Cultural Etnográfico	62	Salir (Vale Luís Neto)	Fonte do Vale Luís Neto
Património Cultural Etnográfico	63	Salir (Vale Maria Dias)	Fonte dos Amigos
Património Cultural Etnográfico	64	Tôr	Poço da Prensa
Património Cultural Etnográfico	65	Tôr	Poço do Lavajinho
Património Cultural Etnográfico	66	Tôr	Poço Novo

Tabela 14 – Património Cultural Hidráulico

5.1.3. Património Natural

Os valores naturais são expressos nos Sítios Geológicos, nas paisagens integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas, nas áreas pertencentes à Rede Natura 2000, nos registos paleontológicos, entre outros (Figura 5.19). As Áreas de Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena (Figura 5.20) e da Fonte Benémola (Figura 5.21), são exemplos de modelo de turismo de **Ecoturismo**, com seus valores geológicos, sua rede hidrológica, fauna e flora.

Dentre os geossítios, justifica-se realçar que na Rocha da Pena está localizada a jazida do *Metapossaurus algarvensis*, uma salamandra gigante do Triássico, que é o símbolo representativo do aspirante a Geoparque Algarvensis (Algarvensis Geoparque, 2020).

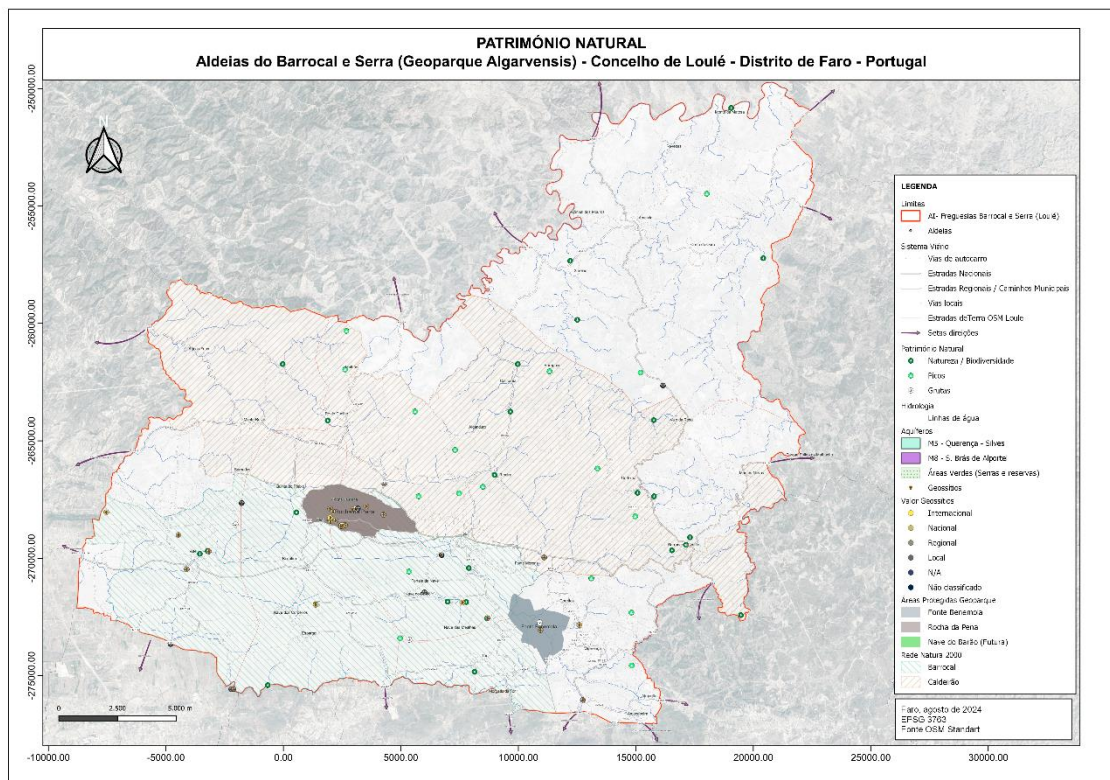


Figura 5.19 - Resultados: Património Natural



Figura 5.20 – Património Natural: Rocha da Pena
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)



Figura 5.21 – Fonte Benémola
(Fonte: Algarvensis Geoparque, 2020)

Na Tabela 15 estão listados os elementos de património natural – picos, geossítios e principais rios e ribeiras. A Ribeira de Quarteira foi destacada a vermelho, porque na altura da pesquisa se encontrava sem água. Dependendo da altura do ano, o mesmo poderá acontecer com outras ribeiras, devido à escassez de precipitação. O mesmo já ocorreu com a Ribeira de Alte e a Queda do Vigário (Figura 5.22), que ficaram secos por um longo tempo, mas na altura da visita em campo, no mês de abril de 2024, estavam com seu volume de água normal.

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Património Natural	1	Querença (Cerro dos Negros)	Cerro dos Negros
Património Natural	2	Salir (Alganduro)	Serro de Alganduro
Património Natural	3	Salir (Cortelha)	Pico do Zebro
Património Natural	4	Salir (Freixo Seco - Ribeira)	Cerro dos Negros
Património Natural	5	Salir (Malhão)	Cerro do Malhão
Património Natural	6	Salir (Moita Redonda)	Pico da Cumeada
Património Natural	7	Salir (Nave do Barão)	Árvore Centenária
Património Natural	8	Salir (Sobreira Formosa)	Pico do Juncal
Património Natural - Geossítio	1	Alte	Queda do Vigário
Património Natural - Geossítio	2	Alte (Rocha dos Soidos)	Rocha dos Soidos
Património Natural - Geossítio	3	Ameixial (Cavalos)	Serra do Caldeirão: Miradouro e Baloço
Património Natural - Geossítio	4	Benafim (Nave dos Cordeiros)	Nave dos Cordeiros
Património Natural - Geossítio	5	Querença (Pirinéu)	Discordância Angular do Pirinéu
Património Natural - Geossítio	6	Querença	Paisagem Protegida Local da Fonte da Benémola
Património Natural - Geossítio	7	Salir (Brazieira de Cima)	Sequência de Bouma
Património Natural - Geossítio	8	Salir (Corte Neto)	Cerro dos Passarinhos
Património Natural - Geossítio	9	Salir (Nave do Barão)	Lagoa da Nave - Charco Temporário Mediterrânico
Património Natural - Geossítio	10	Salir (Nave do Barão)	Serra da Picavessa
Património Natural - Geossítio	11	Salir (Rocha da Pena)	Miradouro do Pé da Rocha da Pena
Património Natural - Geossítio	12	Salir (Rocha da Pena)	Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena
Património Natural Hidrológico	1	Alte (Corte Bucho)	Nascente do Rio Arade
Património Natural Hidrológico	2	Alte	Ribeira de Alte
Património Natural Hidrológico	3	Benafim (Espargal - Estrada Rib. de Quarteira)	Ribeira de Quarteira e Fonte
Património Natural Hidrológico	4	Freguesias: Ameixial (Revezes) - Salir (Alganduro)	Rio Vascão
Património Natural Hidrológico	5	Salir (Cortelha)	Ribeira de Odeleite
Património Natural Hidrológico	6	Salir (Ribeira)	Ribeira do Freixo Seco

Tabela 15 – Património Natural



*Figura 5.22 – Ribeira e Queda do Vigário
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

Ponto de paragem obrigatória junto à Estrada Nacional EN2, na Freguesia do Ameixial, o Baloço do Miradouro do Caldeirão é uma atração turística para contemplar a magnífica paisagem serrana (Geossítio da Serra do Caldeirão), com vista da serra até ao mar (Figura 5.23).



*Figura 5.23 – Baloço e Miradouro do Caldeirão
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

5.1.4. Atividades ao ar livre

As atividades ao ar livre (Figura 5.24) compreendem atividades de desporto – percursos pedestres, percursos cicláveis, desportos gerais e desportos de aventura (Tabela 16) – e rotas pelas estradas e caminhos com miradouros, picos e pontos de observação de aves.

A freguesia de Salir proporciona, a quem é amante de desportos radicais, excelentes condições para a prática de atividades como o Parapente, a Escalada, o Rapel, a Espeleologia, o *Downhill* ou o Trial 4x4 (Junta de Freguesia de Salir, s.d.).

Sazonalmente ocorrem alguns eventos desportivos como a Volta do Algarve (Ciclismo) que passa pela Via Algarviana na aldeia de Salir e percorre um troço até ao Alto do Malhão (Câmara Municipal de Loulé, 2023, s.d.).

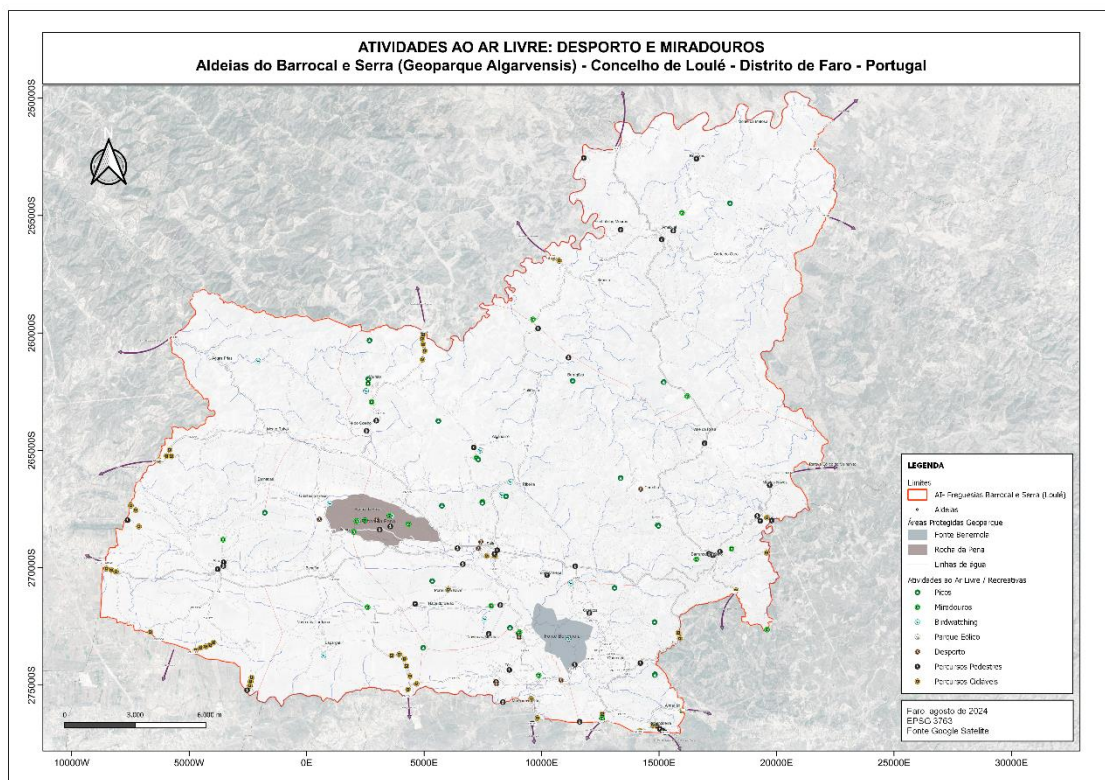


Figura 5.24 - Resultados: Atividades ao ar livre

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Atividade ao ar livre: Desporto / Natureza	1	Ameixial	Walking Festival Ameixial (Festival de Caminhadas)
Atividade ao ar livre: Desporto / Natureza	2	Benafim (Freixo Verde)	Lagoa de Benafim (Lago de Pesca)
Atividade ao ar livre: Desporto	3	Salir	Complexo Desportivo de Salir
Atividade ao ar livre: Desporto	4	Salir	Clube de P. Hípico de Salir
Atividade ao ar livre: Desporto	5	Salir (Cortelha)	Circuito Internacional de Motocross da Cortelha
Atividade ao ar livre: Desporto / Aventura	6	Salir (Nave do Barão)	Stressaway - Safaris Unipessoal, Lda (Desportos Radicais)
Atividade ao ar livre: Desporto / Natureza	7	Salir (Nave do Barão)	Morgan's Nature Walks Unipessoal Lda (Bioturismo)
Atividade ao ar livre: Desporto / Aventura	8	Salir (Rocha da Pena)	Climbing Setor Petra (Escalada Rocha da Pena)
Atividade ao ar livre: Desporto	9	Tôr	Campo de Futebol de Tôr
Atividade ao ar livre: Desporto	10	Tôr (Castelhana)	Ombria Golf
Atividade ao ar livre: Desporto	11	Tôr (Mesquita)	Paintball Outdoor Adventure
Atividade ao ar livre: Desporto / Aventura	12	Tôr (Mesquita)	Outdoor Adventure (Desportos Radicais)

Tabela 16 – Atividades ao Ar livre: Desportos

Percorrendo as estradas e caminhos (Tabela 17), seja por caminhos de terra ou pavimentados, pode-se apreciar a bela paisagem do Barrocal e da Serra e, nos sítios de maior altitude, é possível fazer uma paragem nos miradouros e ver a vista panorâmica. No miradouro do Pico da Eira de Agosto em Cortelha aprecia-se a paisagem da Serra do Caldeirão. Já no Alto do Malhão, contempla-se a paisagem do barrocal ao mar (Figura 5.25).

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	1	Ameixial (Corte do Ouro - Besteiros)	Estrada EM504
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	2	Freguesias: Ameixial (Vermelhos) - Salir (Freixo Seco)	Estrada Velha - EM503
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	3	Ameixial (Vermelhos)	Miradouro da Estrada Velha
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	4	Benafim (Nave dos Cordeiros)	Caminho das Sobreiras
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	5	Benafim (Nave dos Cordeiros)	Miradouro Nave dos Cordeiros
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	6	Freguesias: Ameixial - Barranco do Velho	EN2
Atividade ao ar livre: Via / Natureza	7	Freguesias: Tôr - Salir	Estrada M 525

Tabela 17 – Estradas e caminhos com miradouros

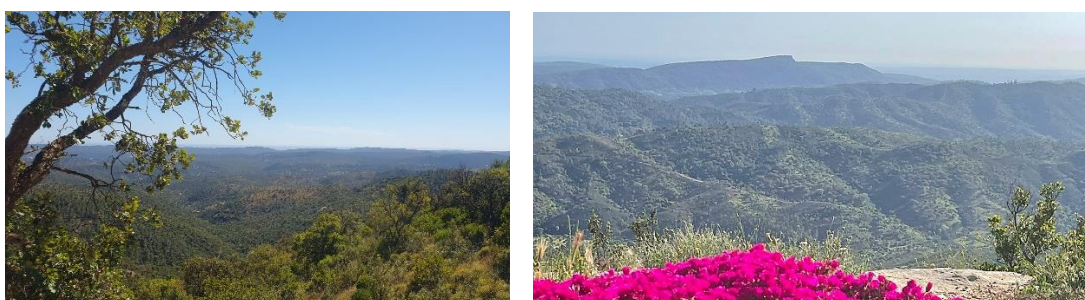


Figura 5.25 – Miradouros: Pico da Eira de Agosto e Alto do Malhão

(Fonte: foto tirada durante visita de campo)

Sobre a prática do **Birdwatching** (Tabela 18), alguns dos pontos de observação estão localizados no Barrocal e na Serra. No Barrocal destacam-se a Rocha da Pena (Figura 5.26) e a Fonte Benémola (ambas com uma rica avifauna⁴) e outros pontos de interesse como o Alto do Espargal e as Naves do Barão (Figura 5.27) e dos Cordeiros. Já na Serra, destacam-se o Malhão e a Quinta do Freixo (CM Loulé, s.d.).

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Atividade ao ar livre: Birdwatching / Agroturismo	1	Benafim (Freixo Verde)	Quinta do Freixo
Atividade ao ar livre: Birdwatching	2	Alte (Zambujal - Águas Frias)	Rio Arade
Atividade ao ar livre: Birdwatching	3	Benafim (Nave dos Cordeiros)	Alto de Espargal
Atividade ao ar livre: Birdwatching	4	Salir (Freixo Seco - Ribeira)	Ameixierinhas
Atividade ao ar livre: Birdwatching	5	Salir (Freixo Seco - Ribeira)	Pico da Cruz Alta
Atividade ao ar livre: Birdwatching	6	Salir (Malhão)	Miradouro Rua do Malhão
Atividade ao ar livre: Birdwatching	7	Salir (Nave do Barão)	Miradouro Nave do Barão
Atividade ao ar livre: Birdwatching	8	Salir (Rocha da Pena)	Miradouro Norte e Sul
Atividade ao ar livre: Birdwatching	9	Salir (Touriz)	Baixa de Touriz

Tabela 18 – Atividades ao Ar livre: Birdwatching

⁴ Para a realização de atividades nas Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena e da Fonte Benémola, faz-se necessário um pedido de autorização remetidos para o endereço de e-mail ambiente@cm-loule.pt.



*Figura 5.26 – Miradouro da Rocha da Pena – parte inferior do percurso PR 18 LLE
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*



*Figura 5.27 – Birdwatching - Nave do Barão
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

Entre os percursos pedestres (Figura 5.28 e Tabela 19), é relevante a Via Algarviana (Setor 5,6,7 e 8) que corta a AI horizontalmente, destacando-se o trecho da PR15 LLE – Entre o Barrocal e a Serra (Loulé), com 17,60 km, numa caminhada entre paisagens sempre distintas, ora acompanhando os calcários do barrocal, ora os xistos e grauvaques da serra. Cortando verticalmente, há três ligações importantes: a Ligação 2: Estação de Comboios de Loulé à Via Algarviana (Salir) - 27,80 km; a Ligação 6: Ameixial à Via Algarviana (Barranco do Velho) - 21,90 km (Figura 55); e a Ligação 7: Albufeira à Via Algarviana (Alte) - 29,30 km.

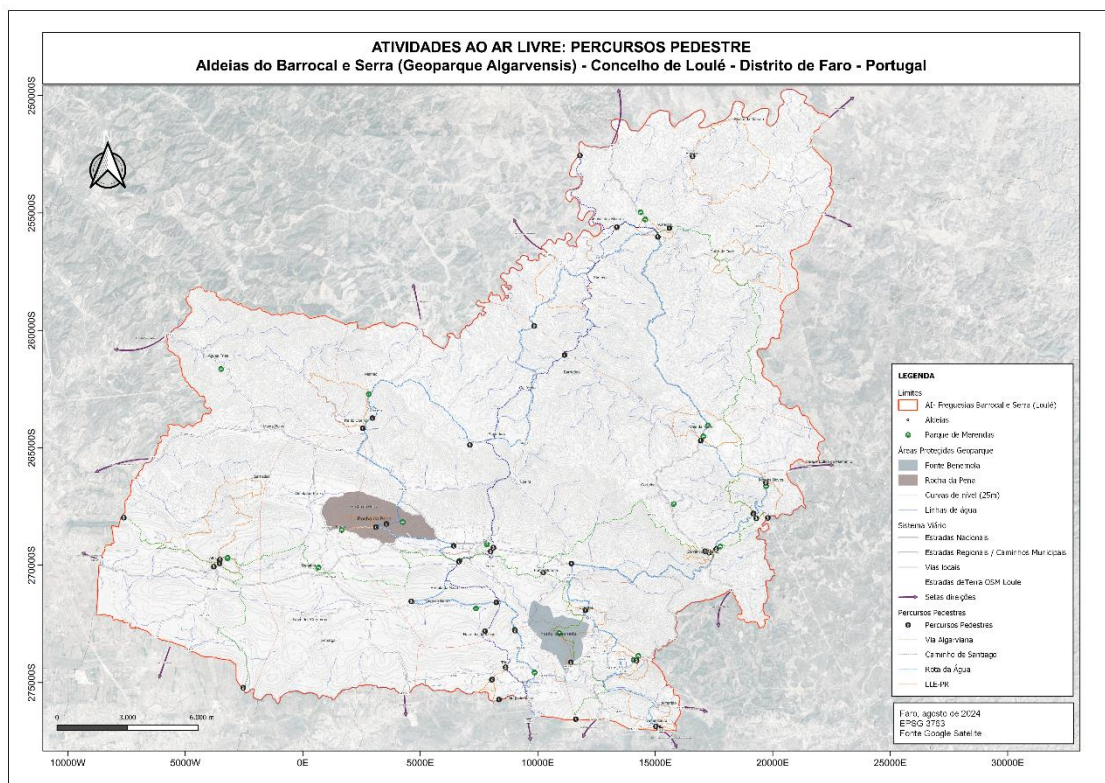


Figura 5.28 - Resultados: Percursos pedestres

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	1	Alte (P: Alte - Santa Margarida - Sarnadas)	PR 15 - Entre o Barrocal e a Serra
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	2	Ameixial	PR 1 - Ameixial
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	3	Ameixial (Azinhal dos Mouros)	PR 9 - Azinhal dos Mouros
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	4	Ameixial (Corte do Ouro)	PR 2 - Corte de Ouro
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	5	Ameixial (Revezes)	PR 4 - Revezes
Atividade ao ar livre: Percurso Espiritual	6	Freguesia: Tôr - Salir - Ameixial	Caminho Santiago (trecho Faro-Ameixial-Almodovar)
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	7	Freguesias: Alte - Benafim - Querença - Salir	Via Algarviana - GR13 Setor 5,6,7 e 8
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	8	Freguesias: Querença - Salir	Ligação Via Algarviana - GR13.2
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	9	Freguesias: Ameixial - Barranco do Velho	Ligação Via Algarviana - GR13.6
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	10	Freguesias: Alte - Benafim	Ligação Via Algarviana - GR13.7
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	11	Freguesias: Tôr - Querença - Salir - Ameixial	Rota da Água
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	12	Querença	PR 16 - Fonte Benémola
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	13	Querença (Amendoeira)	Percurso Olho Pariz
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	14	Querença (Amendoeira)	PR 11 - Amendoeira
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	15	Querença (Corcitos)	PR12 - 7 Fontes
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	16	Querença (Corte Garcia)	PR 13 - Serras e Montes
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	17	Salir (Barranco do Velho)	PR 17 - Barranco Velho
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	18	Salir (Barranco do Velho)	Estação da Biodiversidade de Barranco Velho (degradado)
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	19	Salir (Freixo Seco - Ribeira)	PR10 - Cruz Alta (degradado)
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	20	Salir (Montes Novos)	PR 5 - Montes Novos
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	21	Salir (Pé do Coelho)	PR 6 - Pé do Coelho
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	22	Salir (Rocha da Pena)	PR 18 - Rocha da Pena
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	23	Salir (Vale da Rosa)	PR 8 - Vale da Rosa
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	24	Tôr	PR 14 - Tôr
Atividade ao ar livre: Percurso Pedestre	25	Tôr	Estação da Biodiversidade da Tôr

Tabela 19 – Atividades ao Ar livre: Percursos Pedestres



*Figura 5.29 – Percurso Via Algarviana – Sinalética do cruzamento do percurso com a Ligação 6
(Fonte: foto tirada durante visita de campo)*

Outro percurso que merece atenção especial e tem potencial de melhorias é o Caminho de Santiago Central Português, Etapa 2: Loulé – Salir, trajeto algarvio Faro – Almodóvar, inserido em 2017 (A Voz do Algarve, 2017). Exemplo de turismo de **Experiência Espiritual**, o Caminho de Santiago de Compostela (Figura 5.30), é um percurso pedestre percorrido por milhares de pessoas todos os anos e que se tornou um itinerário espiritual e cultural de primeira ordem. É Património Mundial da UNESCO e, em 1987, foi declarado Primeiro Itinerário Cultural Europeu (CM Loulé, 2023).



*Figura 5.30 – Caminho de Santiago
(Fonte: A Voz do Algarve, 2017)*

Dentre os percursos cicláveis (Figura 5.31 e Tabela 20), identificam-se percursos de terra e estrada, e com graus de dificuldade variáveis, a depender da altimetria. Os Percursos Cicláveis / BTT (Figura 5.32) são um exemplo de modelo de **Turismo Desportivo**. Há ainda a considerar os eventos esportivos, como a Volta ao Algarve (Figura 5.33), que começa em Portimão e termina no alto do Malhão, Loulé, que atrai diversos turistas e moradores da região.

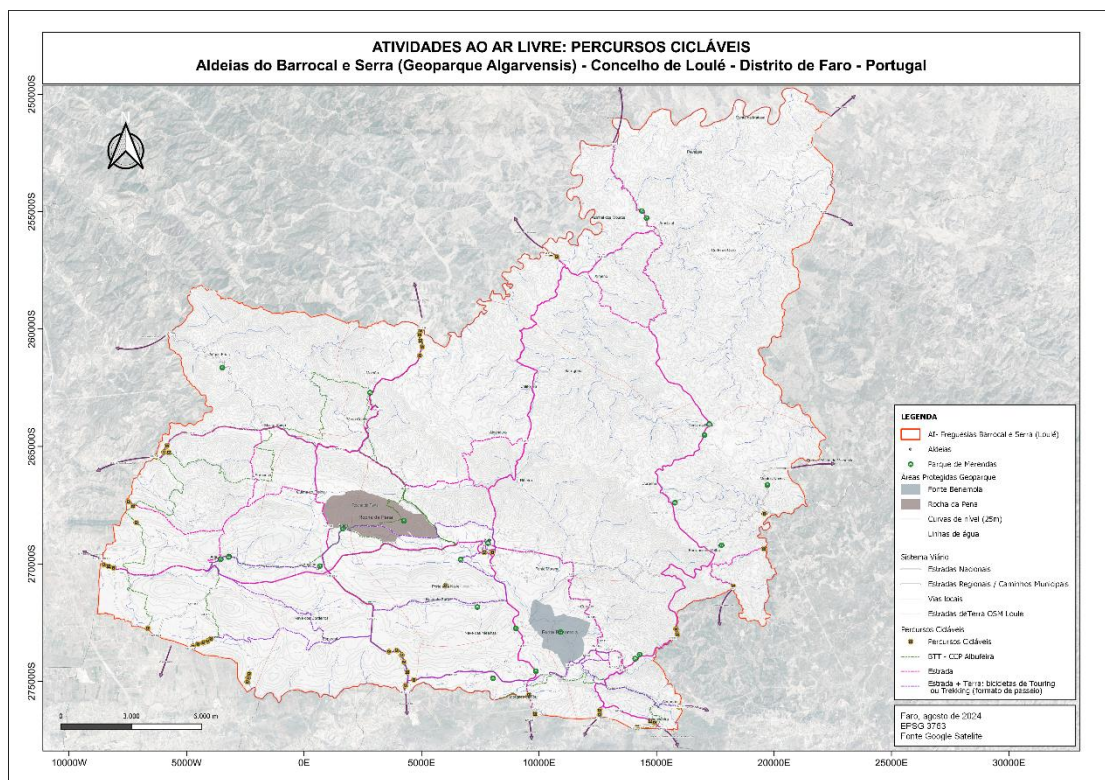
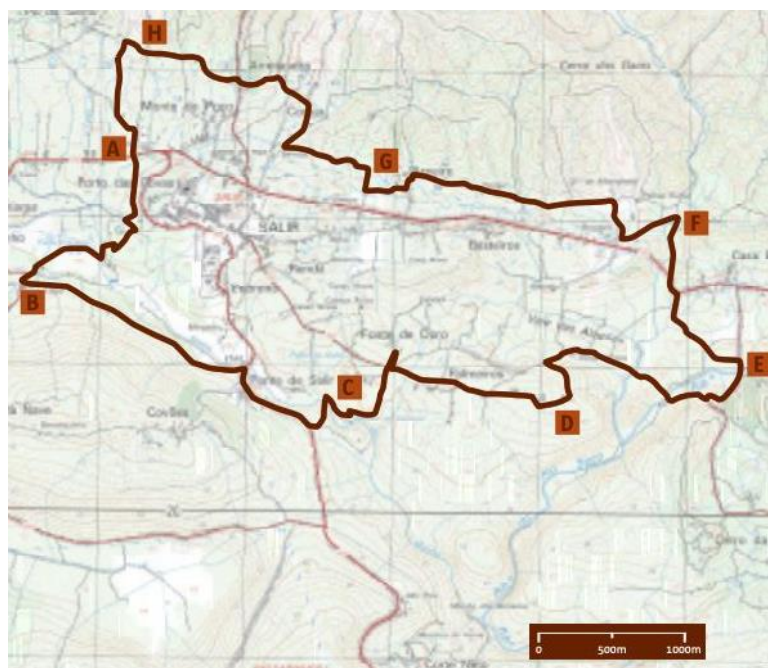


Figura 5.31 - Resultados: Percursos cicláveis

Caracterização	Nº	Localização	Atração
Atividade ao ar livre: Percurso Ciclável	1	Ameixial	BTT 1 - Ameixial
Atividade ao ar livre: Percurso Ciclável	2	Freguesias	Percursos Cicláveis (BTT, Estrada)
Atividade ao ar livre: Percurso Ciclável	3	Querença	BTT 4 - Querença
Atividade ao ar livre: Percurso Ciclável	4	Salir	BTT 2 - Salir
Atividade ao ar livre: Percurso Ciclável	5	Salir (Cortelha)	BTT 3 - Cortelha

Tabela 20 – Atividades ao Ar livre: Percursos Cicláveis



Localização_Percurso
Localisation of the Trail

A GPS 37° 14'42,479"N 8° 3'3,841"W



- A** Início do percurso *Starting Point of Route*
- B** Poço *Well*
- C** Ribeira/Casas *Stream/Houses*
- D** Caminho/Casa *Path/House*
- E** Fonte/Ponte *Fountain/Bridge*
- F** Cruz/Caminho com Ribeira
Cross/Path with Stream
- G** Entre Caminhos *Between Paths*
- H** Entre Caminhos/Casa *Between Paths/House*

Figura 5.32 – Percurso BTT – Salir BTT2

(Fonte: Guia de percursos pedestre e de BTT do concelho de Loulé, s.d.)



Figura 5.33 – Volta ao Algarve - Etapa: Faro – Malhão, 173,5 km

(Fonte: Volta ao Algarve, 2019. Disponível em <https://voltaaoalgarve.com/pt/nova-data-para-a-volta-ao-algarve/>.)

5.2. Percepções sobre o turismo e experiência sensorial na Área de Intervenção

5.2.1. Nota metodológica

A percepção da população do local e exterior ao local sobre o turismo cultural da área em estudo foi realizada através de um questionário sobre “Turismo de Experiência Sensorial nas aldeias do Barrocal e Serra do Concelho de Loulé”. Utilizou-se uma abordagem exploratória através de inquérito cujo guião é constituído por perguntas abertas (formato entrevista semiestruturada) e fechadas (formato questionário).

O processo de recolha de dados decorreu, no primeiro caso, *in situ* e, no segundo caso, *online* através da plataforma “Microsoft Forms”. Entre outras, foram abordadas temáticas como rotas e percursos para verificação de acessibilidade e visitas em campo, pesquisas sobre as atrações. A estrutura do questionário (Anexo 1) baseou-se na recolha das seguintes informações:

- Informações sobre faixa etária, condição profissional (desempregado, reformado, trabalhador, empresário), local da residência e de trabalho, se possui empresa ou se participa de alguma entidade nas aldeias do Barrocal e Serra de Loulé;
- Associação do Turismo de Experiência Rural com palavras que remetem ao "turismo de experiência" (Viagem de Curta Distância e/ou Duração, Turismo lento / desacelerado, Refúgio / Férias, Lazer, Aventura, Percursos, Paisagem, Sons, Silêncio, Cheiros, Gastronomia / Comida local, Atividades Criativas, Cultura / Tradição / Eventos, Património Histórico / Arquitetónico, Agroturismo / Atividades do Campo, Espiritual / Paz, Contacto com a Natureza, e Outra);
- Se já haviam feito algum Roteiro Sensorial e a probabilidade fazer um Roteiro de Experiência Sensorial nas aldeias do interior de Loulé;
- Quais das aldeias conhecia, qual delas recomendaria para Turismo de Experiência Sensorial e que atividades de Experiência Sensorial recomendaria para um turista fazer durante sua estadia (Agroturismo, Turismo Criativo, Ecoturismo, Visitas a patrimónios culturais/históricos/arquitetónicos, Festas Tradicionais, Roteiro gastronómico, Feiras de artesanato e/ou mercados de produtores, Turismo Espiritual / Religioso, Turismo de desporto / desportos radicais, e Outras);
- Percepções sensoriais sobre: **gastronomia local** (Doces, Bebidas, Refeições, Visita a um Produtor Local / Degustações, e Outras), **aromas** (Ar puro, Cheiro

do campo, Terra molhada, Flores, Ervas, e Outros), **sons** (Água, Vento, Animais, Sinos, Turistas, Silêncio, Veículos, Música ambiente, e Outros), **atividades táteis** (Caminhar em terra batida, Vibração ao pedalar em solos pedregosos, Pressão nos ouvidos ao mudar de altitude, Calor / suor, Frio, Vento, Humidade, Textura dos materiais de artesanato, Colheita ou Culinária / texturas do alimentos, Rugosidade das rochas, Água corrente, Água parada, e Outras), **sensações visuais** (Aldeias Tradicionais, Edifícios e Monumentos Históricos / Arquitetónicos, Museus e Centros Interpretativos, Serras e Vales, Moinhos e Miradouros, Estradas ou Caminhos/Percursos, Paisagem Protegida da Rocha da Pena, Formações Geológicas, Paisagem Protegida da Fonte da Benémola, Ribeiras/ cascatas/ piscinas naturais /(praias fluviais, Fontes e Noras, Charco Temporário Mediterrânico da Nave do Barão, Plantações / Agricultura);

- Sugestões e comentários.

As entrevistas informais foram realizadas com os responsáveis do Aspirante Geoparque Algarvensis e das Juntas de Freguesia; ONGs; promotores turísticos; empreendedores do comércio, do agroturismo e do alojamento local; e moradores; totalizando 25 entrevistados. Estas ocorreram ao visitar postos de turismo, atrações turísticas e estabelecimentos comerciais (alojamentos e lojas); oficinas de artesanato; prova de produtos regionais e doçarias em restaurantes e visitas guiadas; ao participar de palestras e conferências da Câmara Municipal de Loulé e, principalmente, em festas eventos nas aldeias, junto aos expositores de produtos regionais. Os entrevistados, além de informarem sobre as aldeias e atrações turísticas mais conhecidas, fizeram recomendações e classificaram as impressões sensoriais das mesmas. Ainda fizeram críticas e sugestões para a melhoria do turismo e da aldeia e discorreram sobre algumas experiências sensoriais da região.

O questionário *online*, validado pelo responsável do tratamento de dados da UAlg, teve como público-alvo moradores locais, do concelho de Loulé e dos outros concelhos. Ficou acessível na plataforma “*Microsoft Forms*” por dois meses, no período de 13/05/2024 a 15/07/2024. No total de 32 inquiridos, este questionário foi mais expressivo, pois as perguntas estavam direcionadas ao objetivo da experiência sensorial para qualquer pessoa, morador do concelho de Loulé ou não. Os inquiridos indicaram atividades da experiência rural que proporcionam a experiência sensorial, além das experiências

gastronómicas, auditivas, táteis, olfativas e visuais. Também deram sugestões e contaram sobre algumas experiências sensoriais da região.

Em algumas situações, o questionário não foi preenchido *online*, pois, durante o trabalho de campo, houve a oportunidade de coletar respostas diretamente dos entrevistados. Dessa forma, utilizou-se uma abordagem mista para a coleta de dados. As respostas resultantes da abordagem mista totalizaram 57 participantes.

5.2.2. Perfil do respondente

A análise do perfil dos entrevistados mostra que a maioria dos participantes é composta por jovens (Figura 5.34). Além disso, a maior parte dos respondentes reside e trabalha no concelho de Loulé, conforme evidenciado nas Figuras 5.35 e 5.36. A predominância de jovens entre os participantes pode estar relacionada com a facilidade de acesso e o uso frequente de ferramentas digitais, uma vez que o questionário foi distribuído *online*. Este fator pode ter limitado a participação de pessoas mais idosas, que geralmente enfrentam maiores desafios no uso de tecnologias digitais, o que pode ter impactado a representatividade etária da amostra.

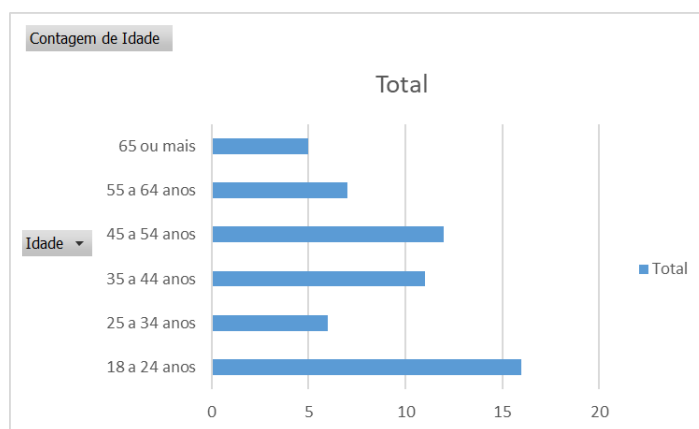


Figura 5.34 – Respostas do questionário: Gráfico da Idade dos entrevistados

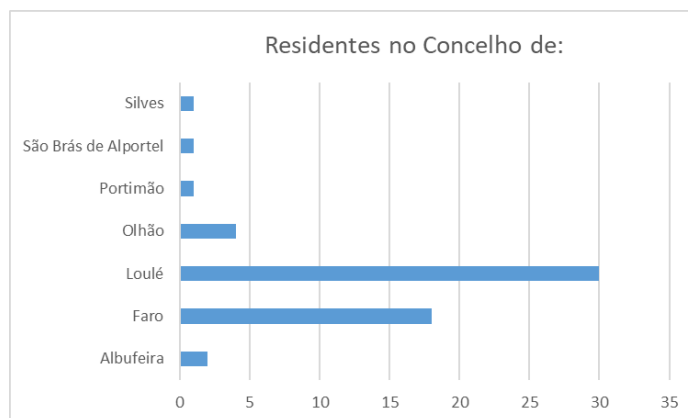


Figura 5.35 – Respostas do questionário: Gráfico da residência dos entrevistados

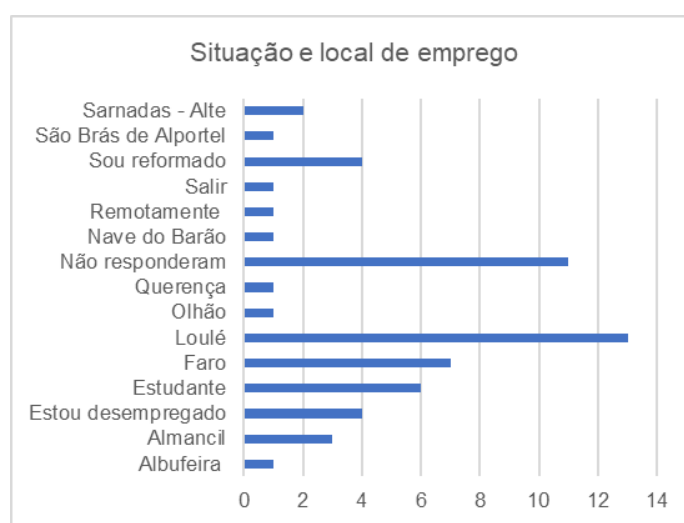


Figura 5.36 – Respostas do questionário: Gráfico da situação e local de emprego

Conforme indicado na Figura 5.37, dados coletados revelam que a maioria dos inquiridos não possui um estabelecimento comercial ou empresa na área AI. Este resultado pode sugerir que a população inquirida é predominantemente composta por residentes ou indivíduos com outros tipos de vínculos com a área, em vez de proprietários ou gestores de negócios locais. Esta informação é crucial para compreender as perspectivas e prioridades dos participantes, que podem diferir significativamente daqueles que possuem interesses comerciais diretos na região.

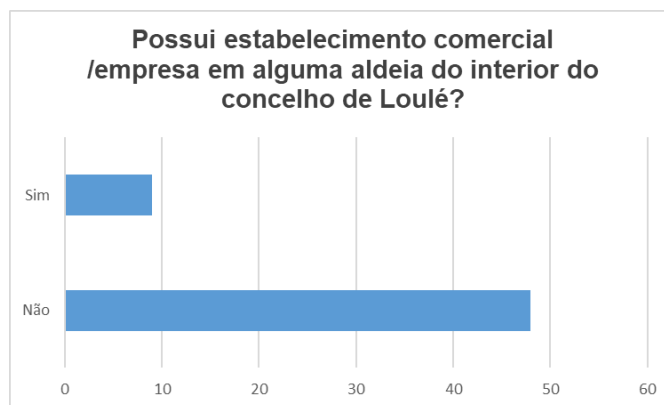


Figura 5.37 – Respostas do questionário: Gráfico dos empresários do interior do concelho de Loulé

Em relação à participação em associações e entidades públicas, verificou-se que apenas uma pequena parcela dos entrevistados está envolvida nessas organizações, como mostrado na Figura 5.38. A baixa participação pode indicar uma falta de envolvimento cívico ou de oportunidades para o mesmo, o que pode decorrer da capacidade das associações de mobilizarem a comunidade e conseqüentemente representarem os seus interesses de forma eficaz. Estes resultados destacam a importância de incentivar um maior envolvimento comunitário e da criação de mecanismos que facilitem a participação ativa dos cidadãos.

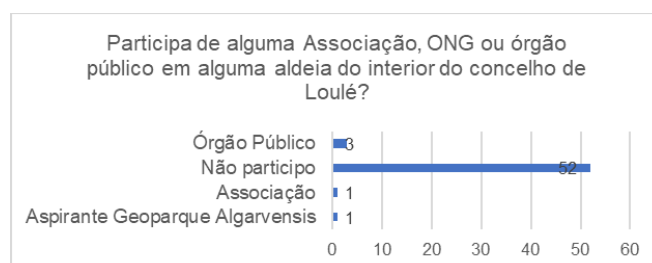


Figura 5.38 – Respostas do questionário: Gráfico da participação em Entidades do interior do concelho de Loulé

5.2.3. Turismo de Experiências em contexto rural

A segunda parte do questionário focou em aspectos do Turismo de Experiência Rural e os resultados revelam tendências interessantes sobre as preferências dos participantes. Ao analisar a associação de diversos fatores presentes na AI (Figura 5.39), observou-se que o tipo de viagem mais predominante é o de “Férias/Refúgio”. Isso sugere que os visitantes buscam uma fuga da rotina diária, procurando tranquilidade e descanso em um ambiente rural.

Além disso, os elementos "Paisagem" e "Contato com a Natureza" destacam-se como os principais fatores associados à visão. Isso indica que a estética visual da área, incluindo suas paisagens naturais e cenários pitorescos, é um dos maiores atrativos para os turistas.

Os sentidos olfato, tato e audição também desempenham papéis significativos, com "Cheiros", "Percurso" e "Sons" sendo frequentemente mencionados. Estes resultados podem ser justificados pelo desejo dos visitantes de se envolverem em experiências sensoriais autênticas que os conectem de maneira mais profunda com o ambiente rural. A presença de aromas característicos, como os de flores ou da terra, o toque de elementos naturais durante caminhadas ou atividades ao ar livre e os sons tranquilos da natureza, como o canto dos pássaros, são fatores que enriquecem a experiência turística e proporcionam uma sensação de imersão e bem-estar.



Figura 5.39 – Respostas do questionário: Gráfico do tipo de experiência associada ao Turismo de Experiência Rural

Sobre o fato do inquirido já ter tido alguma experiência roteiro sensorial e a probabilidade de fazer um Roteiro Sensorial (Figura 5.40), verifica-se que 24% já tiveram uma experiência de roteiro sensorial. Entre os que nunca tiveram esta experiência 43% afirmam que “não fez, mas gostaria de fazer” e 41% respondem que há uma probabilidade. Destes resultados percebe-se que há uma grande receptividade da população para este tipo de turismo.

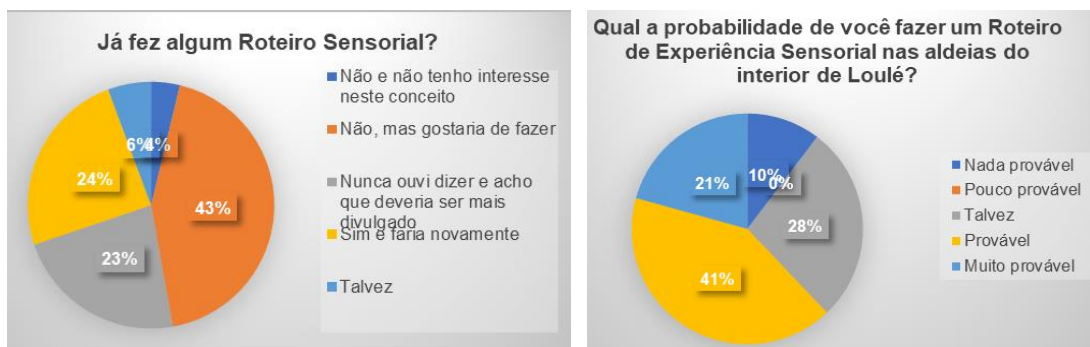


Figura 5.40 – Respostas do questionário: Gráfico sobre ter tido experiência sensorial e qual a probabilidade de fazer um Roteiro Sensorial

Entre as aldeias mais conhecidas na região (Figura 5.41), Salir e Alte se destacaram como as mais citadas pelos participantes. Essa popularidade sugere que essas aldeias têm um reconhecimento significativo, provavelmente devido a suas características culturais, históricas ou naturais que atraem tanto moradores quanto visitantes.

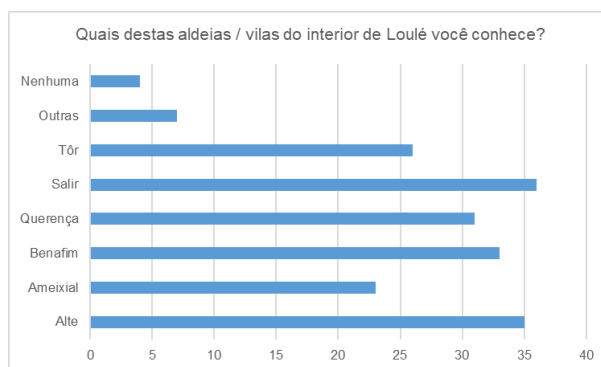


Figura 5.41 – Respostas do questionário: Gráfico sobre as aldeias mais conhecidas

No que diz respeito à recomendação de aldeias para uma Experiência Sensorial, Alte foi a mais recomendada, com 28% das indicações, conforme mostrado na Figura 5.42. Esse destaque de Alte pode estar relacionado à sua oferta diversificada de atrações sensoriais. A aldeia de Alte é conhecida por suas paisagens encantadoras, como as fontes de Alte, que proporcionam um contato direto com a natureza. Além disso, a combinação de sons tranquilos da água corrente, os aromas das flores locais e a vista pitoresca da aldeia pode criar uma experiência sensorial para os visitantes.

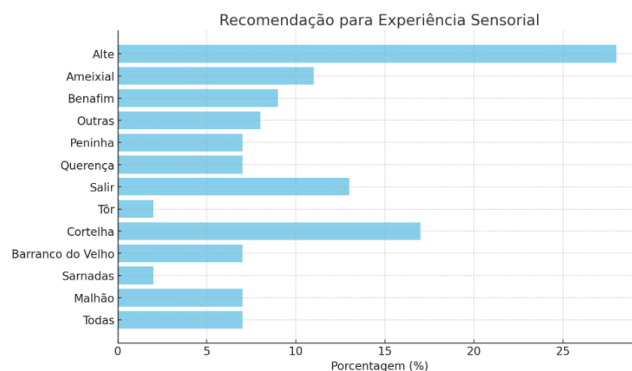


Figura 5.42 – Respostas do questionário: Gráfico sobre recomendações de aldeias para uma Experiência Sensorial

Das atividades de Experiência Sensorial (Figura 5.43), a mais recomendada com 35 votos foi o “Ecoturismo: percursos pedestres/cicláveis, observação de aves, sítios arqueológicos / geológicos”; seguida de “Festas Tradicionais” e “Feiras de artesanato e/ou mercados de produtores”, com empate de 27 votos cada.

A atividade mais votada, reflete o crescente interesse por experiências que envolvam o contato direto com a natureza, através de percursos (pedestres e cicláveis), contacto com a fauna e flora e também com o património através de visitas a sítios arqueológicos e geológicos. Participar de festividades permite uma imersão profunda na vida cultural, proporcionando experiências que conectam o visitante com a comunidade local e suas tradições seculares. O empate entre as festas tradicionais e as feiras de artesanato e mercados de produtores, destaca o interesse dos turistas em consumir produtos autênticos e artesanais. Essas atividades são vitais para a economia local, pois incentivam o consumo de produtos feitos por artesãos e produtores regionais, preservando técnicas e saberes tradicionais.

As preferências expressas pelos votos demonstram um equilíbrio entre o desejo de explorar a natureza e a vontade de participar ativamente da cultura local.

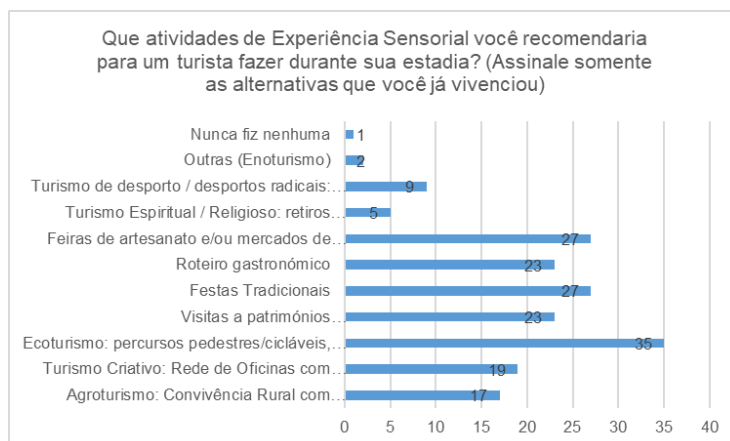


Figura 5.43 – Respostas do questionário: Gráfico sobre atividades de Experiência Sensorial recomendadas

Relativamente às opções da gastronomia local, as “Refeições” são as que mais se destacam na pesquisa (Figura 5.44) e os entrevistados, ao responderem, deram sugestões de alimentos, bebidas, locais de degustação e restaurantes. Entre alimentos e locais de restauração, os mais citados são: a cataplana algarvia, o cozido à portuguesa, os enchidos, o xerém, o javali assado (restaurante Tia Bia), a Doçaria Água Mel (Alte), a comida caseira do restaurante Rosmaninho (Sarnadas), o restaurante de Querença (comida tradicional), a visita ao produtor local de aguardente de medronho (Cortelha), o doce de alfarroba, as comidas à base de caça em Querença ou em Salir, a Quinta da Tor (degustação de vinhos), as comidas típicas da Festa da Espiga (Salir), o restaurante Casa dos Presuntos, a torta alfarroba, o ensopado de borrego, os bolos e gelados de figo e amêndoa, o queijo figo (Cerro da Janela Hostel), as migas de bacalhau e camarão e o queijo da aldeia de Benafim.

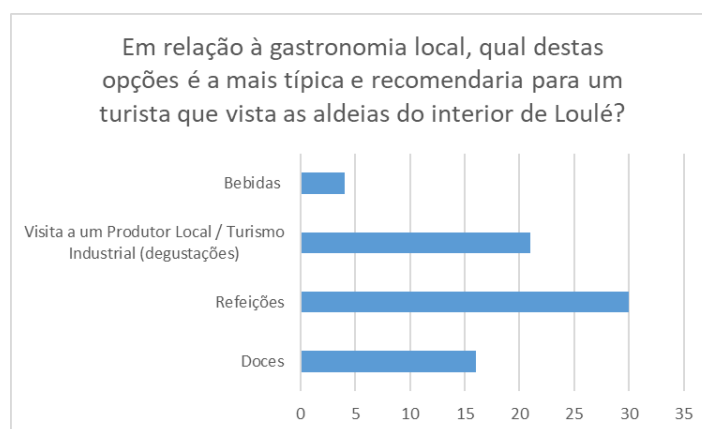


Figura 5.44 – Respostas do questionário: Gráfico da Gastronomia local

Os entrevistados responderam sobre os tipos de aromas (Figura 5.45) que um turista pode sentir visitando a região e “Flores” corresponde a 42 votos, seguido de “Ar puro” com 37 votos. O resultado sublinha a presença marcante da natureza florida, talvez refletindo a diversidade de plantas, o carácter aromático da flora local (alfazema, alecrim, tomilho, entre outras) e a paisagem natural que caracteriza a área. O "Ar puro", reforça a ideia de que os visitantes podem escapar da poluição urbana e respirar um ar limpo e revigorante. Essa percepção é fundamental para o turismo de experiência, pois sublinha o valor que os turistas atribuem ao ambiente natural da região, associando a qualidade do ar a uma sensação de bem-estar.

Além disso, os locais específicos mencionados pelos entrevistados, como Salir (5 votos) e Querença (4 votos), sugerem que esses são pontos de referência importantes onde os aromas naturais são particularmente perceptíveis, áreas com uma vegetação rica em aroma ou particularidades geográficas que intensificam essas experiências olfativas.

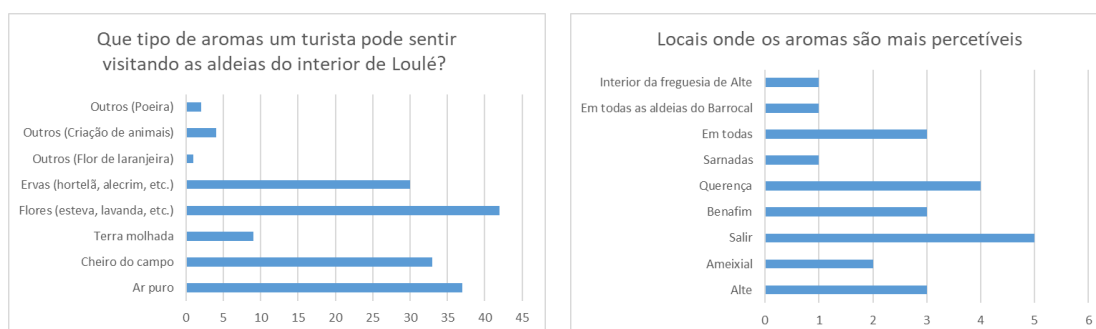


Figura 5.45 – Respostas do questionário: Gráfico dos aromas locais

Segundo os entrevistados, os sons naturais como o “Silêncio” (44 votos), o “Vento” (43 votos) e os “Animais” (39 votos) são os mais prevalentes na AI. As localidades de Querença, Ameixial e Alte receberam a mesma quantidade de votos (4 votos), indicando que são especialmente notáveis ou marcantes nestas freguesias.

A escolha destes sons é frequentemente associada a ambientes naturais e tranquilos, o que pode refletir uma percepção da importância da preservação ambiental e do impacto que a natureza tem na qualidade de vida e na experiência dos moradores ou visitantes destes lugares. Pode também sugerir que estas áreas são valorizadas pela sua serenidade e pela presença rica de fauna, contrastando, talvez, com ambientes mais urbanos ou ruidosos (Figura 5.46).

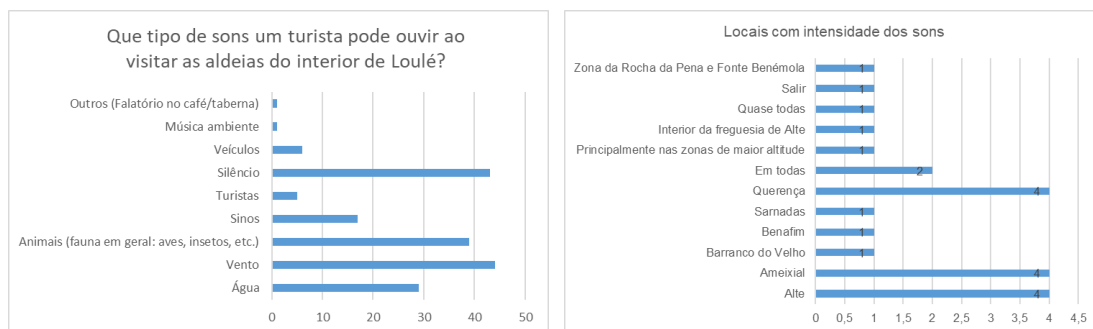


Figura 5.46 – Respostas do questionário: Gráfico dos sons predominantes

Na Figura 5.47, nota-se que a opção “Outras (Percurso)” e “Calor/Suor” foram as mais respondidas, com 22 votos cada uma e, de certa maneira estão associadas – ação (atividades) *versus* sensação. A primeira opção refere-se a atividades relacionadas com o movimento e com o ambiente físico, como trilhos, caminhadas ou deslocamentos. Por outro lado, “Calor/Suor” descreve uma sensação física resultante dessas atividades, como o esforço físico e o calor gerado durante a prática de atividades ao ar livre. Assim, essas opções estão interligadas, pois as ações realizadas (percursos) frequentemente levam a sensações específicas (calor e suor).

Os entrevistados também deram sugestões dos locais, destacando a freguesia de Alte com 6 votos. Isso sugere que a área é notável para os participantes, possivelmente pelas suas características ambientais ou pelas experiências que oferece.



Figura 5.47 – Respostas do questionário: Gráfico das atividades tátis predominantes

O resultado mostrado na Figura 5.48 revela quais os elementos visuais que são mais valorizados pelos entrevistados na área em questão. “Serras e Vales” (42 votos), sugere que as formas de relevo são vistas como as características visuais mais impressionantes ou apreciadas na região. Esses elementos geralmente evocam um senso de grandiosidade e beleza natural, podendo também estar associados a um ambiente mais tranquilo e preservado.

“Aldeias Tradicionais (arquitetura das casas)”, com 39 votos, indica uma valorização significativa da arquitetura e do estilo de vida local. As casas e a arquitetura tradicional são vistas como representativas da cultura e da história da região, e sua preservação pode ser importante para a identidade local e para o atrativo turístico.

Quase empatadas, “Paisagem Protegida da Rocha da Pena” (33 votos) e “Paisagem Protegida da Fonte da Benémola” (32 votos), ambas áreas de paisagens protegidas, receberam um número considerável de votos, refletindo o apreço pelos esforços de conservação e pela beleza natural preservada. Esses locais são valorizados pelas suas características ambientais distintas e pela proteção que garantem a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

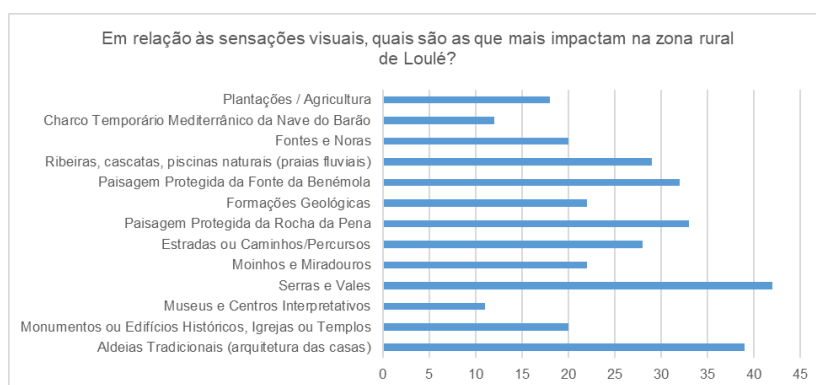


Figura 5.48 – Respostas do questionário: Gráfico das sensações visuais de mais impacto na AI

Ao pedir para citarem 3 pontos turísticos de grande impacto visual que um turista recém-chegado deveria conhecer na zona rural de Loulé, obteve-se a “Rocha da Pena” e a “Fonte da Benémola” como os pontos mais votados, e também a “Aldeia de Alte” (Tabela 21). Este resultado confirma o que foi constatado anteriormente: uma forte valorização dos aspetos naturais e culturais da região, com uma preferência evidente por características que combinam beleza natural, património cultural e esforços de preservação ambiental.

Local	Votos
Rocha da Pena	25
Fonte da Benémola	25
Aldeia de Alte	14
Queda do Vigário	6
Fonte Grande de Alte	5
Aldeia de Querença	5
Fonte da Seiceira	3
Vila de Salir	3
Praia Fluvial de Alte	3
Fonte Filipe	3
Aldeia de Ameixial	3
Aldeia de Benafim	3
Miradouro da Serra do Caldeirão	2
Nave do Barão	2
Gastronomia local	2
Quinta da Tor (Degustação de vinhos)	2
Doçarias	1
Cimo da Rocha da Pena	1
Quinta do Freixo	1
Igrejas e praças	1
Rota do Esparto	1
Festa da Espiga, em Salir	1
Estrada N2 (vários pontos)	1
Ribeira de Alte	1
Serras e vales	1
Fonte Pequena de Alte	1
Aldeia de Sarnadas	1
Aldeia de Tôr	1
Percurso da Via Algarviana	1
Stupa Budista e miradouro	1
Malhão	1
Rocha dos Soidos	1
Santuário Nossa Senhora da Serra	1

Tabela 21 – Resultados dos questionários: Sugestões de pontos turísticos

Por último, deixou-se uma questão aberta para comentários e sugestões, totalizando as 18 respostas a seguir:

- “Deveriam existir mais roteiros integradores de experiências.”
- “Sentir o cheiro a alfarroba.”
- “Região com muitos e diversos recursos para trilhos naturais (geológicos e florísticos), desde que bem estabelecidos (balizados) e com normas de conduta.”
- “Evitar o mês de agosto.”
- “Apesar do interesse e vastidão do concelho de Loulé, será de explorar a serra do Caldeirão no seu todo e os concelhos de São Brás de Alportel e de Tavira, cujas zonas rurais são muito bonitas. E a fabulosa Alcoutim e o Guadiana!”
- “É preciso uma operação conjunta para a aprovação e ativação de um plano REN.”
- “Gostaria de visitar um dia e ter uma experiência sensorial que explora os diversos sentidos.”
- “Região muito linda e tranquila.”

- “Local de relevância geológica a realçar que é a fronteira entre a serra algarvia e o barrocal onde encontramos fauna e flora características de ambos os locais na linha imaginária que passa em Quinta do Freixo, Sarnadas.”
- “A promoção e o incentivo às práticas turísticas mais sustentáveis deveriam ser maiores. Deveria haver mais conexão entre os eventos e tradições culturais das aldeias, incentivando a circulação de turistas entre todas.”
- “Região calma.”
- “É uma região muito bonita e acolhedora.”
- “A região interior de Loulé é rica em paisagens e flora, tradições, artesanato, gastronomia, infelizmente ainda pouco conhecida para os turistas e, acima de tudo, os portugueses.”
- “Gostaria de sugerir melhor sinalética nos trilhos para os caminhantes e amigos da Natureza.”
- “Esta região é muito rica em natureza em paisagens e em atividades criativas.”
- “É necessário haver casas para alugar nestas áreas para voltar a povoar estas aldeias.”
- “É preciso atrair mais pessoas para visitarem as aldeias, além de melhorar o acesso a elas, seja através da infraestrutura, seja através do transporte.”
- “Excelente região para visitar e viver.”

Estes comentários ressaltam a importância de preservar e promover os aspectos naturais, culturais e sensoriais da área, que são fundamentais para a atratividade do turismo de experiência rural. Promover essas características pode aumentar a satisfação dos visitantes e contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

5.2.4. Recomendações para a gestão turística do território

A análise do questionário na sua totalidade revela uma visão abrangente e multifacetada sobre a região, destacando várias áreas de interesse e sugestões para melhoria. A seguir estão os principais pontos observados:

- Necessidade de Roteiros Integradores e Melhoria da Infraestrutura: A preferência dos participantes para “Férias/Refúgio”, indica uma busca por tranquilidade e escape da rotina diária. Há uma procura expressa por mais roteiros

que integrem experiências diversas, sugerindo uma oportunidade para criar itinerários que combinem elementos naturais, culturais e sensoriais. Comentários sobre a necessidade de melhor sinalética e balização para os trilhos indicam um desejo por uma infraestrutura mais acessível e organizada para os visitantes.

- **Valorização da Natureza e da Experiência Sensorial:** A região é apreciada pela sua beleza natural e recursos geológicos e florísticos. Há um interesse em experiências sensoriais, como sentir o cheiro a plantas e um desejo de explorar a diversidade natural e geológica da área, o que sugere que os turistas buscam uma conexão mais profunda com o ambiente. Os aspectos visuais, como “Paisagem” e “Contato com a Natureza”, são altamente valorizados, destacando a importância das paisagens naturais e cenários pitorescos. Além disso, os sentidos olfato, tato e audição têm papéis significativos, com destaque para “Cheiros”, “Percurso” e “Sons”. A gastronomia local é altamente valorizada pelos entrevistados, que destacam uma variedade rica e diversificada de pratos e bebidas típicas da região. Esses elementos sensoriais são apreciados por proporcionar uma conexão mais profunda com o ambiente rural, enriquecendo a experiência turística e promovendo uma sensação de imersão e bem-estar.
- **Importância da Sustentabilidade e Promoção Cultural:** Os resultados indicam um apelo por práticas turísticas mais sustentáveis e uma maior conexão entre eventos e tradições culturais das aldeias. A promoção de práticas que incentivem a circulação de turistas entre diferentes locais e a valorização do artesanato e da gastronomia local são vistas como essenciais para o desenvolvimento do turismo na região.

Em suma, os resultados ressaltam o valor da região do Barrocal e da Serra do Caldeirão como um destino turístico rico em natureza e cultura, ao mesmo tempo em que destacam áreas para desenvolvimento, como a melhoria da infraestrutura, a promoção da sustentabilidade e o aumento da visibilidade e acessibilidade. As sugestões podem servir como base para estratégias de desenvolvimento turístico que atendam melhor às expectativas dos visitantes e preservem as características únicas da região.

6. Projeto-piloto

O projeto-piloto incide na conceção de uma proposta de rede de turismo Ecopolicêntrico, partindo da identificação dos valores, serviços e atores já existentes nesta área e da proposta de criação de novos valores, para a criação de ligações/redes temáticas que consubstanciem a vivência de experiências (turísticas), dadas a conhecer pela comunidade local aos visitantes/turistas.

A partir das pesquisas realizadas sobre conceitos de turismo circular praticados em zonas rurais, os estudos de caso e as atrações baseadas nos valores naturais e culturais, e levando em conta as pesquisas, análises e os resultados que exploram a experiência sensorial a partir da perspectiva dos visitantes e das pessoas que vivem ou trabalham na região, desenvolveu-se o projeto-piloto intitulado "Roteiro Sensorial".

O Roteiro Sensorial tem a finalidade de criar uma experiência que vá além das simples visitas a pontos turísticos, estimulando todos os cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) dos participantes e convidando-os a tirarem um momento para refletirem sobre as sensações que vivenciam ao longo do roteiro. Esta abordagem cria uma conexão mais profunda e memorável com o destino, oferecendo uma experiência imersiva e rica para os turistas.

Para identificar o público-alvo, incluíram-se: moradores do concelho de Loulé e concelhos vizinhos, a fim de promover o Turismo de Proximidade; turistas nacionais e internacionais que viajam sozinhos ou em família; pessoas que praticam ciclismo e caminhadas; estudantes em passeios escolares, promovendo a valorização do património local e transmissão de conhecimento; e grupos sénior, organizados em excursões.

O Roteiro foi dividido em 8 mapas, com base nos cinco sentidos e nos temas com os quais mais se relacionam:

- 1- Serviços
- 2- Tato - Percursos e Desportos
- 3- Tato - Patrimónios
- 4- Olfato e Audição
- 5- Paladar
- 6- Visão
- 7- Visão - Património Hidráulico
- 8- Multissensorial

Em todos os Roteiros (mapas) está identificado o sistema viário com os tipos de vias (estradas nacionais, estradas municipais, vias locais, estradas de terra e vias por onde passam os autocarros) e setas com as direções que seguem para fora da Área de Intervenção. Também estão demarcadas as Áreas de Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena e da Fonte Benémola.

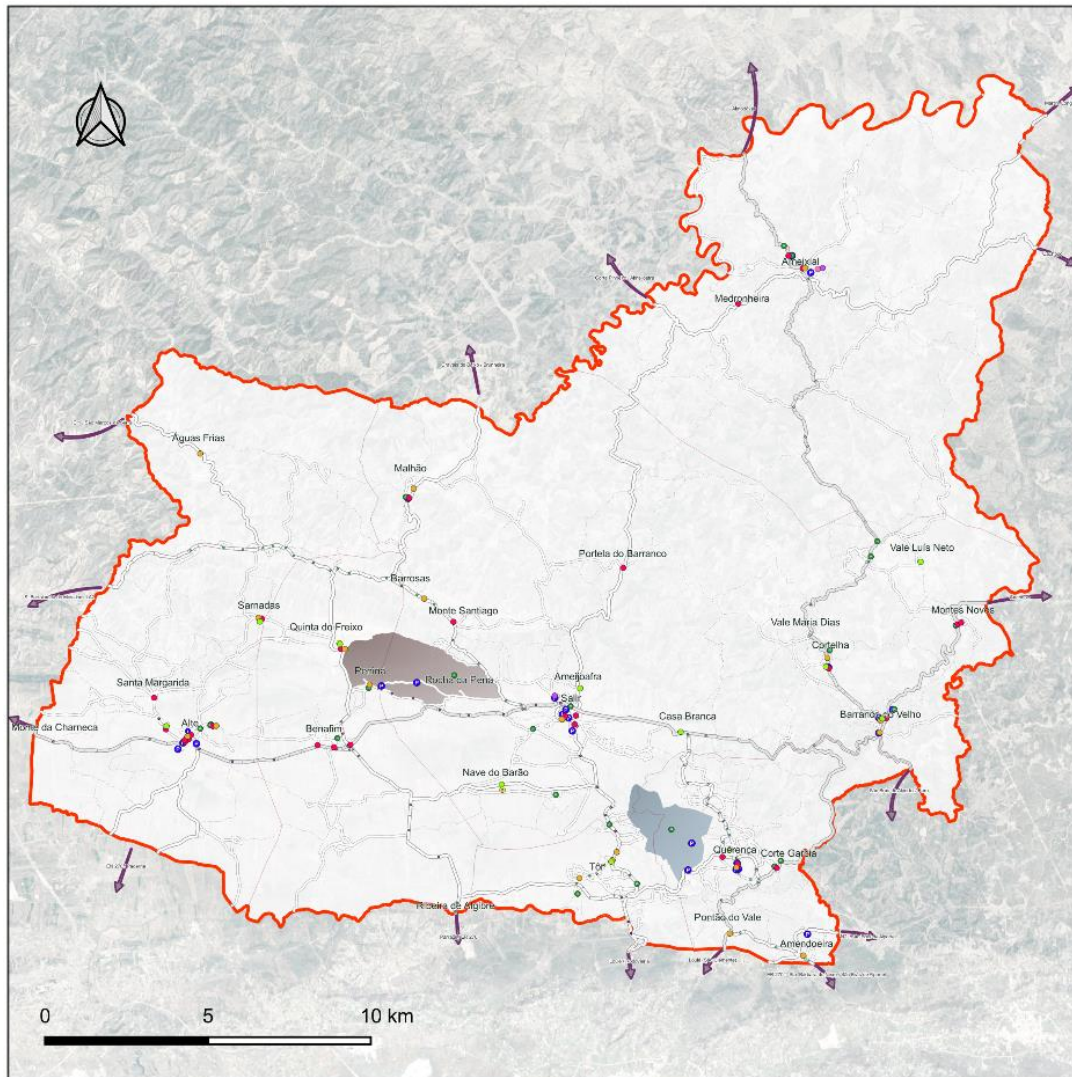
6.1. Roteiro Sensorial: Serviços

Foi elaborado um mapa básico da Área de Intervenção (AI) para enumerar e localizar, exclusivamente, os estabelecimentos de serviços e pontos de apoio ao visitante. No “Roteiro Sensorial - Serviços” (Figura 6.1 e Anexo 2), é possível identificar dois Postos de Turismo, um em Salir e outro em Alte, onde o visitante poderá obter informações da área e principalmente da freguesia no qual está situado. Em Salir, o posto de turismo conta com uma loja que vende produtos típicos (artesanato, produtos alimentícios e estéticos) e uma sala com uma exposição sensorial sobre o Aspirante Geoparque Algarvensis e uma réplica do *Metoposaurus algarvensis*.

Os parques de merendas estão distribuídos pela AI e são um apoio ao visitante, ciclista ou caminhante que pretende fazer uma pausa na sua “viagem” ou fazer um piquenique. Há duas áreas de serviço para autocaravanas, um em Salir e outro no Ameixial, sendo este equipado com um parque de campismo.

Das opções de hospedagem, encontram-se alojamentos locais, em sua maioria na linha do Turismo Rural e Agroturismo. Na restauração, encontram-se cafés, snack-bares e restaurantes, principalmente nas aldeias tradicionais.

No que diz respeito aos transportes públicos, embora sejam poucas as opções de horários e de destinos, existem as linhas de autocarro: Loulé - São Bartolomeu de Messines (Linha 89); Loulé - Santa Margarida, por Salir (linha 83); Freixo Verde – Loulé (linha 72) e Ameixial – Loulé (Linha 27).



Roteiro Sensorial: SERVIÇOS

Posto de Turismo	Hotel e Alojamentos
Parques de merendas	Alojamento
Gastronomia	Agroturismo
Café / Lanches rápidos	Parque de Campismo
Restaurante	Áreas de Serviço para Autocaravanas

Legenda

AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra)	Sistema Viário	Paragens de Autocarro
Áreas Protegidas do Geoparque	Estradas de Terra	Linha 83 Loulé - Sta. Margarida (Por Salir)
Fonte Benemola	Vias Locais	Linha 89 Loulé - S. Bartolomeu de Messines
Rocha da Pena	Estradas Municipais	Linha 72 Freixo Verde - Loulé
	Estradas Nacionais	Linha 27 Ameixial - Loulé
	Vias de autocarro	
	Direções	

Figura 6.1 – Mapa: Roteiro Sensorial - Serviços

6.2. Roteiro Sensorial: Tato

Um roteiro de experiência tátil convida o visitante a explorar a região através do toque, conectando-se profundamente com a cultura, natureza e tradições locais de uma maneira única e sensorial. Como este roteiro possui muitas atrações e para poder ser mais legível, foi dividido em 2 mapas: o “Roteiro Sensorial - Tato (Percursos e Desportos)” (Figura 6.2 e Anexo 3) e o “Roteiro Sensorial - Tato (Patrimónios)” (Figura 6.3 e Anexo 4).

“Roteiro Sensorial - Tato (Percursos e Desportos)”:

- Atividades do desporto
- Percursos pedestres
- Percursos cicláveis

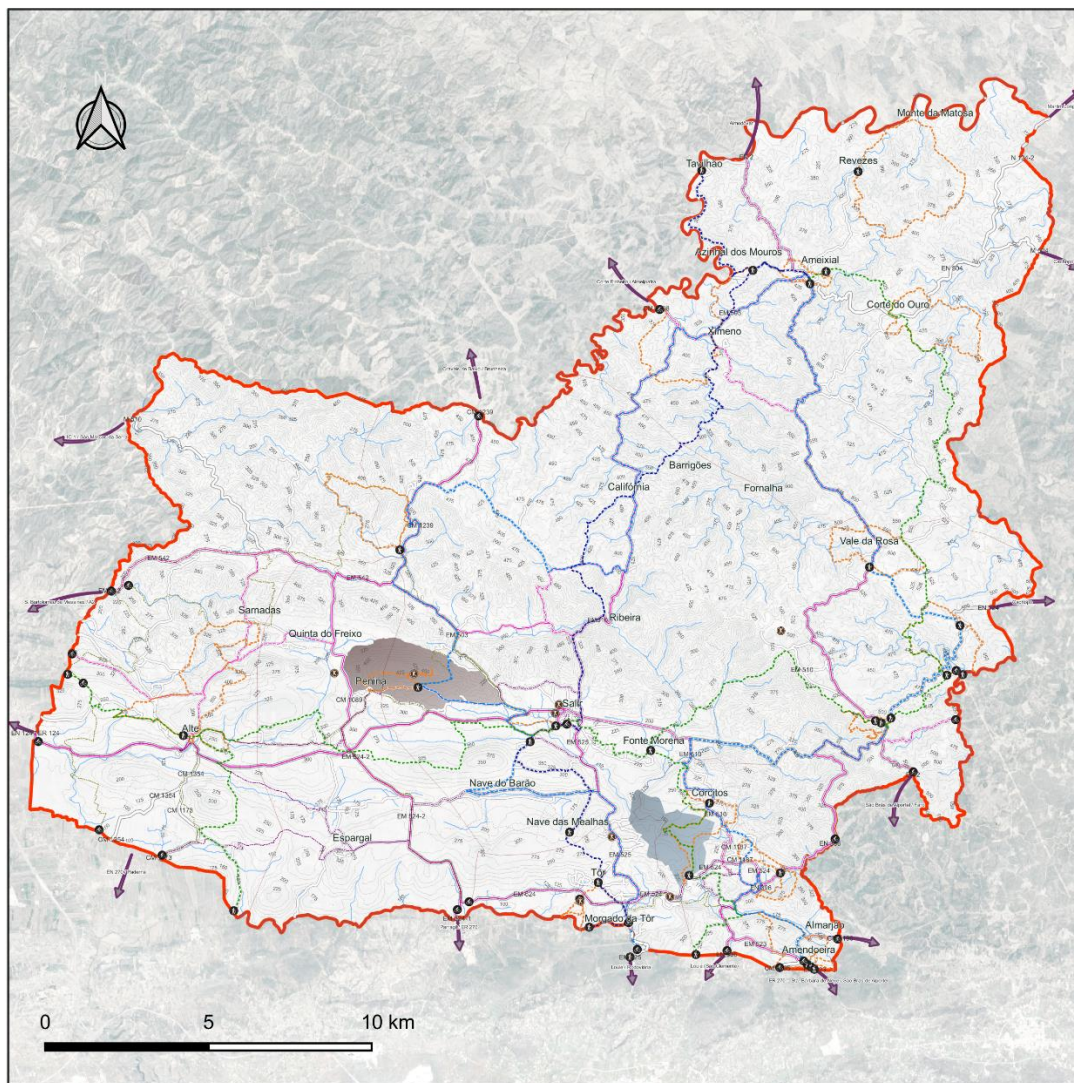
Este roteiro serve de base para os outros roteiros, já que a maioria dos percursos (principalmente os percursos pedestres) oferecem atrações sensoriais ao visitante. Também foi elaborado para desportistas ou para quem aprecia o desporto, sejam caminhantes, ciclistas ou visitantes que gostam de praticar desportos de aventura (radicais).

Identificam-se empresas que oferecem passeios de buggy, trilhos 4x4, escaladas, assim como serviços com guia para percursos pedestres. Para os que pretendem fazer os percursos sem contratar empresas, aqui são demarcados todos os percursos pedestres e cicláveis.

Na escalada, conforme se vai subindo, o ar fica mais puro e fresco, o cheiro de terra e rocha misturam-se com o aroma fresco da vegetação ao redor. Já nos passeios de buggy, sente-se cada solavanco do terreno, as vibrações do volante nas mãos, e o movimento do buggy conforme ele enfrenta os desafios do trilho. A terra e a lama que respingam trazem uma sensação de contato direto com a natureza selvagem.

Ao fazer uma caminhada, o contato direto com a natureza é marcante. Sentir o terreno sob os pés, seja ele de terra macia, cascalho ou raízes expostas, faz conectar ao ambiente de forma visceral e o visitante pode tocar nas folhas aromáticas das plantas aromáticas/medicinais/comestíveis, nas pedras lisas das ribeiras. O toque do vento na pele, a humidade do ar, ou até mesmo o calor e o suor, se o trilho for mais desafiador, podendo sentir a tensão muscular e a satisfação de cada passo dado.

Nos percursos cicláveis, a experiência tátil está em sentir o guidador a vibrar nas mãos, o vento bater contra o corpo, proporcionando uma conexão física intensa com a bicicleta e o ambiente ao redor. O terreno variado — desde asfalto liso até trilhos acidentados — transmite diferentes sensações através das rodas e do quadro da bicicleta. O esforço físico, às vezes extenuante em subidas íngremes, torna a sensação de conquista ainda mais gratificante.



Roteiro Sensorial: TATO (Percursos e Desportos)

Atividades de Desporto

- Desportos
- Percursos Pedestres
- Percursos Cicláveis

Percursos Pedestres

- Via Algarviana
- Rota da Água
- LLE-PR
- Caminho de Santiago

Percursos Cicláveis

- Estrada
- Estrada + Terra: bicicletas de Touring ou Trekking (formato de passeio)
- BTT - CCP Albufeira

Legenda

- AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra)
- Linhas de água
- Curvas de nível 25m s
- Áreas Protegidas do Geoparque
 - Fonte Benemola
 - Rocha da Pena
- Sistema Viário**
 - Estradas de Terra
 - Vias Locais
 - Estradas Municipais
 - Estradas Nacionais
 - Vias de autocarro
 - Direções

Figura 6.2 – Mapa: Roteiro Sensorial – Tato (Percursos e Desportos)

“Roteiro Sensorial - Tato (Patrimónios)”:

- Agroturismo
- Natureza / Biodiversidade (grutas, ribeiras, paisagens, fauna e flora)
- Picos acessíveis
- Geossítios e suas relevâncias
- Artesanato / Oficinas e Lojas de artesanato
- Atrações turísticas: Baloioço do Ameixial, Fonte da Seiceira, Fontes e Praia Fluvial de Alte

Neste roteiro, encontram-se o Agroturismo e os Patrimónios Naturais e Culturais que mais traduzem a experiência sensorial do toque. Na parte da manhã, por exemplo, o visitante pode participar em atividades e oficinas. Ao longo do dia, pode visitar lojas, conhecer a biodiversidade e visitar atrações turísticas, e ao fim do dia sentir o bem-estar na paisagem serrana.

Tanto nas propriedades como nos sítios de natureza e geossítios, o visitante pode tocar e sentir as diferentes texturas das folhas aveludadas da alfarrobeira, a rugosidade das cascas de amêndoas ou das grutas e formações rochosas. Há duas propriedades (alojamentos locais) que oferecem a oportunidade do visitante participar da colheita, como a apanha da azeitona e da alfarroba, permitindo-lhe sentir o peso e a textura dos frutos; conhecer a agricultura regenerativa e terminar com um mergulho no lago; participar da tosquia das ovelhas e das oficinas de produtos feitos com a lã.

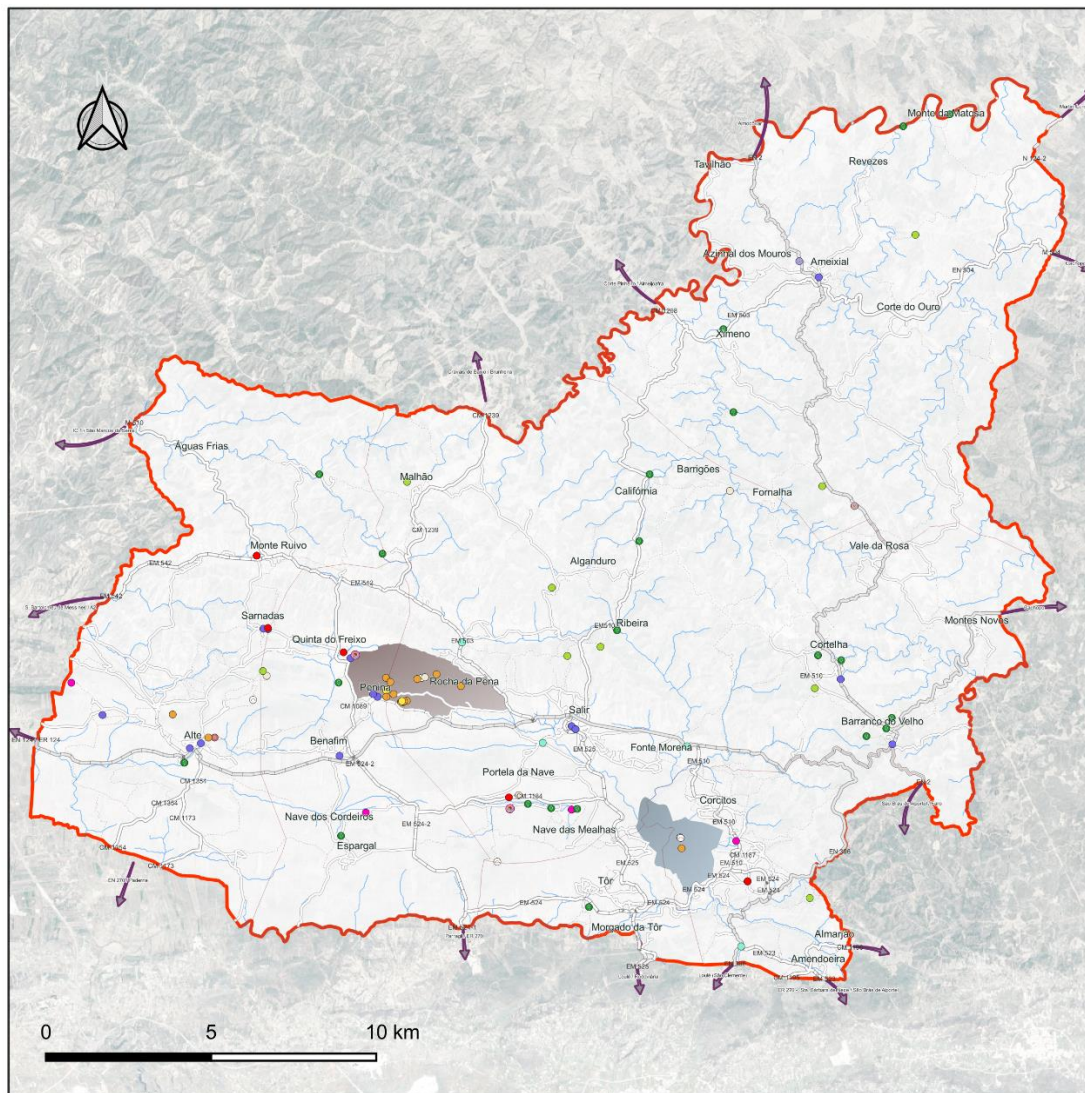
No artesanato tradicional pode participar de oficinas de artesãos locais que ensinam como moldar o barro, confeccionar peças e tapetes de esparto ou trabalhar com a cortiça, permitindo o visitante sentir a textura das peças, como a suavidade da cortiça ou a resistência do barro.

Ao visitar mercados e lojas tradicionais, o visitante passeia pelas bancas e pode experimentar diferentes texturas, como o toque macio das frutas frescas, a rugosidade dos legumes colhidos recentemente ou o contraste entre a casca dura e o interior suculento das laranjas algarvias e as texturas das peças de artesanato.

A Fonte da Seiceira no Ameixial, a Queda do Vigário e Praia Fluvial em Alte, são atrações turísticas onde o visitante tem a possibilidade de entrar na água para se refrescar ou nadar e sentir as pedras lisas e a frescura da água da fonte / ribeira.

No âmbito da exploração sensorial na Serra e relaxamento pode-se visitar os picos acessíveis e as áreas florestais, explorar as árvores centenárias, sentindo a casca rugosa dos sobreiros e medronheiros, sendo esta uma experiência sensorial que combina o toque com a frescura do ar montanhoso. O visitante pode terminar o roteiro com uma experiência de bem-estar num local de altitude mais elevada, como o Alto do Malhão ou o Baloço do Miradouro do Caldeirão, relaxando o corpo e a mente e sentindo o toque do vento no rosto.

O roteiro tátil é uma viagem sensorial que permite ao visitante conectar-se de maneira íntima com a região, criando memórias não apenas visuais, mas também táteis que ficarão marcadas na pele e na alma.



Roteiro Sensorial: TATO (Patrimónios)

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Agroturismo Partimónio Natural ○ Grutas ● Natureza / Biodiversidade ● Picos (acessíveis) | <ul style="list-style-type: none"> Geossítios e suas relevâncias ● Internacional ● Nacional ● Regional ● Local ● Sem classificação | <ul style="list-style-type: none"> Património Cultural Imaterial ● Artesanato / Oficinas ● Lojas de artesanato Atrações Turísticas ● Baloço do Ameixial ● Fonte da Seiceira (Ameixial) ● Fontes de Alte / Praia Fluvial |
|--|--|--|

Legenda

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra) — Linhas de água Áreas Protegidas do Geoparque Fonte Benemola Rocha da Pena | <ul style="list-style-type: none"> Sistema Viário --- Estradas de Terra — Vias Locais — Estradas Municipais — Estradas Nacionais --- Vias de autocarro ➔ Direções |
|---|---|

Figura 6.3 – Mapa: Roteiro Sensorial – Tato (Patrimónios)

6.3. Roteiro Sensorial: Olfato e Audição

O “Roteiro Sensorial - Olfato e Audição” (Figura 6.4 e Anexo 5) une os dois sentidos pelo fato dos cheiros e os sons estarem presentes simultaneamente nos pontos turísticos indicados.

Das atividades ao ar livre e patrimónios naturais, destacam-se:

- Percursos pedestres
- Agroturismo
- *Birdwatching*
- Picos acessíveis (cerros que o turista consegue aceder com automóvel normal, ou através de percursos sinalizados)
- Natureza / Biodiversidade (ribeiras, paisagens, fauna e flora)

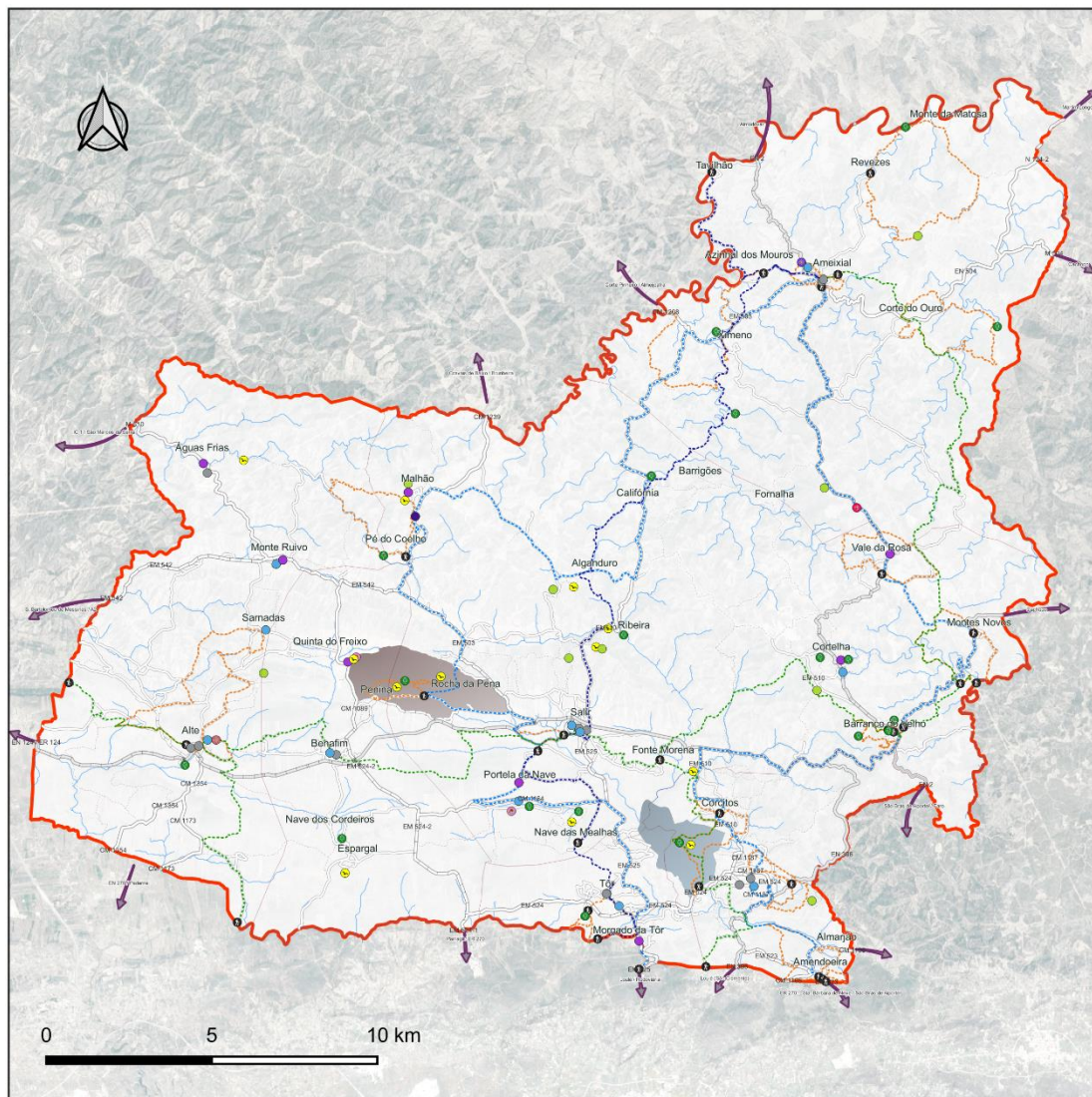
Muitos percursos são percorridos em serras e vales, alguns contornando ribeiras, outros numa altitude mais elevada. Nestes sítios, o visitante consegue sentir o aroma da flora – o “aroma cítrico da flor de laranjeira” (áreas agrícolas/ agroturismo), a “frescura das ervas aromáticas “(ribeiras / agroturismo) e o “perfume doce da esteva” (serras). Nos trajetos, também é muito comum ouvir os sons da fauna (insetos / criação de animais) e o “canto dos pássaros”, além do “murmúrio das águas de uma ribeira”, o “som das folhas ao vento” ou simplesmente um “silêncio absoluto”.

Dos patrimónios culturais e atrações turísticas, destacam-se:

- Degustação / Visita Guiada
- Festas e Eventos
- Templos / Igrejas / Ermidas
- Atrações turísticas: Baloioço do Ameixial, Fonte da Seiceira, Fontes e Praia Fluvial de Alte

Nas festas e eventos (mercados mensais e exposição dos produtores locais), o visitante pode sentir os aromas típicos das especiarias, das flores/plantas, da comida, além de escutar as apresentações musicais / culturais. O mesmo acontece nas visitas guiadas (com ou sem degustação) às fábricas de produtos regionais ou às oficinas desenvolvidas nas atividades de agroturismo, onde o visitante ouve as histórias da região e do processo

de fabricação do produto, e sente o aroma (tanto no processo de fabricação como na degustação). Ao visitar as aldeias tradicionais, ouve-se, frequentemente sons característicos do lugar, como os sinos das igrejas e alguns moradores a conversar nos cafés intercalados, por vezes, de alguns momentos de silêncio. No Baloio do Ameixial ouve o barulho do vento e dos carros a passar na EN-2; na Fonte Seiceira (Ameixial) e nas Fontes e Praia Fluvial de Alte, é possível ouvir os pássaros e também outros visitantes/turistas, que geralmente estão em grupos fazendo churrascos e piqueniques. Já no templo “Stupa Budista”, no Malhão, o silêncio mistura-se com o barulho do vento, e num momento de medição, sente-se o cheiro das flores e ervas plantadas ao seu redor.



Roteiro Sensorial: OLFATO E AUDIÇÃO

- | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Atividades ao Ar Livre / Recreativas | Birdwatching | Templo "Stupa Budista" |
| Percursos Pedestres | Natureza / Biodiversidade | Igrejas / Ermidas |
| Agroturismo | Património Cultural | Atrações Turísticas |
| Património Natural | Degustação / Visita Guiada | Baloço do Ameixial |
| Picos (acessíveis) | Festas e Eventos | Fonte da Seiceira (Ameixial) |
| | | Fontes de Alte / Praia Fluvial |

Legenda

- | | | |
|---|---------------------|---------------------|
| AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra) | Sistema Viário | Percursos Pedestres |
| Linhas de água | Estradas de Terra | Via Algarviana |
| Áreas Protegidas do Geoparque | Vias Locais | Caminho de Santiago |
| Fonte Benemola | Estradas Municipais | Rota da Água |
| Rocha da Pena | Estradas Nacionais | LLE-PR |
| | Vias de autocarro | |
| | Direções | |

Figura 6.4 – Mapa: Roteiro Sensorial – Olfato e Audição

6.4. Roteiro Sensorial: Paladar

O barrocal e a Serra oferecem um roteiro gastronômico autêntico e saboroso, que faz com que o visitante mergulhe nas tradições culinárias da região. O “Roteiro Sensorial – Paladar” (Figura 6.5 e Anexo 6) enfatiza as experiências gastronômicas:

- Degustação / Visita Guiada
- Restaurantes
- Cafés e Snack-bares
- Compras: Produtos Locais
- Festas e Eventos

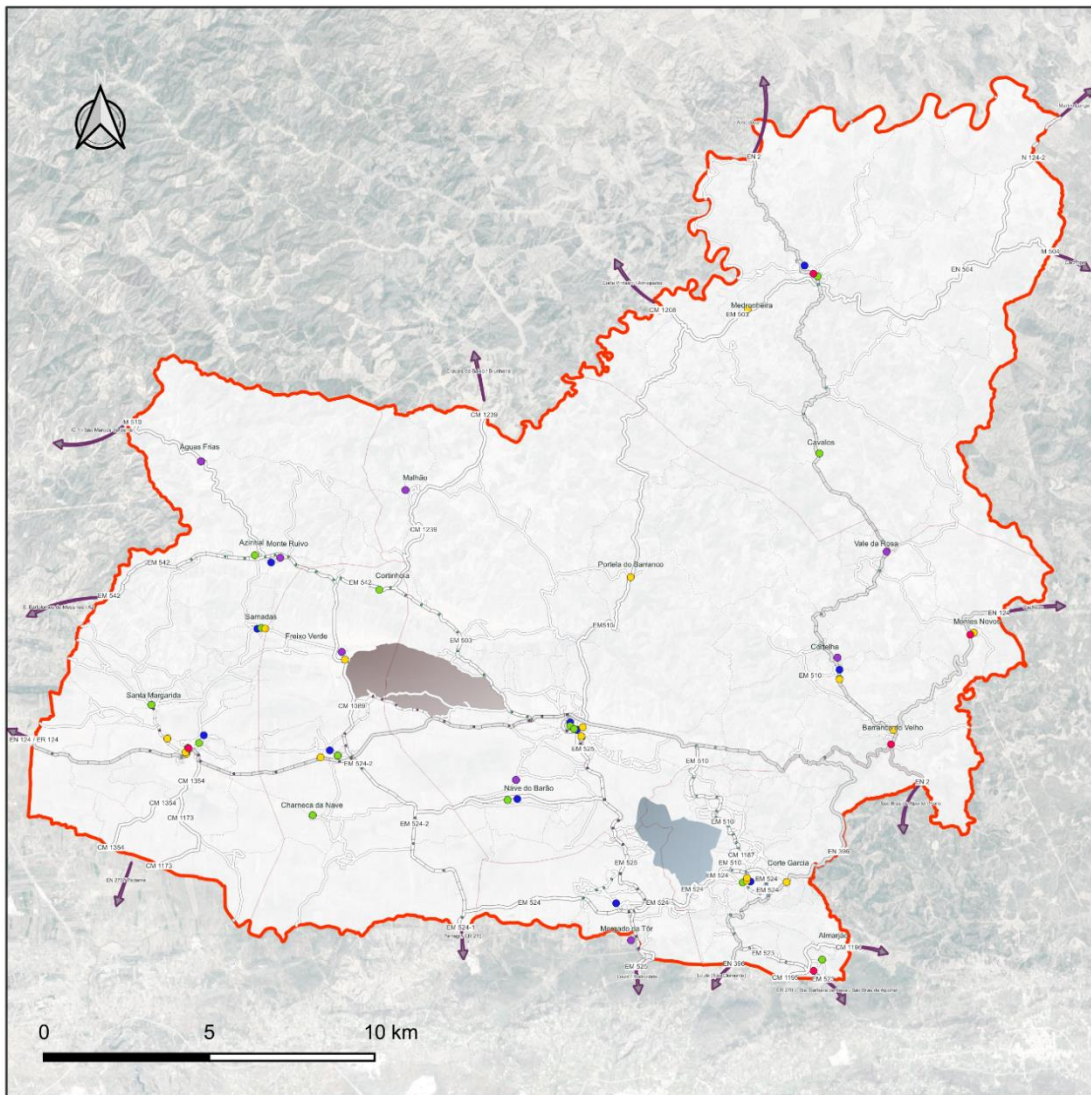
Nos restaurantes, cafés e snack-bares identificados neste roteiro, os visitantes poderão provar pratos que refletem a simplicidade e a riqueza dos ingredientes locais, muitos dos quais são produzidos nas pequenas aldeias e vilas. Diferente do roteiro de serviços onde foram identificados todos os estabelecimentos da restauração (quantitativo), aqui foram selecionados os avaliados (qualitativo) com melhor experiência sensorial, destacando: atendimento diferenciado (hospitalidade), confecção de alimentos com matérias-primas locais, sabor intenso e que traduz a identidade do Barrocal e da Serra.

Experiências degustativas também estão presentes nas festas e eventos (mercados mensais), através da ida às fábricas que promovem visita guiada e participação em atividades de agroturismo, que promovem oficinas para aprender a fazer os alimentos e, ao final, degustar.

Ao longo do caminho, o visitante também pode explorar fábricas, lojas e mercados locais onde produtos frescos como azeites, queijos, enchidos, e mel são vendidos diretamente pelos produtores, e poderão ser comprados nas festas e eventos.

Para finalizar o roteiro, o visitante pode experimentar os doces de amêndoa e figo, que são uma verdadeira expressão da doçaria algarvia.

O roteiro gastronômico não é apenas uma experiência de sabores, mas também uma viagem cultural pelo interior algarvio, onde a hospitalidade e a tradição se encontram em cada refeição.



Roteiro Sensorial: PALADAR

- Degustação / Visita Guiada
- Restaurantes
- Cafés e Snack-bares
- Compras: Produtos Locais
- Festas e Eventos

Legenda

<ul style="list-style-type: none"> □ AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra) ■ Áreas Protegidas do Geoparque ■ Fonte Benemola ■ Rocha da Pena 	<p>Sistema Viário</p> <ul style="list-style-type: none"> — Estradas de Terra — Vias Locais — Estradas Municipais — Estradas Nacionais ⋯ Vias de autocarro ➔ Direções
---	---

Figura 6.5 – Mapa: Roteiro Sensorial – Paladar

6.5. Roteiro Sensorial: Visão

Um roteiro visual pelo Barrocal e pela Serra de Loulé oferece uma imersão nas paisagens encantadoras do Barrocal e da Serra, onde a natureza, a cultura e a história se encontram de forma harmoniosa. Aqui, o roteiro também foi dividido em mapas: o “Roteiro Sensorial - Visão” (Figura 6.6 e Anexo 7) e o “Roteiro Sensorial - Visão (Património Hidráulico)” (Figura 6.7 e Anexo 8).

“Roteiro Sensorial - Visão”:

- Miradouros e Picos
- Natureza / Biodiversidade (ribeiras e cascatas, paisagens protegidas, fauna e flora)
- *Birdwatching*
- Visita guiada
- Galeria de arte
- Castelo (Ruínas), Pólos museológicos e Sítios ou achados arqueológicos
- Igrejas / Ermidas e Templo “Stupa Budista”
- Moinhos (de água e de vento), Fontes e Fornos
- Atrações turísticas

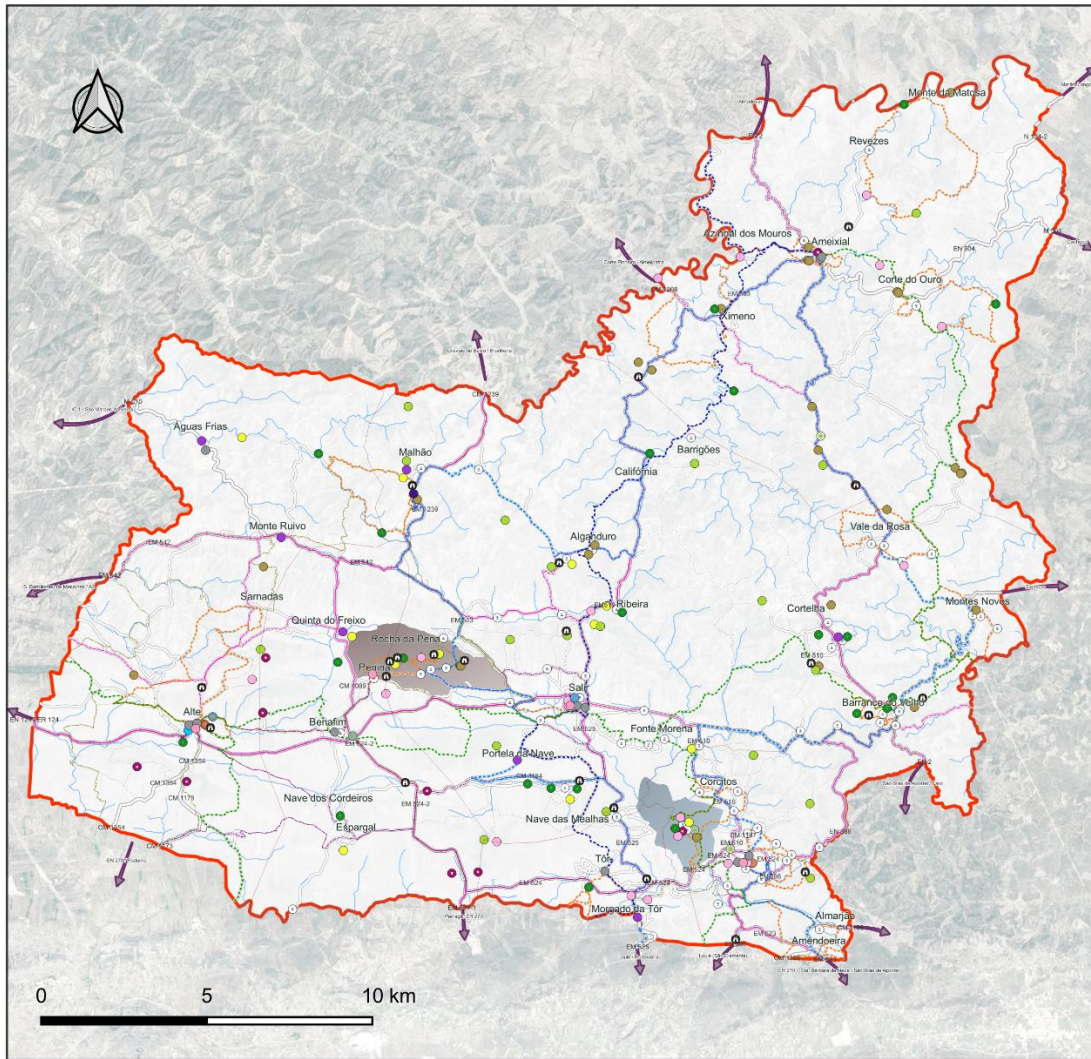
Na região do Barrocal, conhecida como a transição entre o litoral e a serra, o visitante pode observar os campos salpicados de amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, que criam um mosaico de verdes e castanhos e que se transforma ao longo das estações. No início da primavera, os campos enchem-se de flores, especialmente as amendoeiras em flor, que pintam a paisagem com tons de branco e rosa, oferecendo um espetáculo visual impressionante.

Aproximando-se da Serra, a paisagem muda. A vegetação é mais densa, com sobreiros e medronheiros que dão cor e textura às encostas. O visitante pode subir até à Rocha da Pena, uma formação rochosa que oferece vistas panorâmicas para admirar a vastidão do Barrocal e, em dias claros, até mesmo avistar o oceano ao longe. O contraste entre as pedras calcárias e o verde exuberante da vegetação cria um cenário visualmente marcante.

A observação de aves, ou “*birdwatching*”, é uma atividade que oferece uma experiência visual rica e fascinante, repleta de detalhes e beleza. É como assistir a um desfile de cores e texturas, com cada ave apresentando sua própria “obra-prima” natural

com um movimento cativante. A Serra do Caldeirão, com as suas colinas ondulantes, oferece vistas espetaculares e é um local perfeito para apreciar o pôr do sol. As cores quentes do fim de tarde, com tons de laranja, rosa e dourado, transformam a paisagem numa verdadeira pintura natural.

Ao visitar as aldeias pitorescas, o visitante caminha pelas ruas estreitas de pedra e observa os detalhes arquitetónicos, como as casas brancas com chaminés decoradas e com portas e janelas pintadas em azul ou verde, que contrastam com as paredes caiadas; visita igrejas, pólos museológicos e descobre as ruínas do castelo ou os achados arqueológicos; aprecia as obras de arte numa galeria; e participa de visitas guiadas em fábricas. As atrações turísticas proporcionam uma nova perspetiva, convidando o viajante a uma jornada visual através de paisagens deslumbrantes, onde a natureza, a história e tradição se entrelaçam para criar uma experiência inesquecível.



Roteiro Sensorial: VISÃO		
Miradouros	Sítio arqueológico	Atrações turísticas
Património Natural	Polo museológico	Baloço do Ameixial
Picos	Castelo (Ruínas)	Bandeira de Portugal Gigante
Natureza / Biodiversidade	Templos	Cruzeiro de Querença
Birdwatching	Igrejas / Ermidas	N2 - Estrada mais extensa de Portugal
Património Cultural	Moinhos (de água e de vento)	Nora da Companhia
Degustação / Visita Guiada	Fontes	Ponte Pedestre (Benémola)
Galeria de arte	Fornos	Praça Pública (Benafim)
		Praia Fluvial de Alte

Legenda		
AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra)	Sistema Viário	Percursos Pedestres
Linhas de água	Estradas de Terra	Via Algarviana
Áreas Protegidas do Geoparque	Vias de autocarro	Rota da Água
Fonte Benemola	Vias Locais	LLE-PR
Rocha da Pena	Estradas Municipais	Caminho de Santiago
	Estradas Nacionais	Percursos Cicláveis
	Direções	Estrada
		Estrada + Terra: bicicletas de Touring ou Trekking
		BTT - CCP Albufeira

Figura 6.6 – Mapa: Roteiro Sensorial – Visão

“Roteiro Sensorial - Visão (Patrimônio Hidráulico)”:

- Fontes
- Lavadouros
- Noras
- Poços

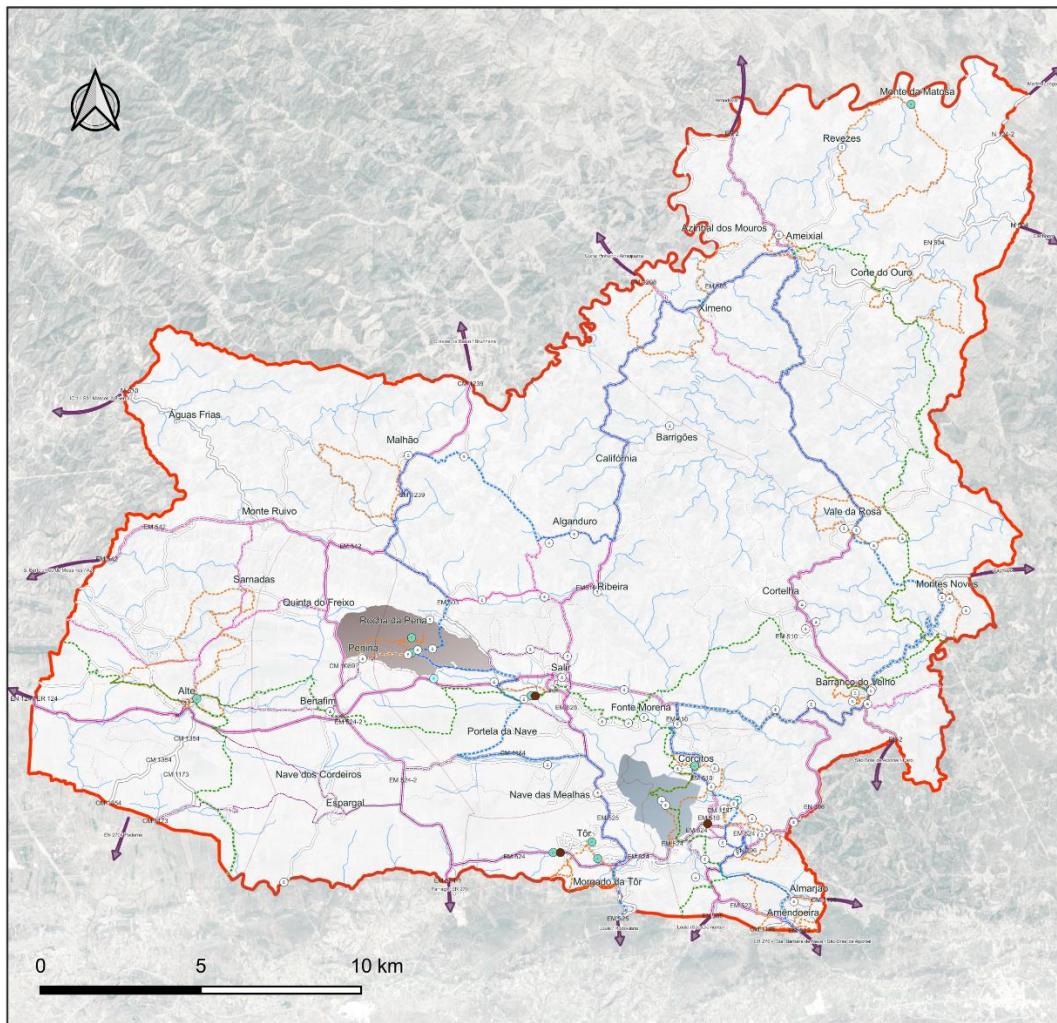
O Patrimônio Hidráulico é uma viagem visual através do tempo, onde as paisagens revelam a engenhosidade humana em harmonia com a natureza. Por ter sido identificada uma quantidade expressiva de patrimônio ligado com a água, foi criado um Roteiro Sensorial Visual específico para este tema. Foram identificadas neste roteiro apenas as estruturas hidráulicas acessíveis e a maioria delas estão inseridas nos percursos pedestres, destacando o percurso “Rota da Água”.

As estruturas hidráulicas não estão isoladas, mas sim integradas na paisagem circundante. Elas se encontram em meio a campos verdejantes ou áreas rochosas, compondo uma cena harmoniosa onde a obra humana se funde perfeitamente com a natureza. Essa interação visual entre a produção antrópica e o natural é uma das características mais marcantes do local.

As fontes, noras e poços, muitas vezes cercados por oliveiras, alfarrobeiras e terrenos agrícolas, criam uma atmosfera de serenidade e conexão com a terra. As estruturas hidráulicas são testemunhas da arquitetura histórica e tradicional, com suas formas robustas e materiais naturais como pedra e madeira. As noras, com suas grandes rodas e engrenagens complexas, são peças de engenharia visualmente impressionantes. As fontes, com suas bicas esculpidas e reservatórios, convidam à contemplação, revelando a estética simples, mas funcional, dos tempos antigos.

A riqueza visual está nos detalhes artesanais dessas estruturas. As pedras usadas na construção dos poços, muitas vezes irregulares, contam histórias de um trabalho manual cuidadoso. As noras mostram a criatividade e a habilidade das gerações passadas. Cada peça, cada marca de desgaste, carrega consigo uma história.

A visita ao Patrimônio Hidráulico proporciona uma experiência de tranquilidade visual. A simplicidade e a beleza das estruturas, combinadas com o silêncio do campo, criam um ambiente propício à contemplação. É um convite para desacelerar, observar e apreciar a beleza discreta, mas poderosa, desses marcos históricos.



Roteiro Sensorial: VISÃO (Património Hidráulico)

Património Cultural

- ⊕ Fontes
- ⊕ Lavadouros
- Noras
- ⊕ Poços

Legenda

AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra)

Linhas de água

Áreas Protegidas do Geoparque

Fonte Benemola

Rocha da Pena

Sistema Viário

Estradas de Terra

Vias de autocarro

Vias Locais

Estradas Municipais

Estradas Nacionais

Direções

Percursos Pedestres

Rota da Água

Via Algarviana

LLE-PR

Percursos Cicláveis

Estrada

Estrada + Terra: bicicletas de Touring ou Trekking

Figura 6.7 – Mapa: Roteiro Sensorial – Visão (Património Hidráulico)

6.6. Roteiro Sensorial: Multissensorial

Por fim, foi criado o “Roteiro Sensorial – Multissensorial” (Figura 6.8 e Anexo 9), onde foram identificadas somente as atrações que oferecem todas experiências sensoriais simultaneamente: os patrimónios culturais etnográficos e imateriais como:

- Festas e Eventos
- Associações
- Alojamentos com Agroturismo

Fábricas e Visitas Guiadas:

- Agroturismo: Fabricação de Produtos Artesanais Regionais + Degustação
- Produção de Aguardente de Medronho (com e sem Degustação)
- Produção de Enchidos
- Produção de Pão Caseiro Regional
- Produção de Queijo de Cabra
- Produção de Vinho + Degustação

O roteiro é uma imersão profunda nas paisagens, sabores, sons, aromas e texturas do Barrocal Algarvio e da Serra do Caldeirão, estimulando todos os sentidos e criando uma experiência completa e inesquecível. Este roteiro é ideal para viajantes que buscam uma conexão mais profunda com a cultura local.

Sem dúvida, participar de festas tradicionais e eventos promovidos pelas associações, é uma experiência sensorial completa, que conecta os sentidos à cultura, às tradições e ao calor humano desta região encantadora.

A primeira impressão ao chegar à festa é a explosão de cores e movimento. As ruas e praças estão enfeitadas com bandeirolas coloridas que dançam ao vento, iluminadas por lanternas e luzes festivas que criam um ambiente mágico ao cair da noite. As barraquinhas de artesanato, com produtos típicos como cerâmicas, rendas e cestarias, exibem o talento dos artesãos locais.

Embalada por uma sinfonia de sons que refletem a alma do Algarve, como o acordeão, acompanhado pelas vozes dos cantadores entoando modas do cancionero popular, a música convida todos a dançar, e os passos de dança ecoam no chão, misturados com risos e conversas animadas.

O calor do sol no final da tarde é suavizado pela brisa fresca do campo, criando uma sensação de conforto e bem-estar. Nas barraquinhas, ao tocar os produtos artesanais, o visitante sente a textura e a qualidade do trabalho manual, transmitindo a conexão com a tradição. Dançar com os locais no terreiro, sentindo o solo sob os pés e a energia coletiva, é uma experiência tátil que une os participantes em uma celebração comum.

O ar da festa é perfumado com uma mistura de aromas. O cheiro do pão fresco, as carnes grelhadas nas churrasqueiras e o aroma doce das sobremesas tradicionais, como os figos e amêndoas caramelizados, despertam o apetite e convidam à degustação. As ervas aromáticas, como o alecrim e a alfazema, usadas na decoração ou como parte das tradições locais, também permeiam o ar, adicionando uma fragrância natural e reconfortante ao ambiente.

O sabor autêntico da região é um destaque na festa. Os pratos típicos e os doces à base de amêndoa e figo, oferecem uma explosão de sabores tradicionais. O vinho local e o medronho, uma aguardente típica, complementam a experiência, proporcionando um gosto forte e autêntico que aquece tanto o corpo quanto o espírito.

Outra sugestão de experiência sensorial é fazer parar em estabelecimentos que oferecem Visitas Guiadas ou atividades de Agroturismo. Cada sentido é convidado a participar, criando uma experiência rica e inesquecível, onde a natureza, a cultura e o bem-estar se entrelaçam de forma perfeita. Desde o momento em que o guia se apresenta, os olhos são atraídos para os pontos de interesse ao seu redor, guiados pela sabedoria de quem conhece o local em detalhe.

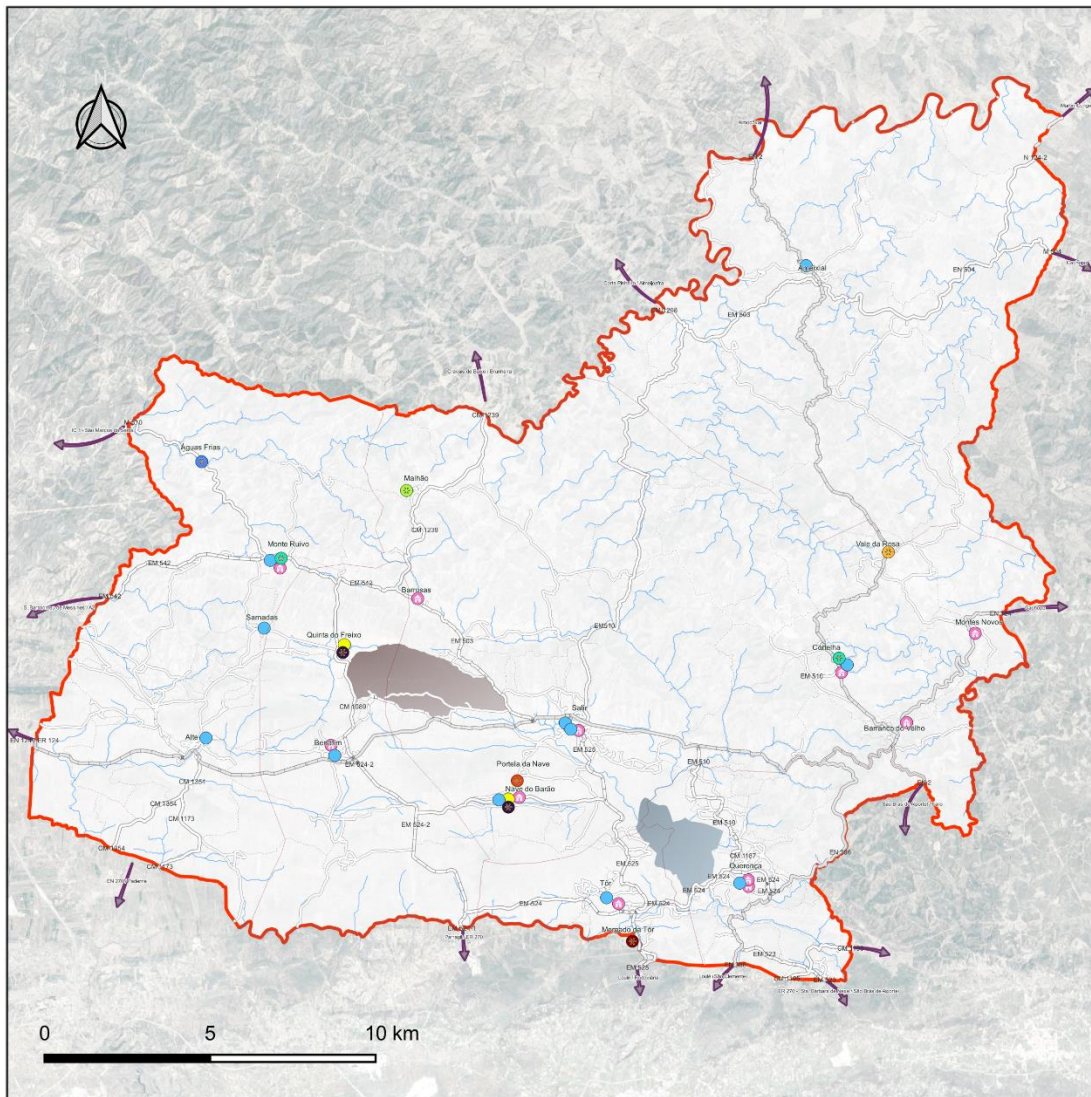
A voz do guia é o fio condutor da experiência, tecendo histórias, fatos e anedotas que dão vida ao lugar. O som claro e envolvente das explicações ecoa em espaços abertos e ressoa em interiores mais íntimos, como no setor de produção das fábricas. Além disso, o ambiente ao redor contribui com seus próprios sons — o canto dos pássaros num jardim, ou o som dos passos reverberando em corredores antigos.

A experiência tátil pode variar dependendo do tipo de visita, mas há sempre elementos que conectam o visitante fisicamente ao local. Pode ser no toque de um animal ou na textura dos alimentos. Em alguns casos, pode sentir o calor do sol enquanto se caminha ao ar livre ou a brisa suave que passa por corredores sombreados. A sensação de andar por um trilho de terra batida conecta diretamente com o solo, aprofundando a imersão.

O cheiro é um sentido que frequentemente é despertado numa visita guiada. Em jardins ou áreas naturais, pode-se sentir o perfume de flores, ervas ou árvores. Em

edifícios, o ar pode ter o aroma característico de madeira antiga, pedra ou da matéria-prima que é usada para a sua construção. Em algumas visitas guiadas, especialmente aquelas que envolvem passeios gastronômicos ou visitas em fábricas com degustação, o sentido do paladar é diretamente ativado. Provar pratos típicos, degustar vinhos, provar o mel de rosmaninho, o queijo de cabra artesanal e as frutas locais, como figos e alfarroba ou experimentar um doce tradicional faz parte da descoberta cultural. Cada sabor conta uma história e conecta ainda mais profundamente com o lugar, seja através de uma receita centenária ou de um ingrediente cultivado localmente.

A experiência multissensorial faz com que a visita seja muito mais do que apenas uma apresentação de informações — ela é uma imersão completa que desperta os sentidos, aprofunda o conhecimento e cria memórias duradouras.



Roteiro Sensorial: MULTISENSORIAL

Património Cultural Imaterial

● Festas e Eventos

Fábricas e Visitas Guiadas

- Agroturismo: Fabricação de Produtos Artesanais Regionais + Degustação
- Produção de Aguardente de Medronho
- Produção de Aguardente de Medronho + Degustação

- Produção de Enchidos
- Produção de Pão Caseiro Regional
- Produção de Queijo de Cabra
- Produção de Vinho + Degustação

Património Cultural Etnográfico

- Associações Culturais
- Alojamentos com Agroturismo

Legenda

AE- Freguesias Loulé (Barrocal e Serra)

Linhas de água

Áreas Protegidas do Geoparque

Fonte Benemola

Rocha da Pena

Sistema Viário

Estradas de Terra

Vias Locais

Estradas Municipais

Estradas Nacionais

Vias de autocarro

Direções

Figura 6.8 – Mapa: Roteiro Sensorial – Multissensorial

7. Políticas Territoriais e Espaciais e Gestão

O projeto piloto e os roteiros acima descritos devem ser desenvolvidos num contexto de políticas de turismo assentes em políticas territoriais e espaciais que permitam o correto uso do capital natural que é em si mesmo o suporte do turismo sustentável.

Tornar os territórios mais resilientes é uma oportunidade para a mudança que favorece a resolução de questões relacionadas com a classificação e qualificação dos solos, gestão do risco de cheias, reflexão sobre a estrutura e funcionalidade ecológica, saúde humana, turismo sustentável, mobilidade, eficiência energética, uso da água, entre outros aspetos. O município de Loulé tem implementado diversas iniciativas para integrar medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas nas suas políticas e ações concretas no território (Figura 7.1), com o objetivo de requalificar espaços públicos, proporcionando-lhes uma imagem renovada e, acima de tudo, uma nova funcionalidade (Loulé Adapta, 2017).

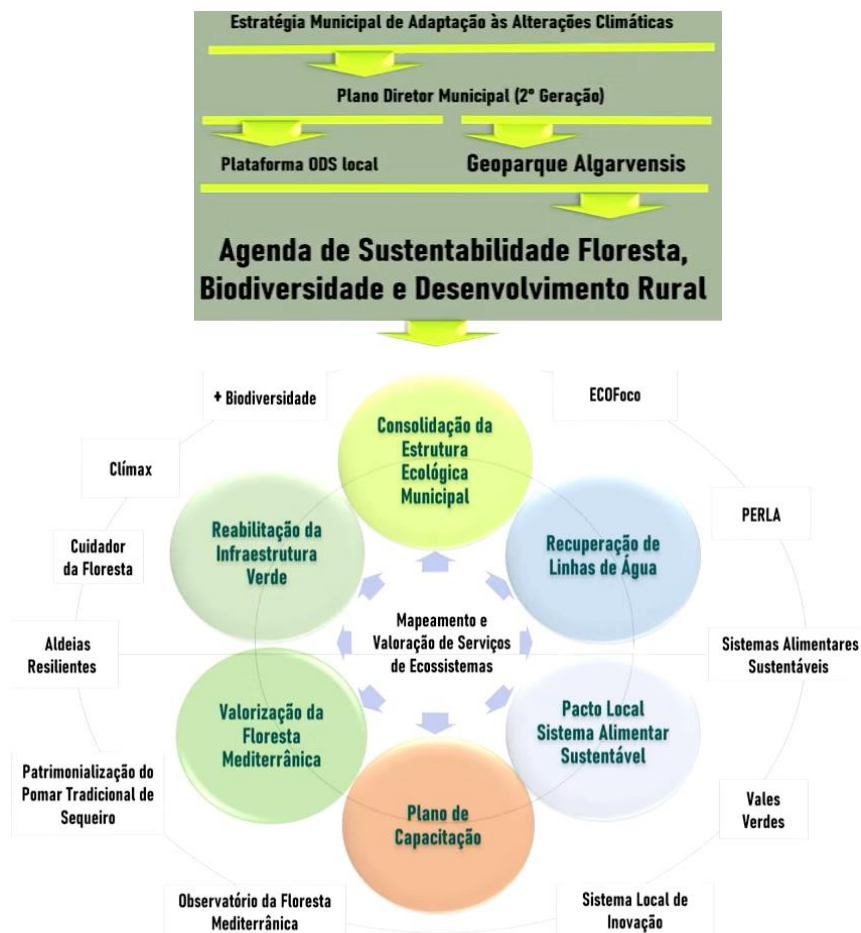


Figura 7.1 – Conjunto de Programas da Agenda da Sustentabilidade
(Fonte: EMAAC de Loulé, adaptado da Conferência sobre Capital Natural, 2024)

Dentre as medidas sobre as alterações climáticas dentro da Área de Intervenção, destacam-se “Áreas Classificadas e Preservação da Biodiversidade”, “Aspirante Geoparque Algarvensis Loulé, Silves e Albufeira”, “Agenda de Sustentabilidade - Floresta, Biodiversidade e Desenvolvimento Rural do Concelho de Loulé 2020-2025”, “Condomínios de Aldeia” e “Combate à Desertificação – Ameixial” (Loulé Adapta, 2017).

O aspirante a Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira, candidato a Geoparque Mundial da UNESCO, abrange cerca de um terço do território algarvio e possui um património geológico de destaque tanto nacional quanto internacionalmente. Este projeto combina uma estratégia de geoconservação com políticas de educação, ação climática e sensibilização ambiental, promovendo um desenvolvimento socioeconómico sustentável por meio de atividades de geoturismo. Ao envolver as comunidades locais, contribui para a valorização e divulgação dos produtos regionais (Loulé Adapta, 2017).

A sustentabilidade é essencial para enfrentar as mudanças climáticas, servindo como um princípio central para alcançar uma ação climática eficaz e duradoura, buscando equilibrar o desenvolvimento económico, social e ambiental e assegurando a preservação dos recursos naturais e da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Entre suas contribuições, destaca-se a importância da sustentabilidade na redução das emissões de gases de efeito estufa, principalmente por meio da diminuição do consumo de recursos naturais e da gestão eficiente de resíduos. Além disso, a sustentabilidade desempenha um papel vital na conscientização e educação da sociedade sobre as questões climáticas. Através da educação ambiental e da disseminação de informações precisas e confiáveis, é possível promover uma maior compreensão dos desafios climáticos e incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis (Loulé Adapta, 2017).

O “Turismo Criativo” é uma iniciativa sustentável que aposta na valorização da identidade do território, apoiando a formação e atividade de artesãos e profissionais do setor criativo, contribuindo para a revitalização das artes tradicionais e para a dinamização de novas abordagens ao património imaterial. Através desta iniciativa, o Município de Loulé oferece aos viajantes a possibilidade de fazer uma imersão na cultura do concelho, proporcionando-lhes vivências únicas, por meio de experiências e de aprendizagens, dando resposta aos pressupostos do turismo sustentável (Loulé Adapta, 2017).

Do ponto de vista ambiental, deve-se monitorar: o uso de energia, o uso de energias renováveis, o consumo de água, a economia no uso de recursos naturais, a

redução de resíduos, a melhoria e intensificação da reciclagem e reutilização de resíduos, a purificação de águas residuais, o incentivo à reciclagem e reutilização de todos materiais, o uso de materiais e produtos ecológicos, e melhoria da consciência ambiental dos habitantes e visitantes (CEnTOUR, 2020).

Com base nestas informações conclui-se que, para tornar o projeto-piloto sustentável, é essencial integrar práticas que promovam a conservação ambiental, a inclusão social e o desenvolvimento económico equilibrado. Isso pode ser alcançado ao adotar medidas como:

- **Promoção do Geoturismo e Valorização Local:** incorporar elementos do geoturismo, destacando o património geológico e cultural, e promovendo produtos e serviços locais, o que fortalece a economia das comunidades envolvidas;
- **Educação e Sensibilização Ambiental:** incluir atividades educativas que conscientizem os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e das práticas sustentáveis, como o uso responsável dos recursos naturais e a gestão adequada de resíduos;
- **Ação Climática e Redução de Impactos:** implementar ações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, como o incentivo ao uso de transportes sustentáveis, a eficiência energética nas acomodações e a minimização do consumo de recursos;
- **Preservação e Requalificação de Espaços:** garantir que o roteiro turístico inclua áreas naturais e urbanas que tenham sido requalificadas de forma sustentável, com atenção à manutenção da biodiversidade e à criação de espaços que ofereçam bem-estar aos visitantes e às comunidades locais;
- **Envolvimento das Comunidades Locais:** integrar as comunidades locais no desenvolvimento e operação do roteiro turístico, garantindo que elas se beneficiem diretamente das atividades e contribuam para a gestão sustentável do destino.

8. Considerações Finais

O Algarve tem sido visto apenas como um destino para turismo balnear ou para desportos (principalmente golf). O aspeto cultural e tradicional das aldeias é, portanto, subvalorizado. Apesar de atravessar dificuldades, como a visível redução sociodemográfica e económica, resultantes do envelhecimento da população e de um modelo de desenvolvimento concentrado no litoral, as aldeias são lugares privilegiados por possuírem valores e potenciais capazes de criar dinâmicas na paisagem rural e no território através dos seus patrimónios, naturais e construídos, da história e da cultura.

O abandono da terra parece um vetor multidimensional, principalmente relacionado com a procura de melhores condições de vida, emprego, acesso a serviços (como saúde, educação, água potável, saneamento básico) muitas vezes relacionado com a distância das aldeias à cidade (grandes aglomerados urbanos com maior infraestrutura. Em termos de política de repovoamento do interior, o turismo pode ser considerado uma boa aposta, mas é preciso recuperar o património construído e salvaguardar os valores paisagísticos, promover a dinamização socioeconómica, criar equipamentos coletivos e de lazer, entre outros, tendo em conta o envelhecimento da população residente. Assim, alguns outros modelos de turismo, poderão ter reflexos positivos no repovoamento e dinamização económica e social.

A respeito da relação das aldeias e o turismo, alguns recursos foram previamente analisados. Atualmente, a nível global, o turismo foca-se no Turismo Cultural, Turismo Desportivo, Ecoturismo, destacando o Agroturismo, o Turismo Criativo, Turismo Espiritual, e as Viagens de Proximidade. Para a área de intervenção, considera-se que o Turismo de Experiência é uma linha de turismo com alto potencial. O Turismo Circular e seu envolvimento com a comunidade continua a ser importante enquanto modelo de turismo. O desenvolvimento do projeto-piloto, focou-se na experiência das sensações que a região pode oferecer, tanto aos visitantes, como aos próprios moradores.

Sobre o interesse da própria população local em receber turistas e participar deste projeto será necessário considerar a realização de inquéritos e sessões com participação pública. Para a população é eventualmente positivo a partilha de conhecimentos, o combate à solidão, o aumento da receita, a sensação de bem-estar, o orgulho na perpetuação das tradições e carácter dos locais. O turismo inclusivo requer adaptações para o seu usufruto, mas o turismo sensorial, gastronómico e de experiência parece ser uma oferta estratégica.

A vinda de turistas está condicionada à boa conservação dos valores biofísicos, paisagísticos e biológicos e consequente abundância de fauna e flora; às características únicas do local como arquitetura, artesanato, gastronomia, eventos populares etc., mas os meios de transporte e divulgação são as maiores condicionantes. Na maioria das aldeias já existem acessos rodoviários, alojamentos e restauração, porém não em número significativo/qualidade caso o número de visitantes aumente. Considera-se que o Aspirante Geoparque Algarvensis pode promover estas aldeias através da divulgação e também de criação de mais atrações.

Em relação aos casos de estudo e projetos estudados, o “Modelo Circular de Regeneração Urbana” em Rijeka, Croácia e o “Mapa das Sensações” de São Paulo, Brasil assemelham-se à proposta do turismo de experiência em aldeias e ao conceito de turismo circular através das sensações. Tratando-se de turismo sustentável, foi importante conhecer o projeto “Loulé Criativo”, um exemplo de turismo criativo da “nova geração do turismo” que participa ativamente na cultura, tradições e modo de vida dos residentes, fazendo uma imersão na cultura.

O Projeto Be.CULTOUR e os “Ecossistemas Espelhos” como o “Museo Diffuso dei 5 Sensi” em Sciacca, Itália e o projeto do “Aspirante Geoparque Algarvensis” contribuíram para o desenvolvimento do projeto-piloto. Após estudar os manuais sugeridos para os workshops e as diretrizes baseadas no Projeto Be.CULTOUR, foi desenvolvida toda a metodologia do trabalho na área de intervenção, como a caracterização e enquadramento geográfico das freguesias.

Através da macro análise foram identificadas as questões mais importantes para o desenvolvimento do projeto-piloto. Foi realizado um diagnóstico prévio das pesquisas realizadas, levando em conta o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTALGARVE) e a análise SWOT do Barrocal Algarvio e da Serra do Caldeirão do Concelho de Loulé, onde foram verificados pontos positivos e negativos. Além disso, foram consideradas as informações recolhidas durante as visitas em campo através das entrevistas informais com os vários atores envolvidos e do questionário *online*.

Foram elaborados mapas, tabelas e gráficos que ajudaram a visualizar os resultados, que foram divididos em temas como “infraestruturas de serviços turísticos”, “património cultural”, “património natural”, “atividades ao ar livre” e “resposta dos questionários”. Estes dados e, principalmente, o feedback dos entrevistados foram fundamentais para a escolha dos pontos e atrações turísticas a serem posteriormente indicados no projeto-piloto.

Assim, foi elaborado o “Roteiro Sensorial”, um conjunto de oito mapas baseados nos cinco sentidos e nos temas que mais se relacionam, sendo: “Roteiro Sensorial - Serviços”, “Roteiro Sensorial - Tato (Percurso e Desportos)”, “Roteiro Sensorial - Tato (Patrimónios)”, “Roteiro Sensorial - Olfato e Audição”, “Roteiro Sensorial - Paladar”, “Roteiro Sensorial - Visão”, “Roteiro Sensorial - Visão (Património Hidráulico)” e “Roteiro Sensorial – Multissensorial”.

Os roteiros têm a finalidade de criar uma experiência que vá além das simples visitas a pontos turísticos, estimulando todos os cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) dos participantes e convidando-os para tirarem um momento para refletir sobre as sensações que vivenciaram ao longo do trajeto. Essa abordagem cria uma conexão mais profunda e memorável com o destino, oferecendo uma experiência imersiva e rica para os turistas.

A visão, como o sentido mais imediato e confiável, permite ao turista captar a essência visual do local, formando as primeiras impressões e memórias. A audição, por sua vez, desperta emoções ao registrar os sons característicos do ambiente, criando uma trilha sonora pessoal da viagem. O olfato desempenha um papel crucial na apreciação e na recordação do destino, pois os aromas específicos podem evocar memórias duradouras. O paladar, representando a cultura local, convida o turista a experimentar o destino através de sua gastronomia, tornando-se uma atração em si, como defendido por diversos estudiosos. Por fim, o tato oferece uma proximidade tangível com o destino, atuando como uma forma de comunicação direta, especialmente em contextos onde a barreira linguística pode ser um desafio. Integrando esses sentidos, o roteiro sensorial não apenas enriquece a experiência turística, mas também cria uma conexão mais profunda e duradoura com o local visitado.

Futuramente, para que o projeto-piloto possa ser colocado em prática, poderão ser elaborados mapas / guias (em papel ou digitais) de acordo com cada tema, que conterá um texto explicativo sobre o tema e as atrações, além de fotos ilustrativas e coordenadas. Estes mapas poderão ficar disponíveis nas Juntas de Freguesias, agências e postos de turismo, ou em plataforma digital (site ou aplicação).

Este projeto-piloto servirá para testar a aplicação de novos conceitos e metodologias que promovem o turismo circular. Simultaneamente, poderá contribuir para promover a interatividade interna da aldeia e expandir a relação entre outras pequenas aldeias e lugares de interesse patrimonial (cultural e natural), numa rede de ligação,

estimulando a economia e o turismo rural de experiência a par com a preservação do património cultural e natural.

É importante salientar que, para uma boa execução do projeto-piloto, é necessário implementar iniciativas para integrar medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas e apostar na sustentabilidade. Um roteiro turístico sustentável deve ser planeado com base num equilíbrio entre o respeito pelo meio ambiente, o desenvolvimento social inclusivo e o crescimento económico local, sempre procurando minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para todos os envolvidos.

Referências Bibliográficas

A Voz do Algarve. (2017, 7 de março). *Caminho de Santiago Português Central tem reconhecidas as etapas Faro – Almodôvar*. AEJ Faro. Disponível em: <<https://www.avozdoalgarve.pt/print.php?id=23088>>. Consultado a 04/04/2024.

Aktürk, G., & Dastgerdi, A. S. (2021). *Paisagens culturais sob a ameaça das mudanças climáticas: Um estudo sistemático de barreiras à resiliência*. *Sustentabilidade*, 13(17), 9974. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su13179974>>. Consultado a 19/03/2024.

ALGARVENSIS (aspiring) GEOPARQUE. (2020). Disponível em: <<https://www.geoparquealgarvensis.pt>>. Consultado a 29/10/2023.

ALGARVENSIS (aspiring) GEOPARQUE. (2020). *Rotas e Percursos*. Disponível em: <<https://geoparquealgarvensis.pt/explorar-e-conhecer/rotas-e-percursos>>. Consultado a 31/10/2023.

Alves, S. (2019, 29 de março). *Maior exploração agrícola do Algarve renova marcas e oferta turística*. *Barlavento - Diário do Algarve*. Disponível em: <<https://barlavento.sapo.pt/destaque/maior-exploracao-agricola-do-algarve-renova-marcas-e-oferta-turistica>>. Consultado a 17/08/2023.

BCSD PORTUGAL. (2021). *O Capital Natural e as Empresas*. Janeiro de 2021. Disponível em: <https://bcdsdpportugal.org/wp-content/uploads/2020/12/BCSD_Biodiversidade_vf.pdf> . Consultado a 19/03/2024.

Beato, C. (2008). *Planeamento do Sector do Turismo em Centros Urbanos*. Tese para obtenção do grau de Doutoramento, Universidade de Aveiro. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1848/1/2009001038.pdf>>. Consultado a 02/04/2024.

BECOULTOUR. (s.d.). *Abordagens transversais de inovação Be.CULTOUR*. Disponível em: <<https://becultour.eu/about/innovation-areas>>. Consultado a 13/12/2023.

BECOULTOUR. (s.d.). *Comunidades de Interesse*. Disponível em: <<https://becultour.eu/community-interest>>. Consultado a 14/10/2023.

BECOULTOUR. (s.d.). *Museo Diffuso dei 5 Sensi Sciacca Cooperativa di Comunità Identità e Bellezza, Itália*. Disponível em: <<https://becultour.eu/museo-diffuso-dei-5-sensi-sciacca-cooperativa-di-comunita-identita-e-bellezza-italy>>. Consultado a 08/10/2023.

BECOULTOUR. (s.d.). *Universidade do Algarve, Portugal*. Disponível em: <<https://becultour.eu/university-algarve-portugal-0>>. Consultado em 29/10/2023.

Borges, A. L. M.; Silva, G. B. da. (2016). *Mário Carlos Beni: Contribuição para o estudo do turismo*. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. 1.], v. 4, ed. Especial, p. 41-61. DOI: 10.21680/2357-8211.2016v4n0ID6715. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6715>>. Consultado a 08/03/2024.

Bricalli, L. C. L. (2005). *Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

Câmara Municipal de Loulé. (s.d.). *Agenda Municipal de Loulé*. Disponível em: <<https://www.cm-loule.pt/pt/329/Agenda%20Municipal/boletim.aspx>>. Consultado a 17/03/2024.

Câmara Municipal de Loulé. (s.d.). *BIRDWATCHING*. Disponível em: <<https://www.cm-loule.pt/pt/menu/688/birdwatching.aspx>>. Consultado a 27/03/2024.

Câmara Municipal de Loulé. (s.d.). *Guia de alojamento*. Disponível em: <https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Turismo/guia_de_alojamento_PT_ES_EN.pdf>. Consultado a 16/01/2024.

Câmara Municipal de Loulé. (2023). *Notícias*. Disponível em: <<https://www.cm-loule.pt/pt/noticias/27049/loule-recebe-ii-encontro-dos-amigos-dos-caminhos-de-santiago-da-regiao-do-algarve.aspx>>. Consultado a 04/04/2024.

Câmara Municipal de Loulé. (s.d.). *Turismo*. Disponível em: <<https://www.cm-loule.pt/pt/330/Turismo/boletim.aspx>> e <<https://www.cm-loule.pt/pt/menu/1103/turismo-criativo--loule-criativo.aspx>>. Consultado a 03/04/2024.

CCDR Algarve - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve. (2020). *Algarve 2030 - Estratégia de Desenvolvimento Regional*. Julho de 2020. Disponível em: <<https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2023/02/Estrategia-Regional-Algarve-2030.pdf>>. Consultado a 17/03/2024.

CCDR Algarve - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve. (2007). *Plano Regional de Ordenamento do Território. Vol. 1 – Plano*. Maio de 2007. Disponível em: <https://prot.ccdr-alg.pt/Storage/pdfs/Volume_I.pdf>. Consultado a 25/03/2024.

CCR Alg - Comissão de Coordenação da Região do Algarve. (2001). *Aldeias do Algarve - Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve*. Disponível em: <<https://www.ccdr-alg.pt/repos/ccdr/web/sites/default/files/publicacoes/aldeias.pdf>>. Consultado a 15/01/2024.

CEnTOUR - Circular Economy in Tourism. (2020). *Handbook: Managing the Transition to Circular Economy for Tourism Providers*. Disponível em: <https://circulartourism.eu/resources/handbooks/#flipbook-df_13497/3/>. Consultado a 06/03/2024.

Choe, J., & O' Regan, M. (2020). *Faith Manifest: Spiritual and Mindfulness Tourism in Chiang Mai, Thailand*. *Religions*, 11(4), 1-15. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/rel11040177>>. Consultado a 25/03/2024.

CLIC - Circular models Leveraging Investments in Cultural heritage adaptive reuse. (2021). *D5.5 - CLIC - Pilot Local Action Plans One Approach Diverse Outcomes*. Disponível em: <<https://www.clicproject.eu/wp-content/uploads/2021/05/CLIC-D5.5-CLIC-Pilot-Local-Action-Plans-One-Approach-Diverse-Outcomes.pdf>> . Consultado a 19/03/2024.

Cunha, D. N. da; Jesus, G. B. S. de. (2020). *TURISMO SUSTENTÁVEL: Uma breve revisão sistemática. Anais do Fórum Regional de Administração 2020*. Universidade Federal de Sergipe/PROPADM. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/eventos/forumadm/anais/arquivos/2020/turismo_sustentavel.pdf>. Consultado a 20/02/2024.

European Commission. (s.d.). *Negócios Verdes - Esquema de Ecogestão e Auditoria (EMAS)*. Disponível em: <https://green-business.ec.europa.eu/eco-management-and-audit-scheme-emas_en>. Consultado a 14/08/2024.

Gálvez, J. C. P., Granda, M. J., López-Guzmán, T., & Coronel, J. R. (2017). *Local Gastronomy, Culture and Tourism Sustainable Cities: The behavior of the American tourist. Sustainable Cities and Society*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.scs.2017.04.021>>. Consultado a 10/03/2024.

Gamboa, M. (2016). *Turismo místico y Turismo religioso: Las diferencias conceptuales desde una mirada antropológica de la subjetividad. Rev. urug. Antropología y Etnografía, 1* (1), 25-38. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-68862016000100004>. Consultado a 25/03/2024.

Gastal, S., & Moesch, M. (2004). *Resenha de "Um outro turismo é possível"*. Caderno Virtual de Turismo. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/64/59>>. Consultado a 29/02/2024.

Gibson, H. J. (1998). *Sport tourism: a critical analysis of research*. *Sport management review*, 1(1), 45-76. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/223758220_Sport_Tourism_A_Critical_Analysis_of_Research>. Consultado a 20/04/2024.

Girard, L. F., & Nocca, F. (2017). *From linear to circular tourism*. *Aestimum*, 70, 51–74. Disponível em : <<https://doi.org/10.13128/Aestimum-21081>>. Consultado a 20/02/2024.

Haq, F., & Jackson, J. (2009). *Spiritual journey to Hajj: Australian and Pakistani experience and expectations*. *Journal of Management, Spirituality and Religion*, 6(2), 141–156. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233220668_Spiritual_journey_to_Hajj_Australian_and_Pakistani_experience_and_expectations>. Consultado a 25/03/2024.

Heidari, A.; Yazdani, H.Z., Saghafi, F., & Jalilvand, M.R. (2018). *The perspective of religious and spiritual tourism research: a systematic mapping study*, *Journal of Islamic Marketing*, 9(4), 747-798. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328007524_The_perspective_of_religious_and_spiritual_tourism_research_a_systematic_mapping_study>. Consultado a 26/03/2024.

Hudson, S. (2003). *Sport and Adventure Tourism*. NY: *The Haworth Press*. Disponível em: < https://www.academia.edu/7028227/Sport_and_Adventure_Tourism>. Consultado a 01/05/2024.

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF. (2004), *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental, Vol.V - Grupos de Unidades de Paisagem R-V (Alentejo Central ao Algarve)*. Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/ficheiros-paisagem/Vol_V.pdf>. Consultado a 13/07/2024.

Jeuring, J. H. G.; Haartsen, T. (2017). *The challenge of proximity: the (un)attractiveness of near-home tourism destinations*. *Tourism Geographies*, v. 19, n.1, p. 118-141.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/301523278_The_challenge_of_proximity_the_unattractiveness_of_near-home_tourism_destinations>. Consultado a 03/03/2024.

Junta de Freguesia de Salir (s.d.). Disponível em: <<https://www.salir.pt/pt/freguesia/>>.

Consultado em 17/03/2023.

Kaplanidou, K., & Gibson, H. J. (2010). *Predicting behavioral intentions of active event sport tourists: The case of a small-scale recurring sports event*. *Journal of Sport & Tourism*, 15(2), 163-179. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/232835874_Predicting_Behavioral_Intentions_of_Active_Event_Sport_Tourists_The_Case_of_a_Small-scale_Recurring_Sports_Event>. Consultado a 30/05/2024.

Kastenholz, E. (2002). *The role and marketing implications of destination images on tourist behavior: The case of northern Portugal*. Universidade de Aveiro. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/258904174_The_Role_and_Marketing_Implications_of_Destination_Images_on_Tourist_Behavior_The_Case_of_Northern_Portugal>. Consultado a 02/02/2024.

Lane, B. (2014). Turismo rural de segunda geração: Prioridades e questões de pesquisa.

In A. Cristóvão, X. Pereiro, M. de Souza, & I. Elesbão (Orgs.), *Turismo rural em tempos de novas ruralidades* (pp. 15-48). Ed. da UFRGS. (Série Estudos Rurais PGDR). Disponível em:

<<https://anais.uel.br/portal/index.php/turismorural/article/download/1476/1398/>>.

Consultado a 03/02/2024.

Loulé Adapta. (2017). Disponível em: <<http://www.louleadapta.pt/areas-de-intervencao/territorio>>. Consultado a 23/05/2024.

Loulé Criativo. (s.d.). Disponível em: <<https://loulecriativo.pt/pt/home>>. Consultado a 03/04/2024.

Loures, L. (2010). *Acupuntura urbana como estratégia de revitalização do espaço rural: o caso de estudo do nordeste algarvio*. Repositório Comum - Comunicações em Congressos. IPP - Instituto Politécnico de Portalegre. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.26/2052>>. Consultado a 20/03/2024.

MacArthur, E. (2013). *Rumo à economia circular, justificativa económica e empresarial para uma transição acelerada*. Fundação Ellen MacArthur: Cowes, Reino Unido, 21-34. Disponível em: <https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-%C3%A0-economia-circular_SumarioExecutivo.pdf>. Consultado a 05/03/2024.

Manniche, J., Larsen, K. T., Broegaard, R. B., & Holland, E. (2019). *Destination: A circular tourism economy. A handbook for transitioning toward a circular economy within the tourism and hospitality sectors in the South Baltic Region*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337085400_Destination_A_circular_tourism_economy_A_handbook_for_transitioning_toward_a_circular_economy_within_the_tourism_and_hospitality_sectors_in_the_South_Baltic_Region_Final_edition>. Consultado a 05/03/2024.

Martínez-Cabrera, J., & López-Del-Pino, F. (2021). *The 10 most crucial circular economy challenge patterns in tourism and the effects of covid-19*. *Sustainability* (Switzerland), 13(9), 1–41. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su13094940>>. Consultado a 19/03/2024.

Museo Difuso. (2023). *Sciacca Ecomuseo dei 5 sensi*. Disponível em: <<https://www.sciacca5sensi.it/home>>. Consultado a 04/04/2024.

OECD (2014). *Tourism and the Creative Economy*. *OECD Studies on Tourism*. OECD Publishing. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/publications/tourism-and-the-creative-economy_9789264207875-en.html>. Consultado a 17/03/2024.

OMT - Organização Mundial de Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Pan, S., & Ryan, C. (2009). *Tourism Sense-Making: The Role of the Senses and Travel Journalism*. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 26(7), 625-639. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/33052381_Tourism_sense-making_The_role_of_the_senses_and_travel_journalism>. Consultado a 09/05/2024.

Pigeassou, C., Bui-Xuan, G., & Gleyse, J. (2003). *Epistemological issues on sport tourism: Challenge for a new scientific field*. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 27-34. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318780724_Epistemological_issues_on_sport_tourism_Challenge_for_a_new_scientific_field>. Consultado a 24/05/2024.

Pigeassou, C. (2004). *Contribution to the Definition of Sport Tourism*. *Journal of Sport Tourism* 9 (3): 287-289. Disponível em: <<https://colab.ws/articles/10.1080%2F1477508042000320205>>. Consultado a 10/06/2024.

Raymond, C. (2007). Creative tourism New Zealand: The practical challenges of developing creative tourism. In G. Richards, e J. Wilson (Eds.), *Tourism, creativity and development* (pp. 145-157). Routledge: London. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Greg-Richards-2/publication/254786284_Creative_tourism_and_local_development/links/5bb49fdc45851574f7f7bb7e/Creative-tourism-and-local-development>. Consultado a 04/04/2024.

Reis, José. (2004). *Interior, desenvolvimento e território*. Disponível em: <https://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/2_1.html> Consultado a 26/03/2024.

Richards, G. (2011). *Creativity and tourism: the state of the art*. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1225-1253. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/241854896_Creativity_and_Tourism_The_State_of_the_Art>. Consultado a 19/05/2024.

Rizzuto, Viviana. (s.d.). *The role of community in Sciacca 5 Sensi*. Cooperativa di Comunità – Sciacca.

Rodríguez, C., Florido, C., & Jacob, M. (2020). *Circular economy contributions to the tourism sector: A critical literature review*. *Sustainability* (Switzerland), 12(11), 1–27. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su12114338>>. Consultado a 25/03/2024.

Rural Digital Nomads (2024). Disponível em: <<https://www.ruraldigitalnomads.com/pt/?s=aldeias>>. Consultado a 21/06/2024.

S.A.I.A. (2024). Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve. *Produtos Tradicionais*. Disponível em: <<https://saia.pt/produtos-tradicionais/>> Consultado a 02/04/2024.

Sano, H. (2016). *Theoretical consideration on creative tourism*. *Journal of Global Tourism Research*, 1(2), 127-132. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/jgtr/1/2/1_127/_pdf>. Consultado a 08/06/2024.

São Paulo Turismo S/A. (2009). *Mapa das Sensações*. Disponível em: <https://imprensa.spturis.com.br/wp-content/uploads/downloads/2012/09/mapa_sensacoes_port.pdf>. Consultado a 08/04/2024.

STUPA – Associação para a Paz no Mundo (s.d.). Disponível em: <<https://stupapaznomundo.org/ostupa>>. Consultado a 25/06/2024.

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*, v.1, São Paulo. Disponível em: <https://www.academia.edu/76821068/Turismo_sustent%C3%A1vel_conceitos_e_impacto_ambiental>. Consultado a 22/03/2024.

Sznajder, M.; Przezbórska, L.; Scrimgeour, F. (2009) *Agritourism*. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International. Disponível em:
<<https://ejtr.vumk.eu/index.php/about/article/view/41>>. Consultado a 05/04/2024.

Tulik, O. (2003). *Turismo rural*. São Paulo: Aleph, 2003.

Terrinha, P., & Rocha, R. (2007). *Geological heritage of Algarve: Inventory and geoconservation*. Geology of the Iberian Peninsula.

Turismo Adaptado. (2010). *Mapa das Sensações – A São Paulo dos 5 sentidos*. Publicado por Ricardo Shimosakai em 13/08/2010. Disponível em:
<<https://turismoadaptado.wordpress.com/2010/08/13/mapa-das-sensacoes-%E2%80%93-a-sao-paulo-dos-5-sentidos/>>. Consultado a 08/04/2024.

Turismo de Portugal. (2023). *GSTC - Global Sustainable Tourism Council. Sustentabilidade*. Disponível em:
<<https://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/global-sustainable-tourism-council.aspx>>. Consultado a 14/03/2024.

Turismo de Portugal. (2023). *Sustentabilidade no turismo*. Disponível em:
<<http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>>
Consultado a 20/10/2023.

UNESCO. (2006). *Towards sustainable strategies for Creative Tourism. Discussion Report of the Planning Meeting for 2008 International Conference on Creative Tourism*. Santa Fé, New Mexico/USA. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001598/159811e.pdf>>. Consultado a 25/03/2024.

UNWTO – Turismo da ONU. (s.d.). *Glossário de termos turísticos / OMT*. Disponível em: <<https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>>. Consultado a 20/11/2023.

Viaje Comigo. (2021). *Alto do Malhão, Loulé, Algarve*. Disponível em:
<<https://www.viajecomigo.com/2021/01/24/alto-do-malhao-loule-algarve/>>.
Consultado a 25/06/2024.

Welcome Sciacca. (2022). Disponível em: <<https://welcomesciacca.com/chi-siamo/>>.
Consultado a 17/10/2023.

Xiong, J., Haashim, N. H., & Murphy, J. (2015). *Multisensory image as a component of destination image*. *Tourism Management Perspectives*, 14, 34-41. Disponível em:
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211973615000215?via%3Dihub>>. Consultado a 11/05/2024.

Anexos

Anexo 1 - Questionário sobre Turismo de Experiência

- Confirmo que tomei conhecimento e aceito as condições gerais dos termos acima descritas.

- Confirmo que aceito os termos e condições da Política de Privacidade do Microsoft Forms disponível em "<https://privacy.microsoft.com/en-US/privacystatement#mainnoticetoendusersmodule>".

- Idade (escolha uma das alternativas):
 18 a 24 anos 25 a 34 anos 35 a 44 anos 45 a 54 anos
 55 a 64 anos 65 ou mais

- Resido na vila ou aldeia / freguesia de: _____

- Trabalho em: _____

- Possui estabelecimento comercial / empresa em alguma aldeia do interior do concelho de Loulé? (escolha uma das alternativas)
 Não possui estabelecimento comercial/empresa
 Alte
 Ameixial
 Benafim
 Querença
 Salir
 Tôr
 Outra

- Participa de alguma Associação, ONG ou órgão público em alguma aldeia do interior do concelho de Loulé? (escolha uma das alternativas)
 Não participo empresa
 Alte

- Ameixial
 - Benafim
 - Querença
 - Salir
 - Tôr
 - Outra
- Quando se fala em Turismo de Experiência Rural, associe a ideia de "turismo de experiência" a ... (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Viagem de Curta Distância e/ou Duração
 - Turismo lento / desacelerado
 - Refúgio / Férias
 - Lazer
 - Aventura
 - Percursos
 - Paisagem
 - Sons (vento, animais, turistas, água)
 - Silêncio
 - Cheiros (ar puro, do campo, etc.)
 - Gastronomia / Comida local
 - Atividades Criativas (oficinas)
 - Cultura / Tradição / Eventos
 - Património Histórico / Arquitetónico
 - Agroturismo / Atividades do Campo
 - Espiritual /Paz
 - Contacto com a Natureza
 - Outra
- O Turismo de Experiência Sensorial é uma "experiência imersiva", íntima e reflexiva com a cultura e tradições locais, combinando novas formas de desfrutar e aprender sobre o património cultural imaterial através dos cinco sentidos (gastronomia local, enologia, artesanato, música, língua, história e habilidades tradicionais). Neste sentido, já fez algum Roteiro Sensorial? (escolha uma das alternativas)

- Nunca ouvi dizer e acho que deveria ser mais divulgado
 - Não e não tenho interesse neste conceito
 - Não, mas gostaria de fazer
 - Talvez
 - Sim, mas não achei interessante
 - Sim e faria novamente
- Qual a probabilidade de você fazer um Roteiro de Experiência Sensorial nas aldeias do interior de Loulé?
 - 1- Nada provável
 - 2 - Pouco provável
 - 3- Talvez
 - 4- Provável
 - 5- Muito provável
- Quais destas aldeias / vilas do interior de Loulé você conhece? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Alte
 - Ameixial
 - Benafim
 - Querença
 - Salir
 - Tôr
 - Outras
 - Nenhuma
- No contexto do Turismo de Experiência Sensorial, escolha uma aldeia que você recomendaria a um turista recém-chegado? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Alte
 - Ameixial
 - Benafim
 - Querença
 - Salir

- Tôr
- Outras

- Em relação à questão anterior, se sua resposta foi "Outras" ou se possui mais que uma opção, quais aldeias do interior de Loulé você recomendaria para **Turismo de Experiência Sensorial**?

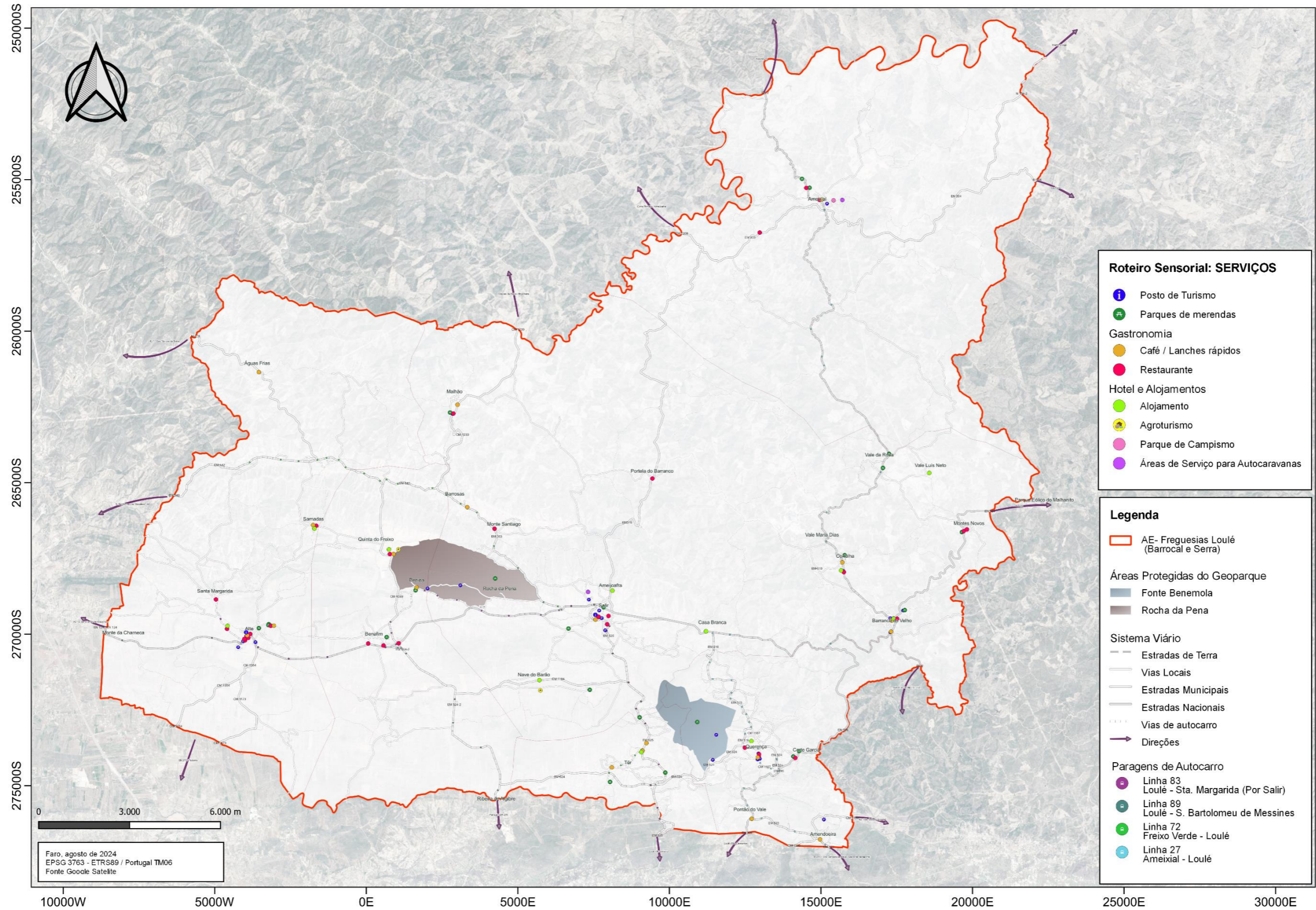
- Que atividades de Experiência Sensorial você recomendaria para um turista fazer durante sua estadia? (Assinale somente as alternativas que você já vivenciou – múltipla escolha)
 - Agroturismo: Convivência Rural com atividades do campo
 - Turismo Criativo: Rede de Oficinas com atividades como artesanato, culinária, etc.
 - Ecoturismo: percursos pedestres/cicláveis, obs. de aves, sítios arqueológicos / geológicos
 - Visitas a patrimónios culturais/históricos/arquitetónicos
 - Festas Tradicionais
 - Roteiro gastronómico
 - Feiras de artesanato e/ou mercados de produtores
 - Turismo Espiritual / Religioso: retiros espirituais, percursos / romarias, igrejas e templos
 - Turismo de desporto / desportos radicais: atividades de desporto e aventura
 - Outras

- Em relação à **gastronomia local**, qual destas opções é a mais típica e recomendaria para um turista que visita as aldeias do interior de Loulé? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Doces
 - Bebidas
 - Refeições
 - Visita a um Produtor Local / Turismo Industrial (degustações)

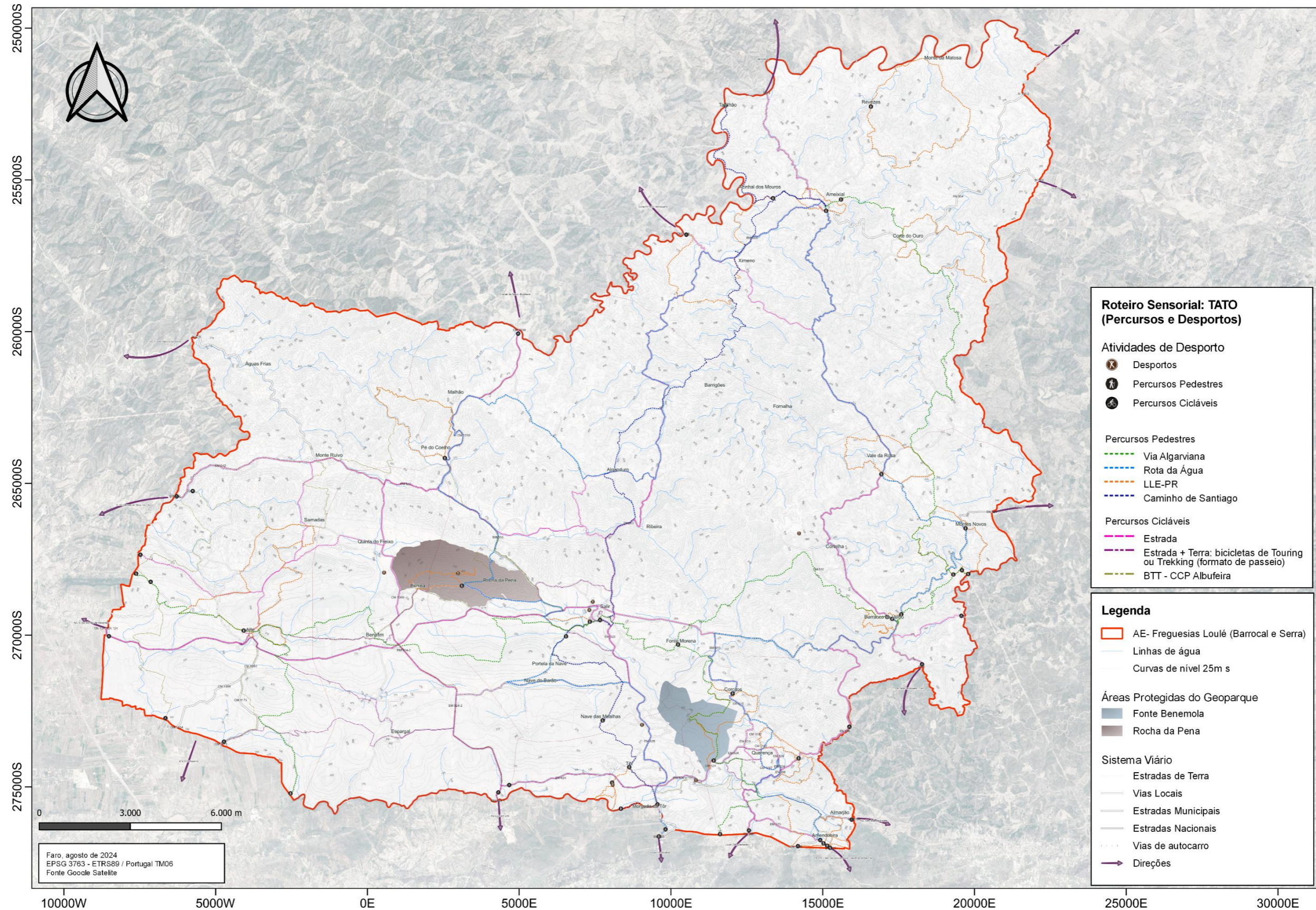
- Outras
- Que tipo de **aromas** um turista pode sentir visitando as aldeias do interior de Loulé? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Ar puro
 - Cheiro do campo
 - Terra molhada
 - Flores (esteva, lavanda, etc.)
 - Ervas (hortelã, alecrim, etc.)
 - Outros
 - Que tipo de **sons** um turista pode ouvir ao visitar as aldeias do interior de Loulé? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Água
 - Vento
 - Animais (fauna em geral: aves, insetos, etc.)
 - Sinos
 - Turistas
 - Silêncio
 - Veículos
 - Música ambiente
 - Outros
 - Que tipo de **atividades táteis** um turista pode fazer durante sua visita às aldeias do interior de Loulé? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Caminhar em terra batida
 - Vibração ao pedalar em solos pedregosos
 - Pressão nos ouvidos ao mudar de altitude
 - Calor / suor
 - Frio
 - Vento
 - Humidade
 - Criar peças de artesanato (textura dos materiais)
 - Colheita ou Culinária (texturas / manipular alimentos)

- Rugosidade das rochas
 - Água corrente
 - Água parada
 - Outras
- Em relação às sensações visuais, quais são as que mais impactam na zona rural de Loulé? (assinale as alternativas – múltipla escolha)
 - Aldeias Tradicionais (arquitetura das casas)
 - Monumentos ou Edifícios Históricos, Igrejas ou Templos
 - Museus e Centros Interpretativos
 - Serras e Vales
 - Moinhos e Miradouros
 - Estradas ou Caminhos/Percursos
 - Paisagem Protegida da Rocha da Pena
 - Formações Geológicas
 - Paisagem Protegida da Fonte da Benémola
 - Ribeiras, cascatas, piscinas naturais (praias fluviais)
 - Fontes e Noras
 - Charco Temporário Mediterrânico da Nave do Barão
 - Plantações / Agricultura
 - Cite 3 pontos turísticos de grande impacto visual que um turista recém-chegado deveria conhecer na zona rural de Loulé?
 1. _____
 2. _____
 3. _____
 - Gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário sobre a região?

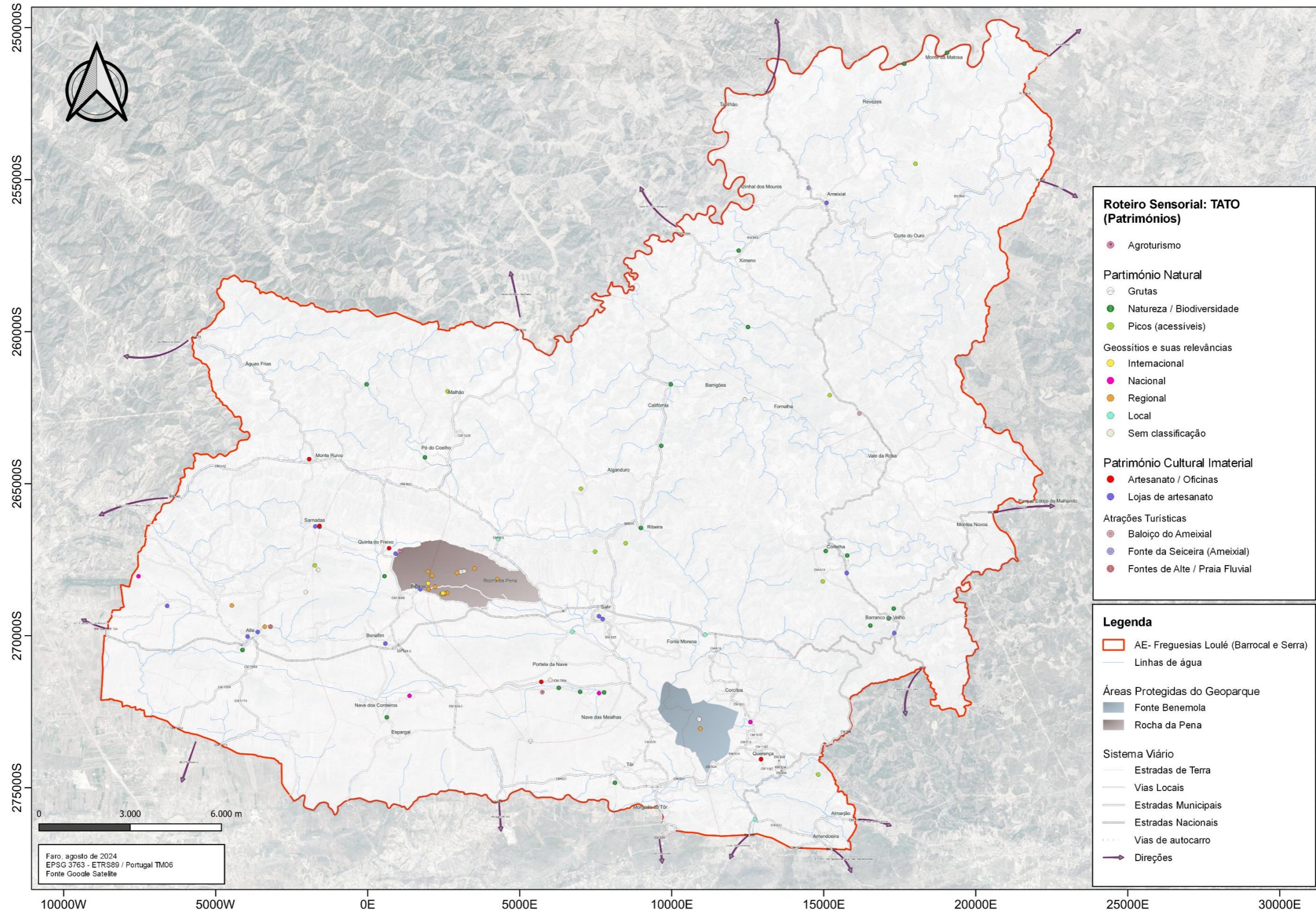
Anexo 2 – Roteiro Sensorial: Serviços



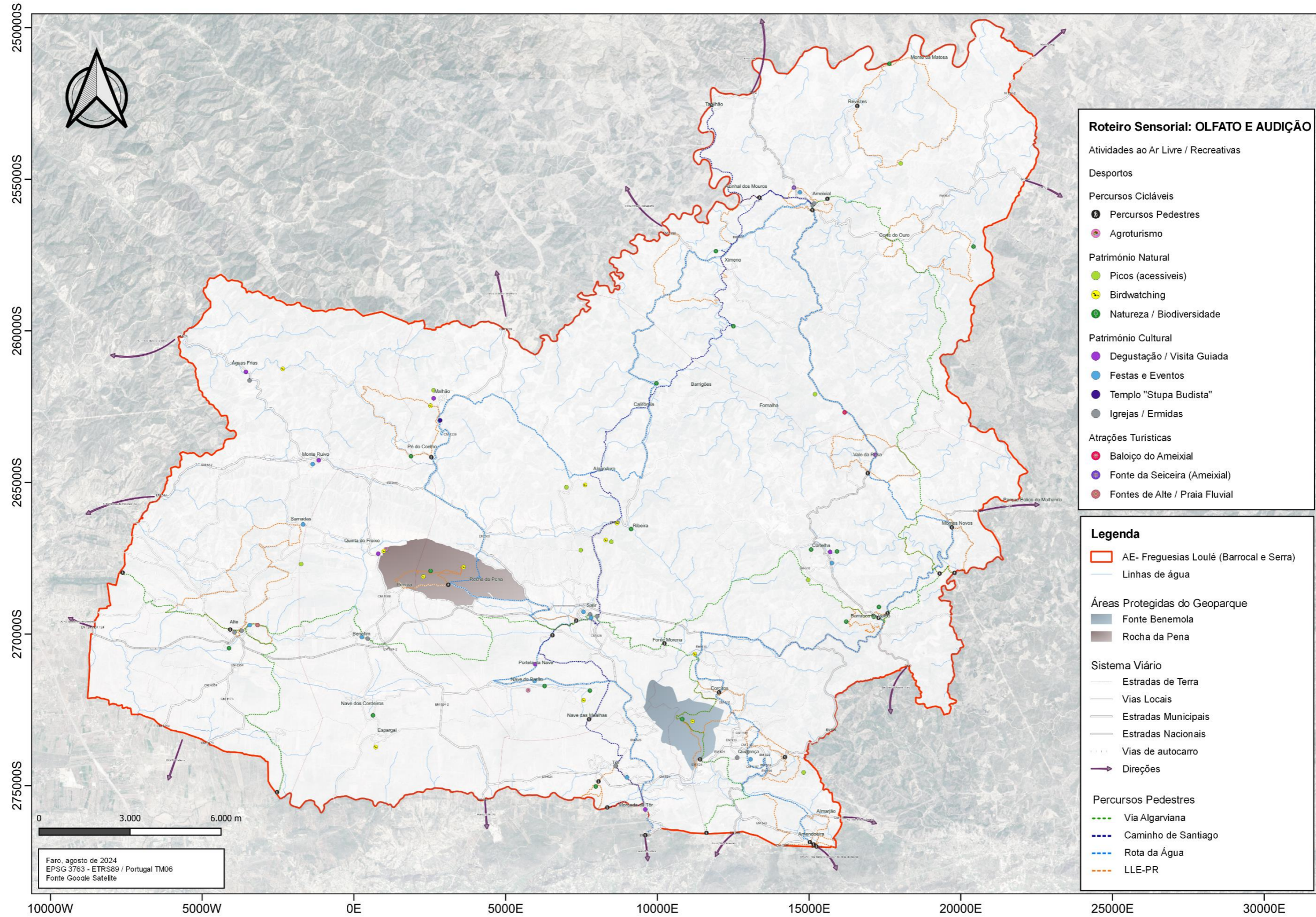
Anexo 3 – Roteiro Sensorial: Tato (Percursos e Desportos)



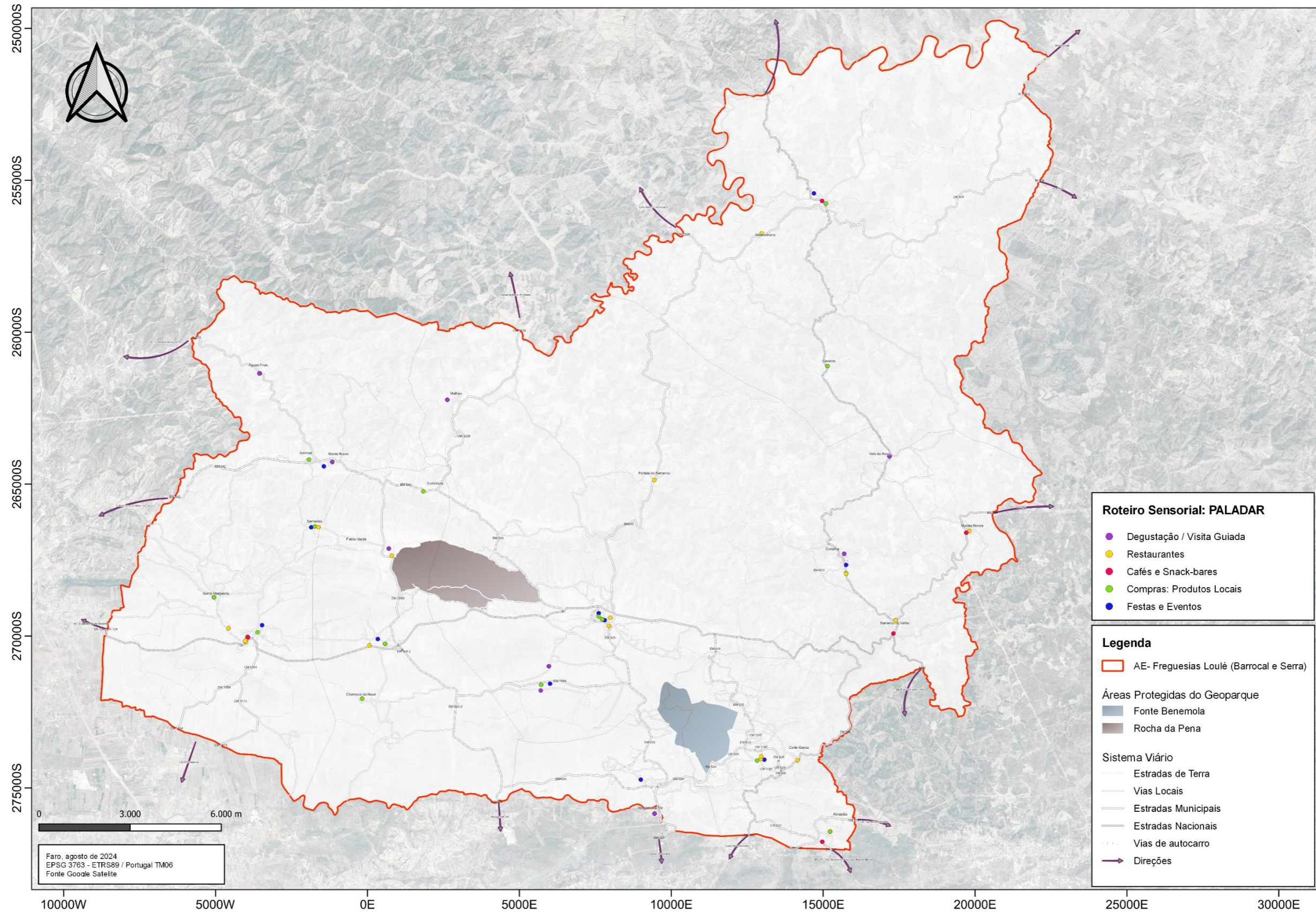
Anexo 4 – Roteiro Sensorial: Tato (Patrimónios)



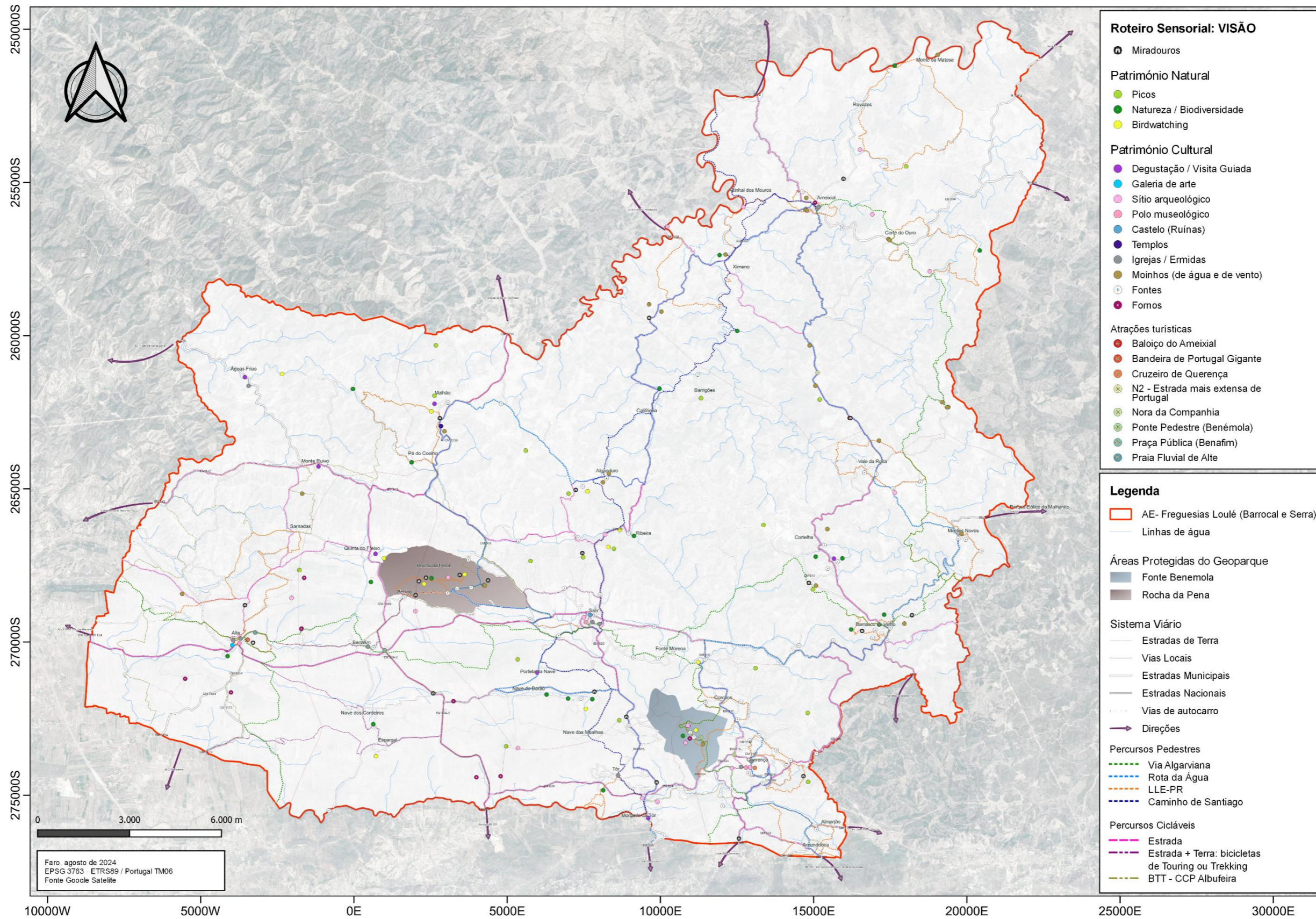
Anexo 5 – Roteiro Sensorial: Olfato e Audição



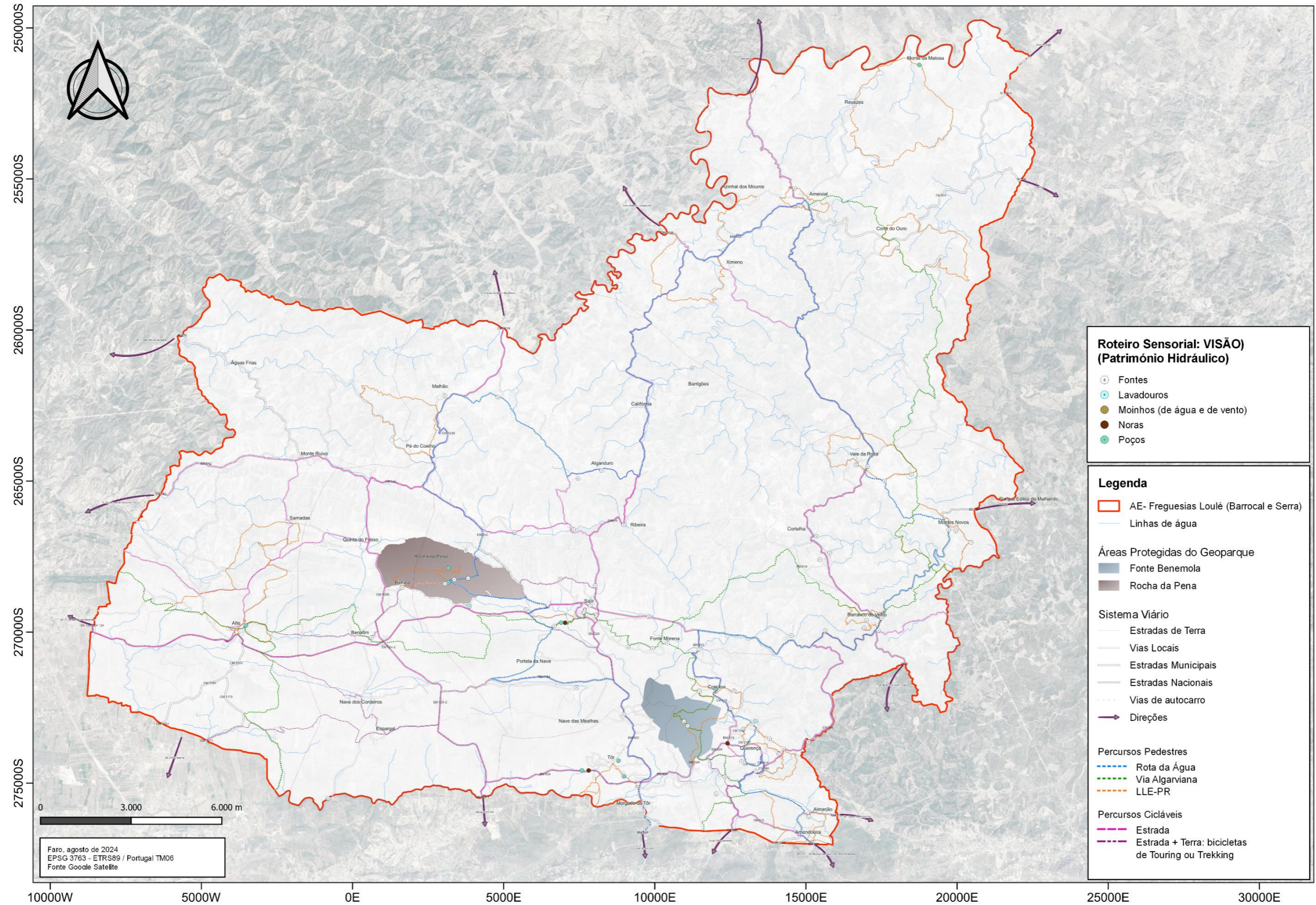
Anexo 6 – Roteiro Sensorial: Paladar



Anexo 7 – Roteiro Sensorial: Visão



Anexo 8 – Roteiro Sensorial: Visão (Património Hidráulico)



Anexo 9 – Roteiro Sensorial: Multissensorial

